

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GOVERNO REGIONAL

*PLANO DE INVESTIMENTOS E
DESPESAS DE DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO
DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA*

- 1997 -

**REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL**

**PLANO DE INVESTIMENTOS E DESPESAS DE
DESENVOLVIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DA
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
— 1997 —**

INDICE

1 - O CONTEXTO INTERNACIONAL E NACIONAL	1
2 - GRANDES OBJECTIVOS E LINHAS DE ACTUAÇÃO PARA 1997.....	3
3 - LINHAS DE ACTUAÇÃO SECTORIAIS PARA 1997	15
• Agricultura, Silvicultura e Pecuária	15
• Pescas	18
• Indústria e Artesanato	21
• Turismo.....	23
• Comércio e Serviços	25
• Transportes	27
• Energia	30
• Educação	31
• Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico	32
• Formação Profissional	33
• Emprego	34
• Juventude	35
• Cultura	36
• Desporto	37
• Saúde e Segurança Social	37
• Habitação	40
• Ambiente e Urbanismo.....	41
• Ordenamento do Território	45
• Modernização da Administração Pública e Informação Científica e Técnica	46
• Sociedade de Informação	47
• Emigração	48
4 - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	49
5 - PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, POR SECRETARIAS, PROGRAMAS E PROJECTOS	53

1 - O CONTEXTO INTERNACIONAL E NACIONAL

O panorama económico internacional, se bem que apresentando sinais de dinâmica, demonstra duma forma contínua, um quadro de turbulência resultante da adaptação das diferentes economias a um sistema cada vez mais multipolar e global.

O crescimento económico não se mostra uniforme. No conjunto das economias industrializadas, só a economia norte-americana revelava, em meados de 1996, sinais de crescimento relativamente forte, contrastando quer com economias europeias continentais as quais indiciam apenas sinais de recuperação depois de uma fase de desaceleração ocorrido a partir da segunda metade de 1995, quer com a economia japonesa, que evidencia uma pausa na sua fase de recuperação.

Nos restantes conjuntos económicos era patente a expansão da actividade económica.

De acordo com as perspectivas da OCDE, após um crescimento superior a 9% em 1995, o comércio mundial tem vindo a sofrer um abrandamento sendo de 6% a taxa de crescimento prevista para 1996. As referidas perspectivas indiciam melhorias para 1997 e 1998.

O panorama comunitário, se bem que registe um fraco crescimento, denota ainda sinais não muito claros de dinâmica favorável. A Alemanha parece ter já entrado em período de aceleração, enquanto que em França, o pessimismo é ainda visível. Em Novembro, o desemprego agravou-se em 20 700 pessoas, tendo a taxa de desemprego subido para 12,7%.

No plano político institucional, a Cimeira de Dublin, em meados de Dezembro passado, confirmou o início da União Monetária para 1 de Janeiro de 1999 e adoptou o enquadramento jurídico do Euro, bem como o pacto de estabilidade e crescimento.

A revisão dos regulamentos dos Fundos Estruturais para o período pós - 2000 e a preparação das perspectivas financeiras que deverão ser indicadas no 2º. semestre de 1997, constituirão um momento crucial de importância para a definição das estratégias políticas estruturais comunitárias. Dada a grande relevância destas matérias a Região procurará acompanhar activamente as negociações entre Portugal e as instâncias comunitárias.

A economia portuguesa em 1996 continuou a revelar dinamismo nas exportações, nomeadamente no sector automóvel, e uma evolução favorável no investimento a qual é impulsionada pelo investimento público, particularmente pela componente das obras públicas.

O consumo, embora em recuperação relativamente ao crescimento verificado em 1995, evoluirá de forma mais moderada que as restantes componentes da procura interna devido, sobretudo, a resultados muito limitados na criação de emprego e a reduzidos ganhos reais dos salários. A prossecução dos critérios de convergência impõem um padrão restritivo nas políticas orçamentais, com reflexos no consumo nacional.

O desemprego atingia, no terceiro trimestre de 1996, 7,2% prevendo-se um ligeiro abrandamento em 1997.

Estima-se que o crescimento do PIB em 1996 tenha sido superior ao registado em 1995, devendo atingir 2,6%, ainda que não revelando grande dinamismo na maioria das suas componentes. Segundo as “Perspectivas Económicas da OCDE, prevê-se que a taxa de crescimento seja de 2,9% em 1997”.

2 - GRANDES OBJECTIVOS E LINHAS DE ACTUAÇÃO PARA 1997

A política a prosseguir em 1997 insere-se na estratégia de desenvolvimento sócio-económico da Região definida no Plano de Médio Prazo 1994-1999 e nas linhas prioritárias de acção consignadas no Programa do Governo, para o período 1997-2000, aprovado pela Assembleia Legislativa Regional.

Tem ainda em consideração as condicionantes e desafios decorrentes de um contexto externo em mutação rápida, em particular os relativos ao enquadramento europeu, das políticas de âmbito nacional, dos recursos financeiros disponíveis e das necessidades de articulação entre políticas sectoriais.

Assim, com os necessários ajustamentos, reafirmam-se os grandes objectivos de médio/longo prazo por que se tem orientado a acção governativa e que são os seguintes:

- . Reforçar o potencial económico, criando condições propícias à geração de emprego, ao aumento da competitividade, à diversificação da base produtiva e à internacionalização do tecido produtivo de bens e serviços;
- . Valorizar o potencial humano e promover a melhoria da situação do emprego;
- . Proteger e melhorar a qualidade do ambiente, reduzir as assimetrias internas de desenvolvimento e promover a melhoria da qualidade de vida da população.

REFORÇAR O POTENCIAL ECONÓMICO

O desenvolvimento de uma região como a Madeira é muito prejudicado pelo seu carácter insular e pela situação ultraperiférica, o que cria graves problemas de acessibilidade nas suas relações com o exterior e dificulta a aproximação aos espaços mais desenvolvidos e centrais da Comunidade.

Os problemas devidos à descontinuidade territorial e à distância relativamente aos principais centros de produção, distribuição e consumo são agravados pela pequena dimensão do mercado, por dificuldades de aprovisionamento e pela orografia de características adversas, nomeadamente para a actividade agrícola e para a implantação de infraestruturas e redes de serviços essenciais ao desenvolvimento de actividades económicas.

Devido, em grande medida, aos constrangimentos naturais, a factores de natureza institucional e a debilidades estruturais acumuladas ao longo do processo de desenvolvimento da Região, a estrutura económica apresenta-se configurada segundo um modelo de especialização vulnerável em que ainda têm muito peso actividades tradicionais, geradoras de fracos rendimentos, que se confrontam com dificuldades de integração num modelo económico competitivo.

Existe uma fraca integração da economia regional e relações intersectoriais muito rarefeitas, um insuficiente desenvolvimento da cadeia de valor e baixos níveis de produtividade. É acentuada a dependência do exterior, quer a nível de importações, quer a nível de exportações (em que existe uma grande concentração em produtos e serviços fortemente concorrenciados nos mercados internacionais e num reduzido número de mercados).

O tecido empresarial é demasiado pulverizado, com fraca capacidade de investimento e de desenvolvimento de novos factores competitivos, sendo também manifesta a insuficiência das capacidades e formas organizativas dos produtores para acesso aos serviços e circuitos de comercialização. Existe ainda um insuficiente nível de formação dos recursos humanos e de desenvolvimento tecnológico.

Na estrutura do produto regional, o sector dos serviços, onde relevam a actividade turística e os serviços não comercializáveis, tem vindo a reforçar a sua importância relativa, em detrimento da agricultura e da indústria transformadora. A agricultura, apesar de ter vindo a perder importância relativa, ocupa ainda uma posição relevante a nível da produção regional. Para além da sua importância económica, a agricultura é um sector essencial ao equilíbrio social, ambiental e paisagístico.

Apesar de persistirem importantes estrangulamentos e factores limitativos ao desenvolvimento, o efeito conjugado de diversas intervenções, em grande parte co-financiadas através de instrumentos financeiros comunitários, tem-se traduzido na redução ou atenuação dos atrasos estruturais, numa melhoria do nível de desenvolvimento sócio-económico e no surgimento de factores de mudança que, se devidamente consolidados, poderão induzir alterações qualitativas do sistema produtivo.

De acordo com o INE, estima-se que o PIB regional por habitante se tenha situado em 1995, em 1179 contos, o que corresponde a 77% da média nacional. No contexto comunitário (EUR 15), o mesmo indicador, medido em unidades de paridade de poder de compra (PPC), era de 50% e de 52% da média comunitária, respectivamente em 1992 e 1995, o que traduz uma melhoria da posição relativa da Região nos últimos anos.

Assim, importa prosseguir, de forma persistente e atenta ao novo contexto internacional, a estratégia de desenvolvimento da Região, a qual aposta nos seguintes vectores principais:

- . Valorização das capacidades regionais específicas, nomeadamente através do aproveitamento de potencialidades já reconhecidas, como sejam a consolidação da vocação turística, o desenvolvimento de uma agricultura mais diversificada e multifuncional, a exploração do potencial haliêutico e a conservação e valorização do património natural, entre outras;
- . Dinamização de actividades industriais e logísticas que explorem a posição da Região no cruzamento das rotas atlânticas e desenvolvimento de serviços internacionais, no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira e da C&T no Polo Científico e Tecnológico;
- . Valorização do artesanato, reforçando a sua importância pela inovação, pela qualidade e pelo reforço da capacidade de afirmação nos mercados;
- . Desenvolvimento de actividades que possam ser competitivas pela sua especificidade e pela fraca sensibilidade à distância resultante do alto valor incorporado.

A estratégia a prosseguir para operar as necessárias transformações no tecido produtivo, no sentido atrás referido, por forma a criar emprego, a aumentar os efeitos multiplicadores, a ampliar a cadeia de valor, a elevar a produtividade regional, a reduzir a dependência do exterior e de actividades dominantes, e a promover a internacionalização do tecido produtivo de bens e serviços, traduzir-se-á em actuações orientadas para:

- . o fortalecimento e melhoria da eficiência da base produtiva regional;
- . o desenvolvimento de uma base industrial de exportação;
- . o desenvolvimento de serviços internacionais e de serviços avançados às empresas;
- . a consolidação da imagem turística da Região como destino turístico diferenciado, renovando as vantagens competitivas da oferta turística regional numa perspectiva de desenvolvimento de serviços turísticos qualificados;
- . a melhoria do acesso ao mercado;

- . a maximização da retenção, na Região, do valor acrescentado produzido;
- . a criação/modernização de infraestruturas logísticas e de transportes marítimos e aéreos e defesa de uma política (e apoio à sua implementação) visando assegurar transportes regulares, adequadamente articulados com as redes transeuropeias e mundiais, em condições de preços que não comprometam a competitividade inter-regional;
- . o desenvolvimento das infraestruturas de informação e adopção de políticas activas que reforcem as possibilidades e capacidades de acesso aos conhecimentos, com vista a evitar uma situação de desvantagem significativa relativamente às regiões centrais melhor equipadas e mais desenvolvidas.

As **linhas de actuação** mais significativas para promover os objectivos visados e concretizar os vectores estratégicos referidos para o **reforço do potencial económico** serão especificadas nas estratégias sectoriais, destacando-se pela sua importância ou pelo seu carácter horizontal, as seguintes:

- . Apoiar e incentivar o investimento produtivo e o desenvolvimento de estratégias empresariais abertas à inovação, à internacionalização e ao desenvolvimento de novos factores competitivos, quer através de sistemas de apoio de âmbito nacional (PEDIP II, PROCOM, Programa das Iniciativas de Desenvolvimento Local (IDL), apoios no âmbito de iniciativas comunitárias), quer ao abrigo de sistemas de incentivos de âmbito regional, nomeadamente do SIDERAM (Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento Empresarial da RAM);
- . Promover o desenvolvimento de infraestruturas e da oferta de serviços em áreas ligadas às tecnologias de produção e à qualidade (nomeadamente através do redimensionamento do Laboratório do Instituto do Vinho da Madeira e acreditação, da construção do Laboratório Regional de Veterinária), à utilização racional de energia, à investigação, desenvolvimento e demonstração e à assistência técnica;
- . Desenvolver formas de cooperação entre o sector público e o sector privado, apoiando as empresas em termos de informação necessária ao enquadramento das suas decisões de investimento e de adopção de estratégias empresariais em resposta aos desafios que se colocam para a sua integração em mercados abertos e competitivos. (Das acções a desenvolver destacam-se o apoio às estruturas associativas empresariais, a promoção do intercâmbio visando a divulgação dos sistemas de incentivos e das normas aplicáveis aos diversos sectores, a

implementação do “Observatório do Comércio” com o objectivo de conhecer em tempo oportuno, a situação conjuntural do sector e o desenvolvimento de esquemas de apoio em termos de informação relativa ao exercício da generalidade das actividades económicas);

- . Promover a melhoria das estruturas e serviços da Administração Pública Regional, no sentido de lhes conferir maior operacionalidade nas suas relações com os cidadãos e, em particular, com as empresas;
- . Contribuir para a melhoria qualitativa dos recursos humanos empregues nas diversas actividades económicas;
- . Promover a reestruturação do artesanato regional, nas diversas vertentes da actividade e incentivar o integral aproveitamento das suas potencialidades de crescimento;
- . Criar novas zonas e parques industriais, no respeito pela política de ordenamento do território e protecção ambiental;
- . Promover e apoiar a melhoria das infraestruturas envolventes das explorações agrícolas, a criação de infraestruturas de recolha, embalagem e comercialização de produtos agrícolas e a promoção comercial dos produtos agro-alimentares regionais;
- . Apoiar as explorações agrícolas, visando a melhoria da sua eficácia, e, particularmente, a reconversão, reorientação e diversificação da produção, bem como a industrialização de produtos agrícolas;
- . Reforçar a investigação experimental e demonstração e o apoio técnico aos produtores agrícolas visando, sobretudo, a introdução de novas espécies vegetais e a racionalização da actividade produtiva, o melhoramento animal e a aplicação de novos métodos de controlo de pragas e doenças;
- . Promover a dinamização do meio rural e a diversificação de fontes de rendimento do agricultor e o desenvolvimento do associativismo agrícola;
- . Prosseguir o esforço de rearboreção e melhoramento da área florestal e da melhoria qualitativa da produção;
- . Apoiar a renovação e modernização da frota pesqueira e prosseguir os investimentos nas infraestruturas portuárias e no equipamento das infraestruturas de

frio existentes;

- . Dar continuidade à construção de infraestruturas e estruturação de serviços de apoio à comercialização (com destaque para o Centro Internacional de Feiras, Exposições e Congressos);
- . Promover a cooperação, nomeadamente a que favoreça a integração em redes internacionais/nacionais visando principalmente o desenvolvimento de projectos de inovação, a troca de experiências, a melhoria do acesso ao mercado e a defesa dos interesses da Região junto das instâncias comunitárias e organizações de carácter regional (o que envolve, também, a cooperação política ao mais alto nível);
- . Apoiar, através dos mecanismos de apoio legalmente instituídos, os investimentos que se destinem a uma maior qualificação da oferta turística e à diversificação dos potenciais produtos turísticos, de acordo com os princípios da descentralização do equipamento, do crescimento sustentado e do respeito pelos valores patrimoniais e ambientais;
- . Promover a melhoria das estruturas físicas de acolhimento turístico, nas suas vertentes pública e privada;
- . Promover e apoiar acções promocionais, internas e externas, e de animação visando o aumento das receitas turísticas e do número de turistas entrados, através da consolidação de posições nos mercados tradicionais e da diversificação de mercados, a minimização da sazonalidade e a manutenção das características de destino de qualidade;
- . Implementar acções visando a inserção da Região nas redes de informação turística;
- . Promover o aperfeiçoamento das condições de desenvolvimento do Centro Internacional de Negócios da Madeira, nomeadamente prosseguindo as acções destinadas a melhorar e a garantir a eficácia das condições de acesso à Zona Franca Industrial, tanto por via marítima como terrestre, e as que visam assegurar o conveniente abastecimento da Zona em energia e recursos hídricos, bem como a propiciar uma resposta rápida e eficaz às dinâmicas empresariais;
- . Promover a modernização da actividade portuária e apoiar a implementação do projecto de ampliação do Aeroporto de Santa Catarina;

- . Dinamizar o desenvolvimento da C&T e a utilização, pelas empresas, das tecnologias e serviços de informação, através do papel impulsionador do Polo Científico e Tecnológico da Madeira;
- . Promover a utilização dos recursos energéticos regionais e a utilização racional das várias formas de energia, limitando os efeitos nocivos da energia sobre o ambiente e contribuindo para a atenuação da dependência do exterior;
- . Pugnar por uma política específica para as regiões ultraperiféricas insulares, no contexto do Mercado Interno da Energia, a qual deverá ter em conta a necessidade de garantir a segurança do abastecimento e de atenuar os custos adicionais que incidem sobre o factor energético nestas regiões, dentro do princípio da Coesão Económica e Social;
- . Promover a defesa dos direitos do consumidor, num mercado fortemente concorrencial, para o que constituem instrumentos fundamentais: a criação de um Serviço Regional de Defesa do Consumidor que trabalhará em estreita colaboração com a Inspeção Regional das Actividades Económicas; o desenvolvimento de acções de informação e divulgação, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos bens e serviços fornecidos aos consumidores tendo em atenção, prioritariamente, as questões relacionadas com a saúde e segurança dos cidadãos e a aplicação das normas nacionais e europeias que regulam esta matéria.

**VALORIZAR O POTENCIAL HUMANO E PROMOVER
A MELHORIA DA SITUAÇÃO DO EMPREGO**

Valorizar a qualificação dos recursos humanos constitui um vector fundamental da estratégia de desenvolvimento. Esta prioridade assume especial acuidade numa região de fortes constrangimentos físicos, sendo a mobilização das energias e dos valores próprios existentes em termos de potencial humano uma das apostas mais ajustadas para promover a modernização e desenvolvimento. Com efeito, há que preparar os cidadãos para enfrentar os desafios decorrentes das transformações tecnológicas e sociais em curso e da competitividade e mobilidade resultantes da abertura e internacionalização, lançando simultaneamente, bases sólidas para o futuro no domínio do desenvolvimento económico, social e cultural da Região.

A evolução populacional na Região, nos últimos anos, tem-se caracterizado por uma

tendência, embora não muito acentuada, para o aumento, o que se deve a taxas de excedentes de vida ainda elevadas (3,4% em 1994) e a alterações significativas a nível dos fluxos migratórios, já que a Região deixou de ser uma das mais repulsivas do País.

A estrutura etária manifesta características de população jovem, sendo a taxa de juventude uma das mais elevadas do País em 1994. Apesar de a taxa de actividade global ter aumentado nos últimos anos devido, sobretudo, ao acréscimo assinalável da taxa de actividade das mulheres, este indicador apresenta, na Região, um nível inferior ao da média nacional.

Assim, face às características demográficas apresentadas em traços muito gerais, há que potenciar as capacidades humanas da Região.

Apesar das melhorias introduzidas nos sistemas educativo e de formação profissional e dos investimentos que têm vindo a ser realizados, o nível de educação e de qualificação da população está aquém dos níveis nacional e europeu. O analfabetismo atingia em 1991, cerca de 15% da população com 10 e mais anos e o peso dos trabalhadores abrangidos pelo inquérito "Quadros de Pessoal" com habilitação equivalente ao ensino secundário e superior era, em 1994, de 14,2%. Das pessoas ao serviço nas empresas cerca de 34% eram, segundo o mesmo inquérito, trabalhadores com uma qualificação igual ou inferior a operários semi-qualificados.

As perspectivas de emprego apontam no sentido da redução do peso de actividades de alta densidade de mão-de-obra pouco ou não qualificada e do desenvolvimento de actividades mais exigentes em qualificação. Por outro lado, há necessidade de revitalização dos sectores tradicionais, pela inovação a nível de produtos, processos, mercados e de organização e métodos de gestão.

O desemprego vem atingindo particularmente os jovens, sendo as mulheres as mais afectadas - em 1995, a taxa de desemprego era de 5%, sendo as taxas relativas a jovens e a jovens mulheres de, respectivamente 12,6% e 19,5%. Um outro aspecto que tem vindo a revelar-se a nível do desemprego é a constatação de que tem aumentado a proporção dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego, o que reflecte uma maior dificuldade de inserção profissional desta categoria de desempregados. A nível da oferta de emprego formalizada junto dos serviços de Emprego denotam-se desajustamentos, em termos de perfis profissionais, entre a oferta e a procura. As ofertas por satisfazer referem-se, em geral, a profissões a que correspondem mais elevados níveis de qualificação e preparação profissionais, bem como a profissões ligadas a sectores em expansão ou com maiores

índices de actividade.

Tendo em conta a situação atrás descrita e as opções de desenvolvimento da Região há que: melhorar as capacidades profissionais da população activa; preparar os que ainda não entraram no mercado de trabalho para o desempenho de actividades e tarefas que se encontram em transformação e adequar a formação dos que têm ou tiveram emprego para o exercício de novas funções.

A valorização do potencial humano e a promoção da melhoria da situação do emprego passa, principalmente, pela prossecução dos seguintes objectivos estratégicos:

- . Promover a melhoria do nível educacional e da qualificação da população activa, coordenando os sistemas educativo e de formação profissional e elevando os respectivos níveis de qualidade;
- . Promover a dinamização de novas actividades geradoras de emprego;
- . Promover a qualificação e reconversão profissional dos desempregados no sentido de lhes proporcionar condições que facilitem a inserção num posto de trabalho;
- . Promover o desenvolvimento científico e tecnológico, reforçando as instituições existentes, as suas interacções mútuas e o intercâmbio com o exterior;
- . Criar condições de fixação dos recursos humanos, em particular os mais qualificados;
- . Desenvolver acções específicas visando a inserção profissional dos jovens, o aumento da sua participação cívica e da capacidade criativa, a melhoria de acesso ao conhecimento e à actividade empresarial;
- . Promover o diálogo e a concertação social, através de uma intervenção moderadora dos poderes públicos, no respeito pela liberdade e autonomia negocial dos parceiros sociais, tendo em vista um desenvolvimento harmonioso das relações laborais;
- . Desenvolver uma política de rendimentos que assegure o reforço do poder de compra dos madeirenses, nomeadamente através da fixação de salários mínimos regionais superiores aos do Continente e da promoção de revisões salariais em níveis superiores aos da inflação;

- . Realizar acções de defesa da saúde e da segurança nos locais de trabalho, tendo em vista promover a melhoria qualitativa das condições materiais de trabalho e a prevenção de riscos de doenças e acidentes profissionais e zelar pelo rigoroso cumprimento da legislação laboral;
- . Incentivar a prática desportiva, tendo em vista nomeadamente, proporcionar aos trabalhadores oportunidades e locais de lazer e recreação e actividades de ocupação dos seus tempos livres;
- . Melhorar as condições de acesso à cultura e conservar e divulgar o património histórico-cultural da Região;
- . Promover a melhoria de qualidade dos serviços de saúde prestados, a sua humanização e a igualdade de acesso aos cuidados de saúde.

PROTEGER E MELHORAR A QUALIDADE DO AMBIENTE, REDUZIR AS ASSIMETRIAS INTERNAS DE DESENVOLVIMENTO E PROMOVER A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Existem ainda desequilíbrios territoriais no que respeita a infraestruturas e redes de serviços básicos, à distribuição da população e das actividades económicas. A repartição espacial da população é desigual e fortemente concentrada - cerca de 3/4 da população do arquipélago reside na encosta sul, na área abrangida pelos concelhos do Funchal, Câmara de Lobos e Machico. O concelho do Funchal tem uma densidade populacional 5 vezes superior à média da Região e continua a ser o pólo dinamizador das principais actividades sócio-económicas, concentrando cerca de 60% da população. Cerca de 48% da população activa empregada reside no concelho do Funchal e, mais de metade das empresas (53% segundo o Inquérito às Empresas) estão localizadas neste mesmo concelho. Em contraste com este núcleo central da Região, assinala-se a grande ruralidade da costa norte, onde 53,4% da população activa está ligada ao sector agrícola.

As intervenções a nível da rede viária, não só em termos de grandes eixos estruturantes e sua articulação com a malha viária envolvente, como de acessibilidade local, da criação de infraestruturas de apoio à actividade produtiva, nomeadamente industriais nos concelhos periféricos do Funchal, o desenvolvimento de novas áreas de desenvolvimento turístico, a instalação de empresas do sector de distribuição, a criação de equipamentos e serviços de saúde, de ensino e de desporto nos vários concelhos da Região são actuações que têm contribuído para atenuar as assimetrias internas de

desenvolvimento e para criar condições favoráveis à desconcentração de algumas actividades económicas e ao desenvolvimento de iniciativas locais criadoras de emprego.

No entanto, persistem problemas e estrangulamentos que deverão ser gradualmente corrigidas e, no sentido de prevenir novos desequilíbrios, há que implementar a política de ordenamento do território definida no POTRAM envolvendo, nomeadamente: medidas de apoio ao desenvolvimento de centros secundários alternativos; criação/melhoria de infraestruturas rodoviárias e portuárias; modulação dos apoios em função da política de ordenamento e apoio ao investimento autárquico em infraestruturas básicas, sobretudo nos domínios do saneamento básico e abastecimento de água e infraestruturas urbanísticas e das acessibilidades).

As intervenções em áreas ligadas ao saneamento ambiental (Água, Recolha e Tratamento de Efluentes e Resíduos Sólidos) são de primordial importância para a qualidade de vida, e para garantir um desenvolvimento sustentável e a preservação do ambiente.

No domínio dos recursos hídricos e, relativamente à ilha da Madeira, têm vindo a ser realizados significativos investimentos, no sentido de reforçar o sistema de abastecimento público e de, simultaneamente, promover a racionalização das diversas utilizações, através de uma gestão integrada.

As linhas de actuação a prosseguir em 1997 neste domínio são as seguintes:

- . Melhoria das infraestruturas de captação e transporte de água e optimização e automatização dos principais sistemas de distribuição pública;
- . Avaliação das opções quanto ao abastecimento de água à Ilha do Porto Santo;
- . Melhoria das infraestruturas de abastecimento de água potável às populações, de acordo com parâmetros de qualidade legalmente exigidos;
- . Melhoria das condições de exploração dos canais de rega;
- . Criação de condições para a recarga de aquíferos, através da reflorestação.

No âmbito do saneamento básico, pretende-se prevenir, reduzir e controlar os efeitos da poluição provocados pelos resíduos sólidos e águas residuais, de modo a preservar e melhorar a qualidade ambiental, a qualificar as zonas de maior pressão turística, e a proteger a saúde das populações.

No que se refere a águas residuais, serão prosseguidas as intervenções em curso em termos de instalação de unidades de tratamento e de adequados sistemas de destino final de efluentes.

Relativamente aos resíduos sólidos, serão realizados investimentos no sentido de resolver, de forma global e integrada, o problema do tratamento e destino final dos resíduos sólidos urbanos, quer na Ilha da Madeira, quer na Ilha do Porto Santo.

A RAM dispõe de um património natural e paisagístico muito valioso, constituindo um espaço particularmente sensível do ponto de vista da conservação da natureza. Por essas razões, grande parte da Região (incluindo os ilhéus não habitados) beneficia de estatuto de protecção.

No sentido de valorizar e salvaguardar a base de recursos naturais serão prosseguidas acções visando, nomeadamente, a manutenção dos equilíbrios ecológicos, a defesa da paisagem e dos “habitats”, a avaliação e conservação dos recursos naturais, a melhoria da gestão urbano-ambiental e a prevenção dos riscos de erosão e de catástrofes naturais.

3 - LINHAS DE ACTUAÇÃO SECTORIAIS PARA 1997

Agricultura, Silvicultura e Pecuária

A estratégia de actuação em 1997 terá em conta as adversidades que caracterizam o sector na Região, nomeadamente o declive e a complexidade da estrutura das explorações, as dificuldades de mecanização e modernização da actividade agrícola, a descapitalização e a debilidade das empresas. A política a prosseguir visa:

- . Promover e apoiar a criação e melhoria de infraestruturas;
- . Potenciar e diversificar as produções agrícolas, quer para o mercado local, quer para os mercados externos, aproveitando eficazmente as condições edafo-climáticas existentes;
- . Racionalizar e modernizar as explorações agrícolas e apoiar o rendimento dos agricultores.
- . Promover a melhoria das condições de comercialização dos produtos agrícolas e agro-industriais;
- . Incentivar a criação e modernização das agro-indústrias;
- . Melhorar as condições de vida rural, dignificar a profissão de empresário agrícola e promover a diversificação das fontes de rendimento do agricultor, nomeadamente através do desenvolvimento do turismo rural e do agro-turismo;
- . Reforçar a capacidade de conservação do ambiente e valorizar a função da Agricultura na manutenção do espaço natural e da paisagem e promover a conservação da floresta indígena e recuperação do coberto vegetal em terrenos de altitude, sem condições para a prática agrícola;
- . Alargar e melhorar a área florestal promovendo, com uma gestão sustentada, a sua capacidade produtiva e diversidade biológica;
- . Dinamizar, no território regional, os instrumentos da União Europeia e regionais de apoio ao sector, adaptando-os às especificidades da nossa estrutura produtiva, nomeadamente quanto à dimensão e à excessiva fragmentação da propriedade;

Com vista à prossecução dos objectivos atrás referidos para o sector da Agricultura, Silvicultura e Pecuária, as acções a desenvolver inserem-se nas seguintes linhas de actuação:

- **No domínio das infraestruturas envolventes das explorações agrícolas**
 - . Prosseguir as acções de estruturação de sector, designadamente ao nível dos caminhos rurais e agrícolas, da electrificação das explorações e das redes de distribuição de água de rega e da melhoria das condições de aprovisionamento e de utilização de água de rega.

- **No domínio da produção, transformação e comercialização**
 - . Apoiar o desenvolvimento de actividades mais rendíveis, como são a bananicultura intensiva, a floricultura, a fruticultura de espécies subtropicais e temperadas, a viticultura das castas europeias, a horticultura de primores e a agricultura biológica;
 - . Incentivar a promoção de produtos regionais, quer a nível interno, quer a nível internacional.

- **No domínio das infraestruturas de base para a transformação e comercialização dos produtos agrícolas**
 - . Implementar projectos que visem a estruturação e modernização da comercialização dos produtos agrícolas, apoiando também a sua industrialização, sempre que possível, através da conveniente interligação participativa da produção às novas estruturas de comércio, de que são exemplo o Centro de Abastecimento de Produtos Agrícolas (CAPA), os Centros Hortofrutícolas de Santana e dos Prazeres (Calheta) e o Centro Hortícola da Santa (Porto Moniz).

- **No domínio da investigação, experimentação e demonstração, formação, organização, divulgação, certificação e inspecção em matéria fitossanidade, controle alimentar e ambiental**
 - . Formar e informar os empresários agrícolas da Madeira e Porto Santo, propiciando-lhes as necessárias condições técnico-económicas para um conveniente desenvolvimento da actividade agrícola;

- . Prosseguir o apetrechamento dos serviços em meios humanos e técnicos, para ensaio e demonstração de novas actividades e técnicas culturais indispensáveis à modernização e racionalização da actividade produtiva, e para o controlo de qualidade e certificação dos produtos agrícolas e agro-industriais. Dos projectos a desenvolver destacam-se o Redimensionamento do Laboratório Regional do I.V.M. e a sua acreditação, o apetrechamento e modernização de centros de desenvolvimento agrícola e a criação de centros de desenvolvimento agrícola experimental;
- . Apoio à introdução de novos métodos de controlo de pragas e doenças, concretamente em termos de luta integrada e/ou de luta biológica, como o programa de luta biológica;
- . Apoio técnico, através da campanha de calagem, da inspecção fitossanitária e das campanhas de desratização e fertilização dos solos agrícolas.
- **No domínio do desenvolvimento rural, preservação do ambiente e espaço rural**
 - . Participação activa no desenvolvimento económico e social das populações dos meios rurais, quer pelo apoio às suas emanações culturais, formativas e recreativas, ao nível das casas do Povo, através de acções de promoção social dos meios rurais, quer pela promoção do turismo rural e do agro-turismo;
 - . Fomento das actividades de uso múltiplo associadas à floresta.
- **No âmbito da Sivicultura**
 - . Elaboração do plano de ordenamento e planeamento florestal, o qual incluirá a recolha de dados da fileira florestal e a carta florestal da RAM;
 - . Criação e reestruturação de viveiros florestais, para a melhoria técnica da produção em termos de qualidade e maior número de plantas seleccionadas;
 - . Continuação das acções de rearboreção e melhoramento de áreas florestais aridas;
 - . Desenvolvimento de acções de prevenção e detecção de incêndios florestais, com cobertura radioelétrica, torres de vigilância, brigadas de investigação de fogos e brigadas de patrulhamento;

- . Desenvolvimento do programa de educação ambiental sobre as temáticas florestais, com participação dos jovens, designadamente nas visitas guiadas a áreas florestais, a viveiros e a zonas de repovoamento piscícola;
- . Continuação da implementação do projecto da racionalização do regime silvo-pastoril;
- . Continuação das acções de correcção torrencial nas ribeiras e principais cursos de água e florestação das suas margens, quer na Madeira, quer no Porto Santo.
- No domínio da **Pecuária** prosseguirão acções de melhoramento das estruturas de apoio à produção, abate e comercialização e de melhoria e das condições hígio-sanitárias. Das acções a implementar em 1997, destacam-se o melhoramento e modernização do Centro de Reprodução Animal, no Porto Moniz, e do Centro de Ovinicultura da Madeira, em Santana, as quais visam proporcionar uma resposta cabal às solicitações crescentes dos criadores de gado da Região.

Proceder-se-á ao redimensionamento e reequipamento de Matadouros Regionais, com especial relevância para o início da construção do Matadouro do Funchal, bem como a construção do Laboratório Regional de Veterinária. Esta infraestrutura permitirá melhorar as condições de apoio às acções de melhoramento, saúde e protecção animal, o controlo veterinário e zootécnico e laboratorial dos produtos de origem animal e dos alimentos destinados à produção animal.

Pescas

A orientação no sector das Pescas tem sido no sentido de criar condições e infraestruturas, que possibilitem um crescimento harmonioso e equilibrado do sector.

Em 1997, a estratégia de actuação está orientada no sentido da optimização dos recursos existentes, por forma a atingir os seguintes objectivos:

- . Melhoria da exploração do potencial haliêutico;
- . Reforço da competitividade das estruturas de exploração;
- . Melhoria da segurança e das condições de trabalho a bordo;
- . Melhoria do aprovisionamento;
- . Valorização do produto;
- . Valorização dos recursos humanos;
- . Melhoria do abastecimento do mercado.

As medidas a desenvolver em 1997, no âmbito das várias áreas de intervenção que integram a política do sector, são as seguintes:

- **Frota de pesca**

No que à frota diz respeito, o esforço especialmente dirigido às embarcações atuneiras produziu já efeitos positivos nos volumes médios de descargas nos últimos anos. Tal como previsto para o ano de 1996, pretende-se que os armadores das embarcações que se dedicam à captura de espécies demersais e de peixe-espada-preto, continuem receptivos aos programas de desenvolvimento concedidos especialmente para este segmento da frota. O aumento das capturas daí resultantes deverá ser absorvido pelas indústrias vocacionadas para a transformação desta espécie, cuja laboração se iniciou em 1996.

- **Investigação aplicada às Pescas e à Aquacultura**

Existe a aposta clara na continuação da investigação científica dos recursos haliêuticos e de todos os aspectos que dizem respeito a um melhor conhecimento da nossa Z.E.E, bem como na continuação da fase de produção experimental de peixe em cativeiro, cujos resultados visam o aumento da oferta de algumas espécies demersais que, no seu habitat natural, se apresentam cada vez mais escassos.

Serão implementadas várias acções de investigação aplicada às Pescas e à Aquacultura e desenvolvidas actividades de experimentação, com a realização de cruzeiros de pesca. Prevê-se a entrada em funcionamento, a título experimental, da unidade de produção aquícola da Baía D'Àbra e a concessão de apoios ao desenvolvimento da aquacultura.

A Região participará num programa de cooperação, no âmbito da Pesca e Aquacultura, entre as Regiões Ultraperiféricas, o qual visa encorajar e favorecer o desenvolvimento da pesca costeira/alto mar e Aquacultura "off-shore", através de estudos e da experimentação, tendo em vista a implementação de soluções adaptadas ao contexto destas regiões, implicando a utilização de técnicas de detecção remota para o apoio à frota pesqueira, a implementação de recifes artificiais e dispositivos de concentração de pescado para incremento do rendimento da pesca e conservação dos "habitats" marinhos costeiros e o desenvolvimento da piscicultura "off-shore" para complemento dos recursos haliêuticos locais.

- **Infraestruturas e instalações portuárias de pesca**

Em termos de infraestruturas portuárias, serão concluídas as obras de ampliação do cais do Porto Novo e prosseguirão as obras de construção do Estaleiro Naval e Porto de Pesca do Caniçal e aquisição de equipamentos de apoio, bem como a criação de condições de descarga e de frio que permitirão um abastecimento àquelas unidades nas melhores condições. Proceder-se-á à remodelação e reequipamento dos entrepostos frigoríficos do Porto Novo e do Funchal, devido às elevadas concentrações de unidades fabris, no primeiro e, de embarcações para descarga de pescado, no segundo.

No que se refere às instalações de primeira venda e recepção do pescado, será implementado, em 1997, o plano de melhoramento da rede de lotas existentes (remodelação e reequipamento) em que se destacam a lota do Funchal e do Caniçal e as novas lotas da Calheta e da Ribeira Brava. Serão também realizados investimentos visando a modernização de equipamentos de pequenos portos de pesca espalhados por toda a Região.

- **Apoios à Transformação e Comercialização dos Produtos da Pesca e da Aquacultura**

O sector público tem aumentado significativamente a capacidade de frio, destinada principalmente às espécies migratórias e, conseqüentemente sazonais, como forma de possibilitar um abastecimento regular às indústrias transformadoras de produtos de pesca instaladas na Região.

A intervenção neste domínio incidirá em dois vectores: o primeiro visa a procura da estabilidade dos níveis de produção industrial, através da concessão de apoio à aquisição de matéria-prima, com vista a fazer face à escassez temporária da mesma no mercado regional, o qual revestirá a forma de comparticipação no pagamento de juros dos financiamentos contraídos; o segundo consiste na promoção dos produtos da pesca, quer no mercado Regional/Continental, quer no mercado internacional.

- **Formação profissional**

No âmbito da **Formação Profissional**, serão realizados vários cursos de formação, de acordo com as necessidades da frota de pesca regional, os quais deverão abranger cerca de 70 activos, através de acções realizadas no Continente e na Região.

A formação profissional continua a ser de importância vital pois, além de propor-

cionar novos conhecimentos a nível técnico, tem vindo a introduzir uma nova mentalidade na classe, principalmente nos jovens pescadores, o que se reflecte já a nível das iniciativas por estes protagonizadas.

Indústria e Artesanato

O sector industrial regional caracteriza-se pelos baixos níveis de produtividade, especialmente quando comparados com a média comunitária, resultantes em parte de uma base tecnológica relativamente atrasada, da fraca utilização de técnicas avançadas de gestão e organização da produção e das deficiências no conhecimento e acesso a mercados.

Na malha industrial regional, de estrutura pouco diversificada, coexistem as indústrias mais orientadas para o mercado regional (nomeadamente moagem, massas alimentares, lacticínios...) e outras mais orientadas para a exportação (designadamente bordados, tapeçarias, vimes), mas de base artesanal e assentes em estruturas produtivas mão-de-obra intensivas e com uma forte dependência de um restrito número de mercados destinatários.

Embora se tenha verificado recentemente um maior dinamismo no sector, e não obstante os resultados obtidos com a implementação do SIBR (Sistema de Incentivos de Base Regional) e do SIAPPI (Sistema de Incentivos de Apoio a Pequenos Projectos de Investimento Industrial), o investimento produtivo deverá continuar a ser incentivado por forma a se promover a criação, expansão e modernização do tecido empresarial, tendo em vista a dinamização da base produtiva regional.

Por outro lado, a par dos apoios ao investimento de iniciativa privada, é também indispensável a criação de outras infraestruturas básicas de apoio e suporte ao sector, designadamente parques industriais, por forma a que se crie condições para a transformação qualitativa da estrutura produtiva regional.

Assim, a estratégia de desenvolvimento definida para o sector tem subjacente a implementação de medidas tendentes à melhoria da competitividade da produção e à dinamização de actividades orientadas para um melhor aproveitamento das potencialidades endógenas.

Neste contexto, os objectivos sectoriais são:

- . Incentivar a modernização das indústrias, fundamentalmente através da melhoria dos factores de produtividade e de competitividade, ao abrigo dos sistemas de apoio em vigor (nomeadamente o Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento Empresarial da RAM - SIDERAM e Programa Estratégico de Dinamização e Modernização da Indústria Portuguesa - PEDIP II);
- . Promover uma melhor distribuição espacial da actividade industrial, com a expansão e criação de infraestruturas de apoio ao sector, por exemplo parques industriais, bem como prosseguir com a construção das infraestruturas ligadas à Zona Franca Industrial do Caniçal;
- . Apoiar o pleno aproveitamento das potencialidades de crescimento do artesanato regional, através da reestruturação do sector, encorajando a defesa da qualidade dos produtos, promovendo novas formas de comercialização, incentivando a utilização de novas tecnologias e processos de organização e gestão empresarial bem como o lançamento de novos produtos;
- . Fomentar a realização de acções ou estruturas de apoio à qualidade industrial e ao desenvolvimento tecnológico, bem como acções de cooperação no domínio da transferência de tecnologia e da prospecção de mercados.

De modo a atingir os objectivos sectoriais, estão previstas as seguintes acções:

- . Expansão do Parque Industrial da Zona Oeste e construção de novos parques industriais (Camacha e S. Vicente);
- . Aquisição dos Terrenos e Arborização do Parque Industrial da Cancela;
- . Desenvolvimento de acções de divulgação e promoção do artesanato regional, bem como o registo de marca e denominação de origem, particularmente no caso dos Bordados;
- . Concessão de incentivos financeiros ao investimento de iniciativa privada no âmbito do SIDERAM (Sistema de Incentivos ao Desenvolvimento Empresarial da RAM), dos regimes integrados no Programa Estratégico de Dinamização e Modernização da Indústria Portuguesa (PEDIP II) e do Programa das Iniciativas de Desenvolvimento Local (IDL's);

- . Implementação do controlo metrológico, com a construção do respectivo laboratório, de modo a assegurar a qualidade metrológica dos instrumentos de medida usados na indústria, comércio e serviços, bem como a criação de um serviço de calibração de instrumentos;
- . Prosseguimento da implementação das Infraestruturas Básicas da Zona Franca Industrial do Caniçal, principal pólo potenciador do crescimento industrial regional;
- . Fomento de acções diversas que visem a dinamização do ambiente de eficiência empresarial;
- . Desenvolvimento de acções de formação profissional em áreas prioritárias para o desenvolvimento da indústria e do artesanato.

Turismo

O sector turístico tem apresentado uma evolução positiva muito significativa nos últimos anos, salientando-se o ano de 1995 em que se verificou um crescimento de 14% do número de hóspedes entrados e um crescimento de 15% das dormidas geradas (cerca de 4 milhões), relativamente ao ano anterior. Esta evolução é confirmada pelos valores registados até Setembro de 1996, em que se verifica o contínuo acréscimo do número de hóspedes entrados relativamente a igual período do ano anterior (7,6%), bem como das dormidas geradas (4,7%).

Saliente-se ainda que, no decorrer de 1996, o acréscimo do número de hóspedes estrangeiros entrados é superior ao acréscimo do número de hóspedes portugueses entrados, sendo de 9% e 2,7%, respectivamente.

A principal origem dos hóspedes entrados continua a ser a UE, com especial destaque para a Alemanha (24% do total de hóspedes entrados até Setembro de 1996), seguindo-se Portugal (21%) e o Reino Unido (20%).

A taxa de ocupação média tem verificado também melhorias significativas sendo, em 1995, de 64%, realçando-se os Hotéis de 4 estrelas com uma taxa de ocupação média de 77%. Em Setembro de 1996, a taxa média de ocupação (valores acumulados) situava-se nos 64,7% sendo superior à média, nos Hotéis (66,2%) e nos Hotéis Apartamentos (72,7%).

A estadia média, para valores acumulados a Setembro de 1996, situa-se nos 6,0 dias, sendo superior à média no caso dos Apartamentos Turísticos (8,3 dias) e dos Hotéis-Apartamentos (6,9 dias).

A capacidade de alojamento tem vindo também a crescer, existindo 145 estabelecimentos, em Setembro de 1996, sendo a capacidade de alojamento respectiva de 17 992 (acréscimo de 6% relativamente ao ano anterior).

A contínua diversificação da oferta turística, com especial destaque para o Turismo Rural e de Habitação, tem sido um dos objectivos de crescimento sustentado da oferta turística regional, existindo já, nesta data, 12 unidades de Turismo rural e de Habitação, correspondendo a uma capacidade de alojamento de 115.

Relativamente às receitas dos estabelecimentos hoteleiros, estas totalizavam 27,8 milhões de contos em 1995, tendo alcançado já os 23 milhões de contos, em Setembro de 1996 (crescimento de 11,4% relativamente a igual período de 1995).

O pessoal ao serviço na hotelaria era, em 31/07/96, de 5 222 pessoas, representando um acréscimo de apenas 2% relativamente a 31/07/95.

No sector do Turismo mantém-se o objectivo central de reforço da competitividade através da modernização e diversificação da oferta turística, bem como da consolidação da imagem turística da Madeira como destino turístico diferenciado. Assim, consideram-se objectivos prioritários para 1997:

- . Diversificação, desconcentração e melhoria da qualidade da oferta turística;
- . Diversificação dos mercados geradores da procura turística sem prejuízo dos fluxos tradicionais;
- . Consolidação da cooperação entre organismos regionais e nacionais, bem como entre o sector público e o sector privado;
- . Promoção institucional da imagem turística da Madeira;
- . Melhoria da qualidade da prestação de serviços.

De acordo com os objectivos fixados, as principais linhas de actuação a implementar em 1997 são as seguintes:

- . Apoio às iniciativas que possibilitem um crescimento anual sustentado da capacidade da oferta turística, e que garantam um acréscimo do número de hóspedes entrados e dormidas geradas, bem como das receitas turísticas;
- . Promoção institucional do destino turístico Madeira, através nomeadamente da Campanha de Imagem e de Acções Promocionais diversas, com vista à diferenciação deste em relação a outros presumidamente alternativos;
- . Apoio às iniciativas empresariais de desenvolvimento da oferta turística em especial as orientadas para a desconcentração geográfica e para a diversificação da oferta, nomeadamente através dos regimes de apoio em vigor;
- . Colaboração na promoção conjunta da Região para a implementação e consolidação de nichos de mercado específicos (golfe, congressos e incentivos,...);
- . Divulgação do calendário dos eventos de carácter lúdico-cultural e desportivo em especial as Acções Directas de Animação Promocional (Festa do Fim-do-Ano, Festa da Flor,...);
- . Desenvolvimento de projectos na área das novas tecnologias de informação e de comunicação, como seja a extensão à Região do Inventário de Recursos Turísticos em colaboração, designadamente, com a Direcção-Geral de Turismo;
- . Promoção de acções de formação profissional, quer inicial, quer de reciclagem, e actualização de conhecimentos dos activos do Sector, bem como a consolidação de infraestruturas de formação profissional, em particular a Nova Escola de Hotelaria.

Comércio e Serviços

A actividade comercial é muito intensa na Região, devido às particularidades da economia regional e à situação de insularidade, responsáveis pela enorme dependência em bens e serviços do exterior e pela necessidade da acumulação de stocks, com vista a reduzir a probabilidade de ruptura dos mesmos.

Apesar de recentemente ter surgido um considerável número de superfícies comerciais de grande dimensão, quer no comércio a retalho quer no comércio por grosso, a situação do sector ainda se caracteriza por uma elevada fragmentação em especial do

comércio a retalho.

Esta estrutura resulta numa fraca produtividade das empresas e em reduzidos níveis de competitividade e internacionalização.

A tendência para a globalização dos mercados e internacionalização da economia, determinam a adopção de uma estratégia de desenvolvimento tendente à diversificação das actividades das empresas e ao aumento da sua competitividade.

Tendo em vista a modernização do sector comercial, consideram-se objectivos do sector, designadamente:

- . Promover a modernização, eficiência e a melhoria da competitividade das empresas na área do comércio e dos serviços;
- . Incentivar o desenvolvimento de acções inovadoras especialmente no âmbito dos serviços, que potenciem o desenvolvimento regional;
- . Continuar a implementação de medidas que contribuam para a manutenção da competitividade da Madeira no âmbito da Zona Franca;
- . Proporcionar acções de formação e informação, quer interna quer externamente, com vista à promoção e divulgação de produtos, serviços e empresas da Região;
- . Prosseguir o esforço de criação de infraestruturas de comercialização, sobretudo de produtos agrícolas, pecuários e de pesca.

De acordo com os objectivos fixados para 1997, prevêem-se as seguintes acções:

- . Apoio ao investimento privado que contribua para a reestruturação funcional e modernização do sector, por forma a aumentar a sua competitividade, no âmbito do Programa de Apoio à Modernização do Comércio (PROCOM);
- . Apoio à iniciativa privada através do Regime de Incentivos às Microempresas (no âmbito do Programa das Iniciativas de Desenvolvimento Local), cujos objectivos são, designadamente, a organização, modernização e desenvolvimento da produção, comércio e serviços de base local;
- . Apoio à criação e modernização de empresas que visem nomeadamente a melhoria da capacidade competitiva, no âmbito do Sistema de Incentivos ao

Desenvolvimento Empresarial da RAM (SIDERAM);

- . Implementação do “Observatório do Comércio”, em colaboração com as associações empresariais, com o objectivo de conhecer em tempo oportuno a situação conjuntural do sector e promover acções adequadas;
- . Apoiar as estruturas associativas do comércio e estabelecer acções conjuntas de informação e divulgação dos sistemas de incentivos e das normas aplicáveis aos diversos sectores;
- . Promover a realização de acções de formação nos diversos serviços.

No âmbito das Actividades Económicas, estão previstas ainda as seguintes acções:

- . Implementação do Sistema de Informação Geográfica do Comércio e Indústria, por forma a permitir a visualização imediata e quantificada da globalidade dos estabelecimentos comerciais, industriais e de extracção de inertes, bem como a sua localização e características produtivas;
- . Continuação da implementação do PIDAE - Programa de Informação e Divulgação sobre a Actividade Económica, em colaboração com as estruturas empresariais no sentido de divulgar informações pertinentes ao adequado exercício da actividade económica;
- . Participação em acções de cooperação designadamente no domínio das trocas económicas e penetração no mercado interno, desenvolvimento industrial (incluindo Zonas Francas), transportes, etc., de modo a possibilitar a troca de Know-how e a realização de acções comuns, entre outros;
- . Apoio financeiro às empresas afectadas pelo temporal de Outubro de 1993 (D.L. Regional nº. 1/94/M);
- . Apoio às Estruturas Associativas Empresariais, tendo em vista sobretudo, a divulgação de informação, quer relativa a Sistema de Incentivos, quer da legislação aplicada em cada sector, bem como a participação em estudos e assistência técnica.

Transportes

As infraestruturas e acções a desenvolver pelo Governo Regional no domínio dos

transportes terrestres visam melhorar o nível de acessibilidade em toda a Região.

No que respeita ao reforço dos níveis de **acessibilidade intra-regional**, e tendo em conta os objectivos e estratégia definidos no PMP 1994/99 destacam-se, para 1997, a implementação das seguintes intervenções:

- . realização de projectos incluídos no Eixo Viário Machico - Ribeira Brava, definido no POTRAM como de 1º nível na hierarquia da rede regional, concebido com características de via rápida e devidamente articulado com a malha viária envolvente. Ficarão concluídos os trabalhos da Via Rápida Câmara de Lobos - Ribeira Brava e serão iniciados os trabalhos relativos à construção da 2ª Fase da Circular à Cidade do Funchal à cota 200 - troço entre o Nó João Gomes e o Nó da Saída Oeste e da 2ª Fase da Via Rápida Funchal - Aeroporto, correspondente ao troço entre a Cancela e o Aeroporto;
- . início dos trabalhos do Túnel Rodoviário da Encumeada e do Túnel do Norte que constituem as fases iniciais das novas ligações mais rápidas ao Norte da Ilha da Madeira;
- . início dos trabalhos do troço da ER 223 entre o Paúl do Mar e o Jardim do Mar, a 1ª. fase da nova ligação entre a Calheta e os Prazeres e a 2ª. fase da Variante à ER 102, na Freguesia da Camacha;
- . construção da 2ª Fase do troço da ER 107 - Ribeira do Cidrão, incluindo o ramal para a Fajã Escura e a ligação Seara Velha - Lombo Chão, por forma a melhorar o isolamento de alguns agregados habitacionais;
- . reconstrução de alguns troços de estradas regionais, nomeadamente a correcção do traçado entre a Tabúa e a Ponta do Sol e a 1ª Fase da Beneficiação da ER 101 entre o Porto Moniz e São Vicente, no sentido de otimizar a gestão do conservação da rede construída;
- . implementação de programas de beneficiação de Estradas Regionais visando o aumento da segurança rodoviária e a melhoria dos níveis de serviço.

Apesar da política de investimentos em novas **infraestruturas portuárias** e na aquisição de equipamento adequado, na gestão ocupacional do litoral, na modernização de pequenos portos e na implementação de infraestruturas de interesse turístico, existem, ainda, factores restritivos ao desenvolvimento e expansão da actividade portuária. De entre esses factores destacam-se: a degradação, em termos estruturais, dos portos existentes, com

especial relevo para o quebra-mar da Pontinha; a insuficiência de infraestruturas portuárias na Zona Oeste da Ilha da Madeira; o congestionamento do fluxo de cargas e de tráfego no centro do Funchal; a falta de novas zonas de abrigo para embarcações de pesca; a degradação do equipamento de exploração portuária; a insuficiência de infraestruturas marítimas, o que inviabiliza, em alguns casos, o desenvolvimento de novos pólos de desenvolvimento turístico; a saturação das marinas do Funchal e do Porto Santo e o baixo grau de operacionalidade do Terminal Marítimo da Zona Franca do Caniçal.

As linhas de actuação delineadas para 1997 visam contribuir para a atenuação de tais factores, dirigindo-se os investimentos a realizar para:

- . a manutenção e protecção de infraestruturas portuárias já existentes;
- . a construção de novas infraestruturas portuárias para a cidade do Funchal, incluindo infraestruturas de apoio a actividades turísticas de transporte marítimo de passageiros e relacionadas com as pescas;
- . a aquisição de equipamento terrestre e marítimo necessário à exploração e à atracação de navios e de combate à poluição;
- . a aquisição e instalação de plataformas Roll-on - Roll-off;
- . a construção e melhoramento de infraestruturas de apoio à actividade portuária e ao movimento de passageiros;
- . a implementação do projecto de concepção/construção do Molhe Exterior do Terminal Marítimo da Zona Franca do Caniçal, tendo em vista a melhoria das condições da operacionalidade do Terminal do Caniçal e a possibilidade de movimentação de contentores;
- . a continuação da construção do Estaleiro Naval do Porto de Pesca do Caniçal e aquisição de equipamentos;
- . a construção de zonas de lazer e de apoio balnear.

Existindo, no domínio dos Transportes Aéreos, duas infraestruturas aeroportuárias, uma em cada ilha do arquipélago, é a do Funchal que apresenta maiores insuficiências. Estas estão relacionadas com a dimensão da pista de aterragem que, impedindo a utilização de aeronaves de maior porte, coloca grandes entraves ao desenvolvimento global da Região e do Turismo, em particular.

Está em curso um projecto estruturante que visa dotar a Região de um Aeroporto Intercontinental, da responsabilidade conjunta dos Governos da República e Regional e da ANA, E. P.

Os custos inerentes à obra de ampliação da pista têm sido comparticipados pela União Europeia através do REGIS I e REGIS II, encontrando-se actualmente em fase de negociação o co-financiamento comunitário através do Fundo de Coesão.

Energia

A Região Autónoma da Madeira, apresenta uma dependência significativa do exterior, polarizada nos derivados do petróleo.

Com os novos investimentos realizados na construção de centrais mini-hídricas e em parques eólicos e, ainda, com o funcionamento integral do “Aproveitamento de Fins Múltiplos da Ribeira dos Socorridos” prevê-se que a percentagem de energia eléctrica produzida através dos recursos endógenos venha a aumentar para cerca de 35% do total.

Os recursos energéticos com maior expressão para o balanço energético regional são a hidroelectricidade e a biomassa florestal. Também a energia eólica e solar apresentam um elevado potencial e podem ter um grande desenvolvimento no futuro, caso determinadas barreiras e constrangimentos venham a ser superados.

Deste modo, é objectivo da política energética regional promover a redução da dependência energética do exterior, através da valorização dos recursos energéticos locais e da utilização racional de energia contribuindo, também, para a melhoria do ambiente e da qualidade de vida, através de soluções inovadoras de produção e utilização energéticas.

A cooperação com outras regiões da União Europeia, alicerçada em programas comunitários que co-financiam estudos e projectos enquadráveis na perspectiva atrás exposta, tem sido um dos instrumentos mais adequados ao desenvolvimento de uma dinâmica regional assinalável no domínio energético e suas interfaces com o ambiente e a qualidade de vida.

Para além das acções de investigação e de apoio técnico promovidos pela Agência Regional de Energia e Ambiente e pelo Laboratório Regional de Engenharia Civil prevê-se, para 1997, a implementação do Centro Logístico de Combustíveis do Porto Novo, visando o reagrupamento dos depósitos de combustíveis existentes na RAM.

Educação

A Educação, pelo seu contributo para a valorização do potencial humano, continuará a ser considerada como uma área prioritária.

Assim, constituem objectivos a prosseguir:

- . Generalização do acesso à educação, garantindo a igualdade de oportunidades e alargando a base dos que frequentam a escola com sucesso em todos os níveis de ensino. Para tal, proceder-se-á, entre outras medidas, à concretização de acções que visam a construção de novos estabelecimentos de ensino pré-escolar, básico e secundário e o redimensionamento da rede escolar existente, tendo em conta a evolução demográfica e o objectivo de reduzir as assimetrias intra-regionais.
- . Promoção da qualidade, eficiência e eficácia do sistema educativo.
- . Apoio ao desenvolvimento do ensino superior na Região.
- . Melhoria do sistema educativo, através da promoção de vias tecnológicas e profissionalizantes, de modo a proporcionar uma resposta adequada aos sectores de actividade mais exigentes em qualificações e de uma adaptação às necessidades decorrentes das opções estratégicas de desenvolvimento.
- . Expansão de centros psicopedagógicos para os concelhos rurais por forma a permitir a integração de crianças e jovens com necessidades educativas especiais nos estabelecimentos regulares de ensino.

Estes objectivos serão prosseguidos através das seguintes acções:

- . Redimensionamento da rede escolar existente e construção de infraestruturas escolares em diversos concelhos, sendo de realçar, entre outras, a Escola Secundária de Machico, a Escola Básica e Técnico-Profissional da Madalena, a Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, a Escola Secundária da Ponta do Sol e a Escola Secundária do Porto Moniz.
- . Apetrechamento e modernização dos equipamentos necessários e incentivo à formação contínua e permanente de professores, técnicos e outros funcionários.
- . Prossecução do projecto da Rede Escolar Integrada de Telecomunicações, tendo

em vista a interligação entre os serviços governamentais e as escolas e delegações escolares.

- . Desenvolvimento da experiência de ligação informática entre as escolas da Região e escolas nacionais, europeias e do resto do mundo, nomeadamente através da Internet e da Rede Escolar Integrada, desenvolvendo o potencial das tecnologias de informação para incrementar a qualidade do ensino, a preparação para a vida activa, num enquadramento que apela a uma aprendizagem contínua.
- . Continuação da construção das futuras instalações da Universidade da Madeira.
- . Valorização de projectos de inovação educacional e de acções de educação permanente, nomeadamente a edição de publicações.
- . Desenvolvimento de programas especiais que permitam assegurar cada vez mais, a implementação de um atendimento precoce aos deficientes.

Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

O modelo de C&T na Região Autónoma da Madeira insere-se na estratégia de desenvolvimento regional que maximiza o interface entre a inovação e a C&T, com as diferentes actividades do sistema educativo, económico e social com vista à resolução dos problemas que se colocam à sociedade, nomeadamente a melhoria dos factores de competitividade, a criação sustentada do emprego e o bem estar social.

É nesta perspectiva que se posiciona, implementa e desenvolve o papel da Universidade e do Pólo Científico e Tecnológico da Madeira que, reconhecendo a importância do investimento no capital humano e as mudanças estruturais que se verificam actualmente, tentam desenvolver acções de antecipação que minimizem o impacte negativo dessas mudanças, quer ao nível de conhecimentos e competências, quer ao nível da identificação e avaliação das necessidades quantitativas e qualitativas associadas à transferência de tecnologia, aos factores dinâmicos da competitividade (marketing, qualidade, internacionalização, formação avançada, engenharia financeira, informação), ao ambiente e racionalização de energia ou às novas tecnologias de informação.

Neste sentido, as principais acções a realizar em 1997 são as seguintes:

- . Apoio a acções de formação avançada associadas às actividades de I&D, aos técnicos que asseguram o funcionamento e manutenção das estruturas de

investigação e através de bolsas de mestrado e doutoramento;

- . Criação de condições atractivas para a permanência na Região, de investigadores ligados aos vários projectos de natureza científica, em curso de execução ou a executar;
- . Criação dum observatório regional de ciência e tecnologia, visando a definição estratégica e a articulação entre as instituições regionais de natureza científica;
- . Concessão de apoios no âmbito do programa estrutural PRAXIS XXI e do STRIDE, para projectos de I&D para o desenvolvimento do sistema de C&T;
- . Continuação da instalação de diversas infraestruturas ligadas à investigação e ao desenvolvimento tecnológico, nomeadamente a implementação do Polo Científico e Tecnológico da Madeira e das infraestruturas inerentes à Faculdade de Ciências da Universidade da Madeira, ao CITMA — Centro de Ciência e Tecnologia da Madeira, à AREAM — Agência Regional de Energia e Ambiente, ao CEHA — Centro de Estudos de História do Atlântico, ao CEIM - Centro de Empresas e Inovação da Madeira, do CIFEC — Centro Internacional de Feiras, Exposições e Congressos, para além da construção de outras infraestruturas de I&D, designadamente o Laboratório Regional de Veterinária.
- . Reforço e mobilização das capacidades e projectos de inovação e investigação para o aumento da produtividade, modernização e diversificação do aparelho produtivo e avaliação e conservação dos recursos naturais. Saliente-se, neste âmbito, o desenvolvimento de um conjunto de projectos associados aos recursos e energias renováveis em cooperação com organismos nacionais e internacionais, bem como acções de investigação e experimentação nos domínios agrícola, florestal e piscícola, nomeadamente o Programa de Luta Biológica, a Experimentação no âmbito das Ciências do Mar e a Investigação Aplicada às Pescas e à Aqualtura.
- . Promoção e lançamento de acções de sensibilização e de cooperação no âmbito da C&T.

Formação Profissional

A **formação profissional** tem vindo a ser um vector prioritário da política de desenvolvimento regional. Deste modo os objectivos definidos para o sector são os seguintes:

- . Adaptação da formação profissional às necessidades decorrentes da modernização da economia regional;
- . Promover a aquisição de formação por parte dos activos potenciais que lhes possibilite a inserção na vida profissional;
- . Implementação de medidas de controle e avaliação de acções de formação profissional;
- . Construção de infraestruturas e aquisição de equipamentos, visando a melhoria da qualidade dos serviços;
- . Promoção de programas de cooperação em regime de parceria com outras regiões: Youthstart, Leonardo da Vinci, Adapt e outros programas comunitários.

Neste âmbito serão concretizadas as seguintes linhas de actuação:

- . Proporcionar a todas as entidades, especialmente às empresas, a possibilidade de obterem um sistema organizativo com vista à certificação da qualidade;
- . Execução de estudos que permitam aferir com rigor as necessidades de formação em todos os sectores, avaliar o desempenho dos ex-formandos e obter os elementos necessários para o controle das acções de formação promovidas, quer por entidades públicas, quer por particulares;
- . Criação do Centro de Formação de Comércio e Serviços e de outras infraestruturas de apoio;
- . Intercâmbio com instituições estrangeiras, tendo em vista a troca de experiências, desenvolvimento de projectos transnacionais, especialmente entre as Regiões Ultraperiféricas da Comunidade.

Emprego

A política de **Emprego** é uma componente importante da política para os Recursos Humanos, os quais constituem o principal recurso estratégico para o desenvolvimento da Região.

O processo de desenvolvimento socio-económico da Região tem-se caracterizado pela manutenção de baixos níveis de desemprego. A Madeira vive uma situação de

excepção neste domínio, que importa defender e aprofundar, em especial quando se tem em atenção a importância e a dimensão que o problema do desemprego assume nos nossos dias, em particular nas sociedades mais desenvolvidas.

A valorização dos recursos humanos e a criação de condições para que sejam assegurados aos madeirenses empregos estáveis, qualificados e remuneradores, constituem objectivos prioritários do Governo.

O apoio à criação de postos de trabalho, designadamente dirigidos a grupos menos favorecidos no acesso ao emprego como os jovens e os desempregados de longa duração, será objecto de medidas específicas.

A componente do desenvolvimento local do emprego será incentivada através do apoio a iniciativas locais de emprego e à actividade de agentes de desenvolvimento.

Serão realizadas acções de ocupação em actividades de interesse colectivo e dinamizados programas de estágios profissionais, destinados a candidatos a emprego com dificuldades de inserção profissional.

Desenvolver-se-ão meios de apoio às pessoas desempregadas, tendo em vista auxiliá-las na procura e obtenção de um emprego, nomeadamente através de realização de programas de informação e orientação profissional, e do apoio à criação de Clubes de Emprego e Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA'S).

Juventude

A aposta nos jovens como protagonistas de mudança e de modernização implica a criação de condições para que estes possam estar cada vez melhor preparados para enfrentar, com sucesso, os desafios do século XXI, no quadro de uma sociedade moderna e crescentemente competitiva e de meios que permitam aos jovens uma intervenção mais activa na sociedade, assegurando-lhes uma maior participação no debate e na resolução dos seus problemas.

Neste âmbito serão priorizadas acções de apoio ao associativismo juvenil, prestado com base em critérios de rigorosa objectividade. Merecerão particular atenção as Associações de Estudantes e as organizações de ideal escutista, sendo, em relação a estas últimas, proporcionadas condições para a criação de um Campo-Escola.

Será assegurada aos jovens a participação em programas de intercâmbio de jovens, a diversos níveis, regional, nacional e internacional, acompanhados pelo aproveitamento das potencialidades da rede de Centros de Juventude existente. Esta rede continuará a ser expandida, com os projectos da Pousada do Porto Moniz e o alargamento do âmbito da Pousada do Porto Santo.

A ocupação dos tempos livres dos jovens, designadamente a realização do programa “Juventude e Trabalho”, o apoio a iniciativas empresariais de jovens, a auscultação e participação dos jovens no âmbito do Conselho da Juventude e o desenvolvimento de sistemas de informação sobre temáticas juvenis são outras vertentes da acção em prol da Juventude.

Cultura

A identidade cultural da Região (tradições, costumes, folclore) é um dos elementos a crescer à oferta turística regional por constituir também um factor de atracção da curiosidade dos visitantes. A sua preservação tem sido pois um dos principais objectivos do sector, para além da promoção de diversas actividades culturais e da realização de acções tendentes à valorização do património e ao estudo e divulgação da história e cultura da Região.

De facto, tem-se verificado ultimamente, uma maior dinamização do sector, de que constituem exemplos a abertura do Museu Etnográfico da Ribeira Brava, a abertura de uma nova sala na Biblioteca de Culturas Estrangeiras, o acréscimo do Fundo Bibliográfico da Biblioteca de Documentação Contemporânea, o levantamento e classificação de imóveis de reconhecido interesse e a sua recuperação, a promoção e realização de diversos eventos artístico-culturais, nomeadamente festivais, colóquios, exposições, etc.

Assim, no sector da cultura, perspectiva-se para o ano de 1997, a continuidade de uma política cultural descentralizada, cujos objectivos são, nomeadamente:

- . Recuperação e beneficiação do património regional, móvel e imóvel;
- . Apoio e divulgação das actividades artísticas e culturais;
- . Promoção da criatividade artística e cultural;
- . Dinamização do sector museológico e das bibliotecas.

As principais acções a implementar são:

- . Continuação do enriquecimento dos acervos museológicos, edição de novas publicações, promoção de exposições, bem como o próprio restauro e conservação dos edifícios em que os museus estão instalados, designadamente nos Museus de Arte Sacra, Quinta das Cruzes e Fotografia - Museu Vicentes;
- . Dar continuidade à actualização das Bibliotecas, nomeadamente a Contemporânea e de Culturas Estrangeiras, com o objectivo de satisfazer a população estudantil;
- . Apoio a obras de temática madeirense de interesse histórico, também através do Centro de Estudos de História do Atlântico, incentivando a criatividade e a investigação;
- . Apoio e incentivo a diversos eventos culturais, nomeadamente festivais, concertos e exposições;
- . Formação e aperfeiçoamento profissional dos activos do sector.

Desporto

No âmbito do Desporto, pretende-se prosseguir o programa de desenvolvimento de infraestruturas desportivas, como forma de assegurar o acesso da juventude e da população em geral à prática desportiva e a elaboração de novos modelos de apoio à competição regional, quer a atletas, quer a clubes madeirenses.

Na prossecução destes objectivos serão implementados projectos de construção, melhoria e apetrechamento de infraestruturas desportivas nomeadamente em espaços escolares. Será dada continuidade ao apoio à participação desportiva de atletas e clubes regionais em competições nacionais e internacionais, excelentes veículos de promoção da imagem da Madeira.

Saúde e Segurança Social

Melhorar o nível de saúde da população através da modernização e humanização dos serviços, do desenvolvimento de programas de prevenção da doença e dedicando particular atenção às situações associadas a elevadas taxas de mortalidade e morbidade

são objectivos traçados no Plano de Médio Prazo 1994/99.

Na prossecução destes objectivos, em 1997, serão desenvolvidas as seguintes actuações:

- . Desencadear as medidas consideradas necessárias à implementação do Plano Director do Centro Hospitalar do Funchal, designadamente a contratação de serviços de consultadoria na área da concepção e programação hospitalar, com vista à elaboração dos estudos técnicos e projectos, das principais obras a realizar.

Aliás, o aspecto mais significativo da evolução da situação da saúde a nível hospitalar foi a aprovação, em Dezembro de 1995, do Plano Director do Centro Hospitalar do Funchal (CHF), instrumento estratégico da maior relevância, onde foram definidas as orientações e as perspectivas de evolução para os próximos anos.

De acordo com o previsto neste Plano Director as áreas prioritárias de intervenção são as seguintes:

- . Reprogramação do Serviço de Urgência e sua Transferência para instalações mais adequadas, a adaptar para esse efeito;
- . Construção de um pavilhão anexo ao edifício do Hospital Cruz de Carvalho, com vista à instalação de vários serviços, designadamente:
 - Transferência dos Serviços de Obstetrícia, Ginecologia e Pediatria (internamento e urgência), com capacidade para 150 camas;
 - Programação e instalação do sector de Internamento de Psiquiatria de Agudos, com capacidade para, pelo menos, 30 camas;
- . Programação e instalação do Hospital de Dia de Psiquiatria;
- . Transferência da Unidade de Hemodiálise para novas instalações a criar no Hospital da Cruz de Carvalho;
- . Transferência do Hospital de Dia de Hemato-Oncologia, para novas instalações, a adaptar para esse efeito;

- . Transferência do Serviço de Medicina Física e Reabilitação para novas instalações, a criar ou a adaptar para esse efeito;
- . Reestruturação e remodelação das instalações do Hospital Dr. João de Almada, com vista à criação de condições para o internamento de doentes crónicos e de evolução prolongada, com capacidade para cerca de duzentas camas e aquisição do equipamento respectivo;
- . Remodelação e adaptação de instalações, no âmbito da criação dos novos Departamentos;
- . Remodelação e adaptação de instalações, com vista à transferência da Unidade de Cuidados Intensivos e à criação de uma Unidade de Cuidados Intermédios, com capacidade para, respectivamente, 16 e 24 camas;
- . Construção, remodelação e adaptação de instalações, com vista à criação de condições mais funcionais e à resolução de algumas situações críticas, verificadas no âmbito dos Serviços de Apoio Geral, designadamente Arquivo Clínico Central, Armazéns, Serviço de Instalações e Equipamentos, Cozinha, Lavandaria e áreas para estacionamento de viaturas;

Para além das acções destinadas à implementação do Plano Director do CHF, importa referir, durante o ano de 1997, as seguintes intervenções:

- . Início e conclusão das obras de instalação de um Laboratório de Hemo-dinâmica e Angiografia Digital;
- . Desenvolvimento de acções, a desencadear ou em curso, no âmbito das instalações técnicas especiais, na óptica da sua manutenção, conservação, beneficiação e segurança;
- . Desenvolvimento de acções que visam a modernização dos meios complementares de diagnóstico, a modernização dos serviços de apoio às áreas médicas e a aquisição de equipamento de apoio ao CHF;
- . Desenvolvimento de acções de modernização e melhoria das condições de atendimento e acolhimento dos doentes;
- . Construção, adaptação, beneficiação e reequipamento de diversos Centros de Saúde e outros edifícios afectos ao Centro Regional de Saúde;

· Continuação da implementação do SISRAM (Sistema Integrado de Informação da Saúde) através de:

- Expansão do Sistema Central do Centro Regional de Saúde;
- Expansão da rede com a instalação de 80 novos pontos de acesso;
- Interligação da rede SISRAM com a rede Nacional de Saúde;
- Interligação da rede SISRAM com a rede Europeia de Saúde, no âmbito do Processo HERMES.

No sentido da prevenção da doença e promoção de hábitos de vida saudáveis serão, ainda, desenvolvidas acções ao abrigo de vários programas, nomeadamente o Programa Regional de “Prevenção contra o Cancro”, o Projecto “Vida”, o Programa Regional “Alimentação”, o Projecto “DIABCARE” (problemas relacionados com a diabetes), o Programa “CINDI” (prevenção das doenças não transmissíveis) e a Prevenção da SIDA, para jovens em idade escolar.

No Sector da Segurança Social constituem linhas prioritárias de actuação o apoio às Instituições Particulares de Segurança de Segurança Social e à família.

Habitação

A diminuição do défice habitacional e a melhoria do seu nível qualitativo constituem os objectivos deste sector.

Em 1997, prevê-se o lançamento de um vasto conjunto de medidas, nomeadamente:

- Promoção Directa de Habitação: consiste na construção, pelo Instituto de Habitação da Madeira (IHM) ou em parceria com as autarquias locais, de habitação social para arrendamento, destinada aos agregados familiares de fracos recursos económicos, com carências habitacionais imediatas. Neste âmbito, destacam-se os projectos co-financiados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Social do Conselho da Europa, nomeadamente a construção de fogos nos sítios das Figueirinhas, das Romeiras e de S. Roque.

- . Promoção Indirecta de Habitação: medida a desenvolver através de acções de:
 - Apoio a cooperativas de habitação e a instituições promotoras de habitação a custos controlados;
 - Cedência de terrenos em direito de superfície para auto-construção.
- . Recuperação/Beneficiação do parque habitacional, nomeadamente através do:
 - PRID - Programa de Recuperação de Imóveis Degradados;
 - RAVP - Regime de Apoio à Valorização da Paisagem;

Com este conjunto de medidas e acções pretendem-se que a resposta a dar pelo Instituto da Habitação da Madeira seja integral, nos casos socialmente mais graves, e parcial, nos casos de agregados familiares cujos rendimentos permitam a resolução do seu problema habitacional, por outras vias que não a da habitação social.

Ambiente e Urbanismo

Uma elevada qualidade do ambiente constitui, na Região, um vector estratégico de desenvolvimento.

A protecção do solo, a conservação da flora e da fauna e a valorização do património natural e construído, são objectivos que continuarão a ser prosseguidos com a realização, em 1997, de um significativo conjunto de acções.

A nível dos Recursos Hídricos verificam-se estrangulamentos resultantes de um défice no balanço entre a procura de água e as disponibilidades existentes.

A Região possui infraestruturas de captação e redes de distribuição, compostas por sistemas de condutas de escoamento, em pressão, ou por canais de escoamento em superfície livre, as quais são preferencialmente utilizadas pelos sectores de abastecimento público e de rega, consoante o caso. Contudo, estas infraestruturas encontram-se, de modo geral, em deficientes condições, exigindo vultuosos investimentos para as respectivas remodelações ou recuperações, o que constitui um dos graves estrangulamentos do sector.

Relativamente aos caudais principais urge implementar um conjunto de acções que

permitam aumentar a eficiência das infraestruturas de captação, incrementar a impermeabilização e a capacidade de transporte dos canais existentes, e agir no sentido do aproveitamento das excedências superficiais de boa qualidade, durante os períodos de Inverno.

Apesar de contar com recursos hídricos abundantes, a Ilha da Madeira apresenta uma distribuição geográfica de disponibilidades bastante diferenciada. Da sua carta hidrográfica verifica-se que a maior parte destes recursos se localizam sob os dois maciços geológicos principais, com emergências mais significativas nas vertentes viradas a Norte. Existe um potencial de águas subterrâneas ainda não aproveitado, cuja correcta exploração poderá promover a melhoria do serviço público de distribuição. É o caso de alguns aquíferos de altitude passíveis de captação, mediante a abertura ou ampliação de galerias em mina, ou ainda, de alguns aquíferos basais localizados tradicionalmente junto à foz das mais importantes ribeiras da Região.

O objectivo sectorial é o de oferecer uma melhor qualidade no serviço de distribuição de água, de acordo com os padrões comunitários. Assim, torna-se essencial a implementação de infraestruturas de captação e de transporte correctamente dimensionadas e a introdução de um quadro de gestão jurídico-económico que possibilite disciplinar e rentabilizar a exploração dos sistemas. A compatibilização entre a resposta a dar ao desenvolvimento regional e conseqüente aumento no consumo de água como factor estruturante, impõe simultâneamente a exploração e valorização dos recursos hídricos numa lógica de preservação, de forma a que não se exaure irreversível e descontroladamente as reservas actualmente existentes.

A concretização destes objectivos implicam a implementação das seguintes medidas:

- . interligação e automatização dos principais sistemas hidráulicos;
- . aumento da capacidade de adução e de armazenamento de algumas infraestruturas urbanas e rurais;
- . abertura de furos em aquíferos basais;
- . construção de infraestruturas destinadas ao aproveitamento de água de boa qualidade, disponível nos períodos de Inverno.

Neste sub-sector, entre as acções previstas, no PIDDAR/97, salientam-se as que constituem o “Sistema de Interligação das Principais Origens de Água da Ilha da

Madeira”, projecto participado pela Comunidade Europeia, no âmbito do Fundo de Coesão, e os projectos financiados pelo Banco Europeu de Investimento, incluídos no “Contrato Madeira - Obras de Reconstrução do Sistema Adutor e de Tratamento de Água dos Tornos”.

No que se refere às Águas Residuais prosseguirão as intervenções em curso, em termos de instalação de unidades de tratamento e de adequados sistemas de destino final de efluentes, com vista a não poluir o meio receptor. Especial relevo será dado aos aglomerados populacionais do litoral da Ilha da Madeira, cuja dimensão justifique a execução de sistemas de drenagens e destino final de efluentes. Assim, salientam-se a construção das ETAR's e dos emissários finais de Santa Cruz e Caniço e o lançamento de interceptores em diversas localidades.

No Porto Santo, está em fase de conclusão o projecto de ampliação da ETAR.

Relativamente aos Resíduos Sólidos, está previsto um conjunto de acções que visam aumentar a eficiência no respectivo tratamento e destino final, a exemplo do que acontece com o projecto “Ampliação e Remodelação da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (ETRSU) da Meia Serra”. Com efeito, em consequência do significativo acréscimo de resíduos sólidos urbanos colectados, fruto do crescimento económico registado nos últimos anos, dos novos hábitos de consumo da população e da evolução dos parâmetros de avaliação da qualidade ambiental impostos pelas normas e regulamentos nacionais e comunitários, a ETRSU da Meia Serra já não responde, de forma adequada, à produção actual de resíduos sólidos urbanos. Este facto, aliado às características insulares, ao pendor turístico da Ilha da Madeira e à experiência adquirida na gestão de resíduos sólidos, justificaram o repensar e o reequacionar da estratégia de gestão do destino final dos resíduos sólidos urbanos, no âmbito da política de ambiente da RAM. Assim, foi tido como indispensável proceder à remodelação e ampliação da ETRSU da Meia Serra, nomeadamente, em termos de uma reformulação da linha de compostagem, de incineradores de resíduos hospitalares e de outros resíduos perigosos e a instalação de um sistema de valorização energético dos resíduos combustíveis, incluindo o aproveitamento do respectivo potencial energético, a disponibilizar para a rede pública.

Proceder-se-à, também, à ampliação do aterro sanitário complementar da Estação e será implementado um sistema de tratamento de águas residuais, integrado no destino final de RSU. Futuramente, será construída a Estação de Transferência da Zona Oeste para os resíduos produzidos nos concelhos da zona Oeste da Madeira.

No Porto Santo, prevê-se a realização de um adequado sistema de destino final de resíduos sólidos urbanos, tendo já sido iniciados os respectivos estudos técnicos.

A concretização dos objectivos nesta área, não se esgota no reforço/ampliação dos sistemas de tratamento e destino final de resíduos urbanos. É necessária uma grande sensibilização da população, cuja colaboração é imprescindível e deverá ser orientada para a necessidade de reduzir as produções e gerir, a nível doméstico, os resíduos de forma a facilitar o processo de recolha, selecção e tratamento, a jusante.

Destacam-se, pelo impacto directo na segurança e qualidade de vida das populações:

- . A entrada em funcionamento, no decurso de 1997, do Laboratório Regional de Controlo da Qualidade de Água, que permitirá apoiar as entidades distribuidoras de água para consumo doméstico no controlo do produto que fornecem, analisar a qualidade das águas costeiras, das águas residuais e criar uma base de dados em termos de qualidade da água. O desenvolvimento de programas de controlo de qualidade permitirá um conhecimento qualitativo das águas, visando a manutenção da qualidade das mesmas e a protecção da saúde das populações.
- . O programa de correcção torrencial e canalização de ribeiras, do qual se salientam os projectos financiados pelo Banco Europeu de Investimento, designadamente, a 2ª. fase da Canalização da Ribeira de São João entre o Polo Tecnológico e o Nó da Cabouqueira, a Canalização e Regularização da Ribeira de Santo António, a jusante da Ponte dos Álamos, e a Canalização da Ribeira de Santa Luzia, no troço entre a Estação dos Horários do Funchal e a Fundoa, que incluirá a construção de um arruamento marginal que sirva de leito de segurança em caso de cheia.

Salienta-se ainda a construção e reparação dos muros e travessões na foz da Ribeira da Madalena e a construção de muralhas de protecção na Ribeira de S. Roque do Faial.

- . A recuperação de áreas degradadas e de renovação/requalificação urbana de onde se destacam a manutenção do Programa de Renovação Urbana do Ilhéu de Câmara de Lobos, e a urbanização de novos espaços destinados a núcleos habitacionais.

Ao nível da protecção da fauna e da flora serão realizadas, entre outras, as seguintes actuações:

- . Acções de prevenção e detecção de incêndios florestais, com cobertura radio-eléctrica e torres de vigilância;
- . Criação e instalação duma base de dados e apetrechamento do Centro Regional de Prevenção e Detecção de Fogos Florestais, a criar;
- . Reinstalação de uma rede de pontos alusivos à protecção da floresta contra a poluição atmosférica;
- . Criação de novas Áreas Classificadas, com relevo para a implementação a partir de 1998, da Rede NATURA 2000, incluindo a criação de legislação de protecção ao Pico Branco e Ilhéus, no Porto Santo, aos sítios dos Moledos (Madalena do Mar), do Pináculo e das Achadas da Cruz, na Madeira;
- . Criação do Centro de Informação do Parque Natural da Madeira, a instalar no Núcleo de Dragoeiros das Neves, em S. Gonçalo.
- . Correção torrencial da Madeira e do Porto Santo;
- . Recuperação de espaços verdes.

Serão ainda desenvolvidos:

- . Sistemas de Informação Geográfica e Ambiental
- . Actividades de educação ambiental, tanto ao nível da protecção da fauna e da flora, como do saneamento básico, ou outros.

Ordenamento do Território

O Ordenamento do Território tem merecido uma atenção especial na Região, constituindo um instrumento fundamental para uma política de desenvolvimento sustentável.

O Plano de Ordenamento Territorial da Região (POTRAM), aprovado em 1995 e já em execução, é o documento orientador e de enquadramento da política de ordenamento

do território regional.

Os Planos Directores Municipais referentes a cada concelho, cujos estudos se encontram em fase avançada de execução, deverão ser aprovados, no curto prazo, pelas respectivas Assembleias Municipais, o que, aliás, já aconteceu com o Plano Director Municipal do concelho do Funchal. No prosseguimento destas realizações, em 1997, dar-se-à continuidade à elaboração de Planos de Pormenor e de Urbanização e ao apoio na implementação dos Planos Directores Municipais.

Será dado início à elaboração dos Planos de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) para a Madeira e Porto Santo. Sendo a orla costeira caracterizada por elevada sensibilidade ambiental e grande diversidade de usos, é urgente a protecção da integridade biofísica deste espaço, dos seus valores ambientais e paisagísticos e a valorização dos recursos nele existentes.

Modernização da Administração Pública e da Informação Científica e Técnica

O objectivo genérico de Modernização da Administração Pública e da Informação Científica e Técnica tem subjacente os seguintes princípios:

- . Melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo aumento da eficiência e eficácia da Administração Pública Regional;
- . Dar continuidade à implementação de processos de desburocratização;
- . Incrementar a qualificação da Função Pública;
- . Melhorar a informação científica e técnica.

De entre as acções a desenvolver em 1997, destacam-se:

- . Concretização de iniciativas de desburocratização e transparência das decisões da Administração Pública Regional, recorrendo-se à actualização e ampliação dos meios informáticos e suportes lógicos nomeadamente da confirmação do projecto GABMATIC-Correio e Escritório Electrónico;
- . Elaboração de publicações, incidindo sobretudo em áreas cuja produção estatística é ainda insuficiente ou inexistente visando a avaliação dos interesses

da Região, no âmbito da União Europeia;

- . Continuação dos esforços de investimento na formação, aperfeiçoamento e especialização profissional da Função Pública;
- . Continuação dos trabalhos previstos no programa do Eurisles (criação de um banco de dados estatísticos em domínios de especial importância para as ilhas);
- . Acções diversas de apoio ao acompanhamento, gestão e avaliação dos vários Programas/projectos com apoio comunitário, em particular do POPRAM II;
- . Actualização e ampliação dos meios informáticos de utilização corrente nos vários serviços da Administração Pública;
- . Concepção dum sistema de informação e divulgação pública nos mais diversos sectores de actividade económico-social.

Sociedade de Informação

Os efeitos das novas tecnologias e o rápido desenvolvimento da Sociedade de Informação desafia a Região Autónoma da Madeira, no contexto nacional e europeu, a definir a sua estratégia e a desenvolver uma política coerente.

É pelo desenvolvimento eficiente e eficaz duma Sociedade de Informação, que estimule o desenvolvimento técnico-científico e cultural, visando uma sociedade informada, culta, aberta e democrática, que foi criado o Núcleo Estratégico da Sociedade de Informação (NESUS) e que o Madeira-Tecnopolo prepara o programa - InfoMadeira 2005 - Plata-forma inteligente de cultura, ciência e negócios cuja missão essencial será:

- . Conduzir a Região até à era da informação;
- . Tornar a Madeira numa Região piloto da Sociedade de Informação, onde as tecnologias de informação se tornem factor essencial da melhoria qualitativa da nossa sociedade, em todos os aspectos (em casa, na escola, na saúde, na empresa, no entretenimento);
- . Criar uma indústria de conteúdos que promova e posicione internacionalmente a Região Autónoma da Madeira;
- . Construir saber e criar consciência das novas oportunidades e formas de

organização de trabalho.

Assim, a par dos investimentos a serem desenvolvidos pelos diferentes sectores nomeadamente educação, saúde, emigração, turismo destacam-se também para 1997 as seguintes acções:

- . Projecto NESUS - Criação de uma base de dados da história das ilhas Atlânticas;
- . Sistema de gestão e informação geográfica;
- . Base de dados inteligente no domínio do Turismo - Tourist;
- . Projectos de cooperação no domínio da Sociedade de Informação com as Regiões Ultraperiféricas -Ultratec.

Emigração

O fenómeno migratório que caracterizou a sociedade madeirense durante décadas pertence, felizmente, ao passado. Assim, a intervenção prioritária nesta área centra-se no apoio a alguma emigração sazonal que se mantém (embora em nítido decréscimo), à reintegração daqueles que optam por voltar e às actividades desenvolvidas pelos inúmeros Clubes e Associações em diferentes países.

A afirmação das Comunidades Madeirenses depende, em grande parte, da sua importância sócio-económica nas respectivas sociedades de acolhimento. Por isso, continuar-se-ão a desenvolver esforços para que, ao seu peso demográfico e laboral, corresponda uma proporcional importância social, económica e política, através de formas organizacionais adequadas, potenciando a relevância dos agentes económicos residentes fora da Madeira e a importância social e cultural da generalidade das instituições madeirenses no estrangeiro.

A especial atenção e apoio a dispensar às comunidades madeirenses tem em consideração a importância que os seus membros assumem no desenvolvimento da Madeira, quer através da promoção dos seus investimentos na Região, quer pela via da reinserção sócio-económica dos que pretendem regressar às suas origens.

Constituem linhas de actuação para 1997:

- . Incentivar os empresários madeirenses residentes no estrangeiro para o papel

que podem desempenhar como dinamizadores do processo de desenvolvimento regional.

- . Fomentar uma participação activa junto do Governo da República nos domínios da política de Emigração, nas áreas de divulgação da língua portuguesa, na negociação de acordos internacionais, na extensão de programas culturais e demais medidas nacionais.
- . Manter o contacto com as Comunidades numa auscultação permanente aos seus anseios e aspirações, e numa perspectiva de as motivar para uma participação efectiva na vida da sua terra. O Conselho das Comunidades Madeirenses, a ocorrer este ano na Venezuela, será o momento privilegiado para esse diálogo.
- . Apoiar as iniciativas das próprias organizações dos madeirenses residentes nos países de acolhimento e a divulgação de informação regional como metodologia para a preservação de laços afectivos e de cultura.

4 - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A despesa de investimento público a realizar no âmbito do PIDDAR atinge em 1997, o montante de 70 278 057 contos, o que, relativamente a 1996, representa um acréscimo da ordem dos 14%.

O financiamento comunitário ascende a 22 396 793 contos, o que representa cerca de 32% da despesa de investimento. Cerca de 21% do financiamento comunitário destina-se a financiar projectos promovidos por Fundos e Serviços Autónomos.

O financiamento regional, no valor de 47 881 264 contos, representa 68% do total da despesa prevista, sendo a principal fonte o Capº. 50 do O. R., com 92% (44 276 111 contos). O restante é financiado por "Outras Fontes", designadamente através dos recursos próprios dos Fundos e Serviços Autónomos.

Em termos institucionais, a Secretaria Regional do Equipamento Social e Ambiente é a que, pela natureza, quantidade e custo das infraestruturas por cuja construção é responsável, apresenta o maior volume de despesa, correspondendo-lhe 54% do total. Segue-se-lhe a Secretaria Regional da Educação, com responsabilidades nas áreas da Educação, da Formação Profissional e do Desporto, cuja posição relativa é de 12%. A Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa, com intervenção na área das infraestruturas portuárias e nos apoios ao sector Industrial, do Comércio e Serviços, detém 10% dos recursos financeiros afectos ao PIDDAR.

À Secretaria Regional do Plano e Coordenação é destinado o montante de 6 744 840 contos (10% do total do PIDDAR), devido, principalmente ao montante atribuído aos apoios aos municípios, o qual representa 88% do total desta Secretaria Regional.

Seguem-se-lhes, em importância relativa em termos financeiros, as Secretarias Regionais da Agricultura, Florestas e Pescas, do Turismo e Cultura, dos Assuntos Sociais e Parlamentares e dos Recursos Humanos que absorvem, respectivamente, 7%, 4%, 2% e 1%.

Em termos sectoriais, e por grandes áreas de actuação, a distribuição do investimento público realizado no âmbito do PIDDAR é a seguinte:

REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO POR ÁREAS DE ACTUAÇÃO
- 1997 -

ÁREAS DE ACTUAÇÃO	VALOR (Contos)	%
Sectores Produtivos	7 919 000	11,3
Acessibilidades	19 795 611	28,2
Valorização dos Recursos Humanos	17 156 107	24,4
Habituação, Urbanismo e Ambiente	13 552 238	19,3
Saúde e Segurança Social	2 129 000	3,0
Sectores de Apoio	3 780 601	5,3
Investimentos Municipais	5 945 500	8,5
TOTAL	70 278 057	100,0

Como é evidenciado no quadro atrás apresentado, nas áreas de intervenção com maior relevo destaca-se a que se relaciona com a resolução dos problemas de acessibilidade, tanto interna, com a construção de rodovias, como externa, com os investimentos em infraestruturas e equipamentos portuários.

Os sectores cuja despesa diz respeito essencialmente à formação e valorização dos recursos humanos, como sejam a educação, a formação profissional, o desporto e a cultura, representam 24% da despesa total do PIDDAR.

Cerca de 19% do total do investimento destina-se à resolução de problemas urbanísticos e de saneamento básico, à promoção de habitação e a acções relacionadas com a protecção ambiental.

A despesa pública relacionada directamente com a modernização do tecido produtivo (agricultura, pescas, indústria, energia, comércio e apoios), representa cerca de 11% do total.

Aos sectores da Saúde e da Segurança Social está destinada uma verba que, em termos de investimento, representa 3% do total.

Cerca de 5% do PIDDAR está afecto a sectores de apoio. Incluem-se aqui os investimentos na investigação e desenvolvimento tecnológico, no desenvolvimento de

sistemas de informação e na modernização da Administração Pública da Região.

Os recursos afectos aos apoios aos municípios (investimentos municipais), representam 8,5% do total, o que traduz um grande esforço de cooperação para a concretização de investimentos relevantes para o desenvolvimento local e regional.

Como é patenteado no Quadro II e no gráfico correspondente, relativos à “Repartição Sectorial do Investimento por Fontes de Financiamento”, o financiamento comunitário privilegia mais uns sectores do que outros, o que se prende, principalmente, com razões de elegibilidade dos Fundos Estruturais e com as prioridades atribuídas no âmbito das intervenções operacionais em que as acções se inserem.

No entanto, é de ressaltar a situação particular do sector “Agricultura, Silvicultura e Pecuária”, em que, nos apoios concedidos no âmbito do PDAR, só é reflectida no PIDDAR a participação regional, o que justifica a baixa participação do financiamento comunitário (3%).

A intervenção comunitária é relevante nos sectores “Emprego e Formação Profissional”, representando quase 87% do total do investimento no sector, seguindo-se os sectores do Turismo, com 67%, e da Indústria com 63%.

Dos 22 396 793 contos de ajuda comunitária, cerca de 28% são canalizados para o sector “Transportes, Comunicações e Meteorologia”, 22% para o sector “Emprego e Formação Profissional” e 15% para a “Habitação e Urbanismo” (apenas investimentos elegíveis, mormente na área do saneamento ambiental). Ao sector da “Educação” destina-se igualmente 15% do financiamento comunitário. Os restantes 21% estão repartidos pelos outros sectores, com excepção do “Comércio, Abastecimento e Defesa do Consumidor” e da “Segurança Social” que não beneficiam do apoio comunitário.

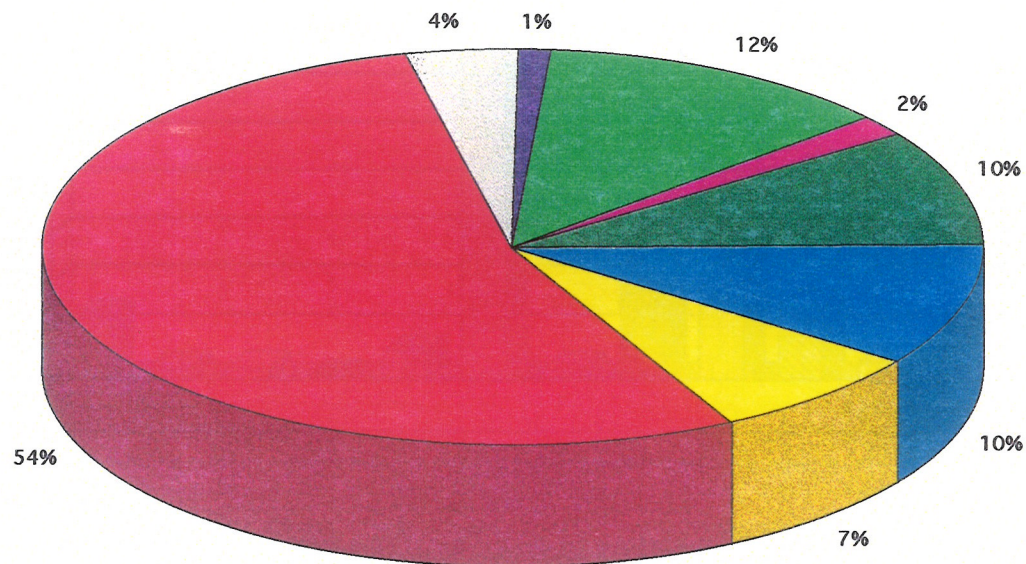
Quadro II

PIDDAR 1997
REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO

(Milhares de Contos)

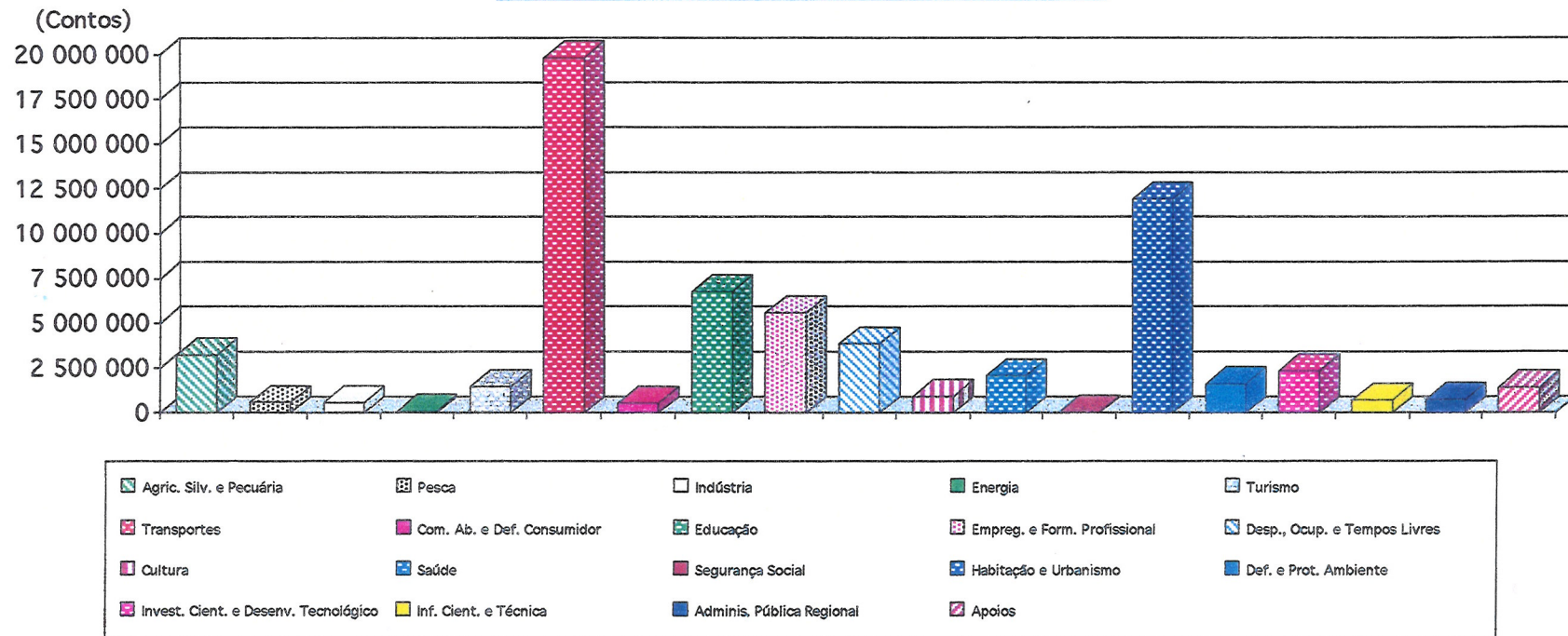
SECTORES	FINANCIAMENTO REGIONAL			FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO	TOTAL
	TOTAL	CAP. 50 O.R.	OUTRAS FONTES		
Agricultura, Silv. e Pecuária	3 118 750	3 118 750	0	105 250	3 224 000
Pesca	385 000	385 000	0	210 000	595 000
Indústria	214 650	214 650	0	362 350	577 000
Energia	97 500	97 500	0	2 500	100 000
Turismo	489 975	489 975	0	985 525	1 475 500
Transportes, Comun. e Meteorologia	13 607 905	13 607 905	0	6 187 706	19 795 611
Com., Abast. e Def. do Consumidor	542 500	542 500	0	0	542 500
Educação	3 476 204	2 363 051	1 113 153	3 291 796	6 768 000
Emprego e Formação Profissional	735 779	735 779	0	4 852 804	5 588 583
Desporto e Oc. dos Tempos Livres	3 817 500	3 817 500	0	52 500	3 870 000
Cultura	838 931	838 931	0	90 593	929 524
Saúde	1 271 000	1 271 000	0	818 000	2 089 000
Segurança Social	40 000	40 000	0	0	40 000
Habituação e Urbanismo	8 597 813	6 490 813	2 107 000	3 339 587	11 937 400
Defesa e Protecção do Ambiente	1 386 913	1 001 913	385 000	227 925	1 614 838
Inv. Cient. e Desenv. Tecnológico	1 218 472	1 218 472	0	1 112 729	2 331 201
Informação Científica e Técnica	313 577	313 577	0	390 073	703 650
Administração Pública Regional	678 295	678 295	0	67 455	745 750
Apoios	1 105 000	1 105 000	0	300 000	1 405 000
Investimentos Municipais	5 945 500	5 945 500	0	0	5 945 500
TOTAL	47 881 264	44 276 111	3 605 153	22 396 793	70 278 057

REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO POR SECRETARIAS - 1997

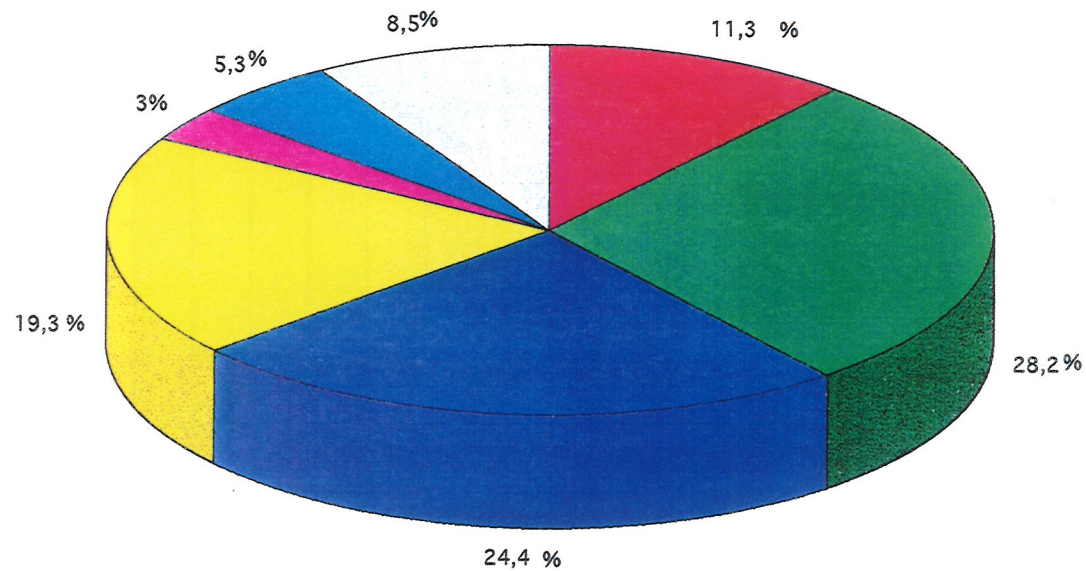


- S.R. Plano e Coordenação
- S.R. Economia e Coop. Externa
- S.R. Agricultura e Pescas
- S.R. Equipamento Social e Ambiente
- S.R. Turismo e Cultura
- S.R. Recursos Humanos
- S.R. Educação
- S.R. Assuntos Sociais e Parlamentares

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO - 1997



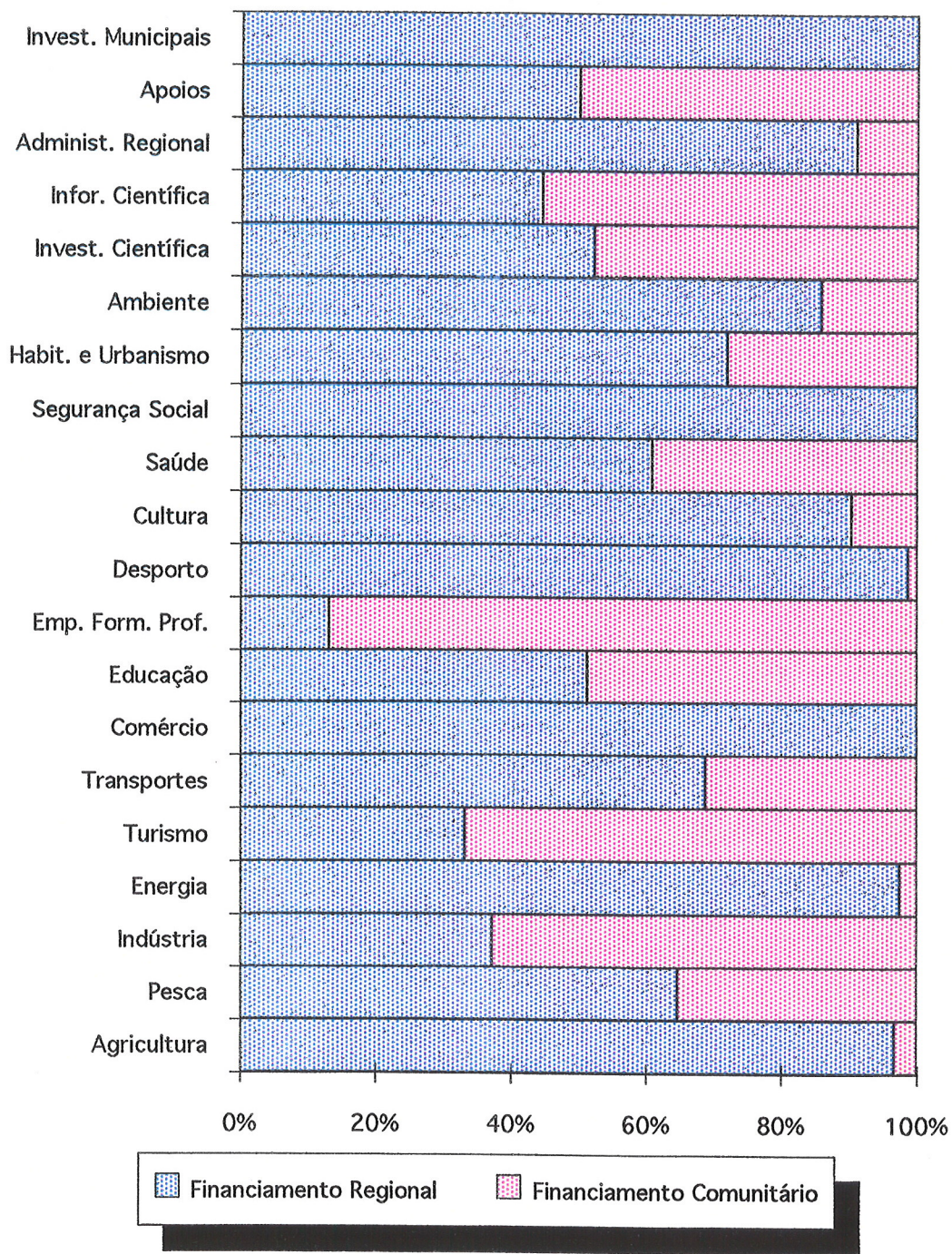
REPARTIÇÃO DO INVESTIMENTO POR ÁREAS DE ACTUAÇÃO - 1997



- Sectores Produtivos
- Acessibilidades
- Valorização dos Rec. Humanos
- Hab., Urban. e Ambiente
- Saúde e Seg. Social
- Sectores de Apoio
- Invest. Municipais

REPARTIÇÃO SECTORIAL DO INVESTIMENTO POR FONTES DE FINANCIAMENTO
-1997 -

S
E
C
T
O
R
E
S



**5 - PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA, POR SECRETARIAS
PROGRAMAS E PROJECTOS**

QUADRO III-1

SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E DA COORDENAÇÃO

(contos)

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDAR						TOTAL	
		Executado até 1995	1996 Exec. Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes		
TOTAL DO DEPARTAMENTO DO GOVERNO REGIONAL	TOTAL Cap. 50 O.R.	213 491	204 740	6 744 840	332 000	321 750	0	7 816 821	
PROJECTOS EM CURSO	TOTAL Cap. 50 O.R.	213 491	204 740	6 468 590	223 500	256 500	0	7 366 821	
PROJECTOS NOVOS	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	276 250	108 500	65 250	0	450 000	
SECTOR: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO		TOTAL Cap. 50 O.R.	63 163	50 565	105 890	0	0	219 618	
PÓLO TECNOLÓGICO DA MADEIRA (GAB. SEC.)		TOTAL Cap. 50 O.R.	63 163	50 565	105 890	0	0	219 618	
SE: SFP	Nº. PROJS: 2		63 163	50 565	105 890	0	0	219 618	
Gestão e Investimentos do Pólo	TOTAL Cap. 50 O.R.	63 163	50 565	64 697	0	0	0	178 425	
1994 - 97	COFIN POP II	63 163	50 565	64 697	0	0	0	178 425	
Gestão e Investimentos do CIFEC	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	41 193	0	0	0	41 193	
1997-97	COFIN POP II	0	0	41 193	0	0	0	41 193	
SECTOR: INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA		TOTAL Cap. 50 O.R.	75 405	131 917	611 150	312 000	301 750	0	1 432 222
MOBILIZAÇÃO DO POTENCIAL DE INICIATIVA ENDÓGENA		TOTAL Cap. 50 O.R.	17 953	55 634	256 250	43 500	45 250	0	418 587
SE: SFP	Nº. PROJS: 8		17 953	55 634	256 250	43 500	45 250	0	418 587
Dinamização Empresarial	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 372	16 481	20 000	0	0	0	37 853	
1996-97	COFIN REGIS II	1 372	16 481	20 000	0	0	0	37 853	
Estudos Estratégicos e Sectoriais	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	26 000	0	0	0	26 000	
1997-97	COFIN REGIS II	0	0	26 000	0	0	0	26 000	
Marketing, Promoção e Estudos Fiscais	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	45 000	0	0	0	45 000	
1997-97	COFIN POP II	0	0	45 000	0	0	0	45 000	
Conselho Europeu do Direito do Ambiente	TOTAL Cap. 50 O.R.	3 651	27 850	30 000	0	0	0	61 501	
1995-97	COFIN REGIS II	3 651	27 850	30 000	0	0	0	61 501	
Cooperação Técnica e Científica com a AREAM	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	41 250	43 500	45 250	0	130 000	
1997-99	COFIN OC	0	0	41 250	43 500	45 250	0	130 000	
Gestão e Promoção do Centro de Empresas e Inovação da Madeira - BIC/CEIM	TOTAL Cap. 50 O.R.	12 930	11 025	79 960	0	0	0	103 915	
1994 - 97	COFIN POP II	12 930	11 025	79 960	0	0	0	103 915	
Redes de Cooperação (DRP)	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	14 000	0	0	0	14 000	
1997 - 97	COFIN OC	0	0	14 000	0	0	0	14 000	
Redes de Cooperação (Gab. Sec.)	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	278	40	0	0	0	318	
1996 - 97	COFIN OC	0	278	40	0	0	0	318	
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO		TOTAL Cap. 50 O.R.	0	26 861	260 000	206 000	194 000	0	686 861
SE: SFP	Nº. PROJS: 5		0	26 861	260 000	206 000	194 000	0	686 861
Project: NESUS/Base de Dados do CEHA	TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	60 000	65 000	20 000	0	145 000	
1997 - 99	COFIN OC	0	0	60 000	65 000	20 000	0	145 000	

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
			Executado até 1995	1996 Exec. Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Projectos no âmbito das Sociedades de Informação			TOTAL	0	25 937	60 000	141 000	174 000	0	400 937
1996 - 99	COFIN	OIC	Cap. 50 O.R.	0	25 937	60 000	141 000	174 000	0	400 937
Sistema de Gestão e Informação Geográfica			TOTAL	0	915	25 000	0	0	0	25 915
1996 - 97			Cap. 50 O.R.	0	915	25 000	0	0	0	25 915
Núcleo estratégico da Sociedade de Informação			TOTAL	0	0	65 000	0	0	0	65 000
1997-97			Cap. 50 O.R.	0	0	65 000	0	0	0	65 000
Outros Projectos Comunitários			TOTAL	0	9	50 000		0	0	50 009
1996 - 97	COFIN	OIC	Cap. 50 O.R.	0	9	50 000		0	0	50 009
COOPERAÇÃO EXTERNA NO DOMÍNIO DO EMPREGO - ADAPT			TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
	SE: SFP	Nº. PROJS: 1	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
Cooperação Externa no domínio do Emprego -ADAPT			TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
1997 - 97	COFIN	OIC	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
PROJECTOS DE INFORMAÇÃO REGIONAL			TOTAL	3 518	510	8 020	0	0	0	12 048
	SE: SFP	Nº. PROJS: 3	Cap. 50 O.R.	3 518	510	8 020	0	0	0	12 048
Projecto EURISLES - Criação de um Banco de Dados			TOTAL	3 518	510	4 000	0	0	0	8 028
1992-97			Cap. 50 O.R.	3 518	510	4 000	0	0	0	8 028
Contas Económicas Regionais			TOTAL	0	0	900	0	0	0	900
1997 - 97			Cap. 50 O.R.	0	0	900	0	0	0	900
Inquérito à Produção Agrícola			TOTAL	0	0	3 120	0	0	0	3 120
1997 - 97			Cap. 50 O.R.	0	0	3 120	0	0	0	3 120
GESTÃO DO PROGRAMA OPERACIONAL PLURIFUNDOS POPRAM II			TOTAL	53 934	48 912	52 880	62 500	62 500	0	280 726
	SE: SFP	Nº. PROJ: 5	Cap. 50 O.R.	53 934	48 912	52 880	62 500	62 500	0	280 726
Monitorização do Programa na Direcção Regional de Informática			TOTAL	2 217	0	4 000	5 000	5 000	0	16 217
1994 - 99	COFIN	POP II	Cap. 50 O.R.	2 217	0	4 000	5 000	5 000	0	16 217
Monitorização do Programa na Direcção Regional de Planeamento			TOTAL	1 790	12 836	10 000	10 000	10 000	0	44 626
1994 - 99	COFIN	POP II	Cap. 50 O.R.	1 790	12 836	10 000	10 000	10 000	0	44 626
Funcionamento da Unidade de Gestão			TOTAL	24 500	14 316	27 880	25 000	25 000	0	116 696
1994 - 99	COFIN	POP II	Cap. 50 O.R.	24 500	14 316	27 880	25 000	25 000	0	116 696
Estudos, Publicidade e Promoção			TOTAL	13 957	3 428	7 500	7 500	7 500	0	39 885
1994 - 99	COFIN	POP II	Cap. 50 O.R.	13 957	3 428	7 500	7 500	7 500	0	39 885
Gestão e Acompanhamento			TOTAL	11 470	18 332	3 500	15 000	15 000	0	63 302
1994 - 99	COFIN	POP II	Cap. 50 O.R.	11 470	18 332	3 500	15 000	15 000	0	63 302
ACÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS COMUNITÁRIOS			TOTAL	0	0	9 000	0	0	0	9 000
	SE: SFP	Nº. PROJ: 2	Cap. 50 O.R.	0	0	9 000	0	0	0	9 000
Acções de Acompanhamento do POPRAM II			TOTAL	0	0	7 500	0	0	0	7 500
1997 - 97			Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	0	0	0	7 500

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
		Executado até 1995	1996 Exec. Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Acções de Acompanhamento Diversas	TOTAL	0	0	1 500	0	0	0	1 500	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 500	0	0	0	1 500	
SECTOR. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL		TOTAL	74 923	22 258	82 300	20 000	20 000	0	219 481
		Cap. 50 O.R.	74 923	22 258	82 300	20 000	20 000	0	219 481
FORMAÇÃO E APERF. T ^o PROFISSIONAL DO PESSOAL DA DIR. REG. DE PLANEAMENTO	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
SE: SRP	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
N ^o . PROJ: 1									
Acções de Formação	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
COFIN POP II - FSE									
FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA SEC. REG. DO PLANO E DA COORDENAÇÃO	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
SE: SRP	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000	
N ^o . PROJ: 5									
Afecto à Dir. Reg. de Informática	TOTAL	0	0	2 000	0	0	0	2 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	2 000	0	0	0	2 000	
Afecto à Dir. Reg. de Estatística	TOTAL	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
Afecto à Dir. Reg. de Finanças	TOTAL	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
Afecto à Dir. Reg. de Orçamento e Contabilidade	TOTAL	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 000	0	0	0	1 000	
ACTUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA DIR. REG. DE INFORMÁTICA	TOTAL	74 923	22 258	40 000	20 000	20 000	0	177 181	
SE: SRP	Cap. 50 O.R.	74 923	22 258	40 000	20 000	20 000	0	177 181	
N ^o . PROJ: 2									
Aquisição de Equipamentos Informáticos e Suportes Lógicos	TOTAL	42 536	2 240	20 000	0	0	0	64 776	
1994 - 97	Cap. 50 O.R.	42 536	2 240	20 000	0	0	0	64 776	
GABMATIC - Correio e Escritório Electrónico	TOTAL	32 387	20 018	20 000	20 000	20 000	0	112 405	
1993 - 99	Cap. 50 O.R.	32 387	20 018	20 000	20 000	20 000	0	112 405	
COFIN POP II									
ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	TOTAL	0	0	32 300	0	0	0	32 300	
SE: SRP	Cap. 50 O.R.	0	0	32 300	0	0	0	32 300	
N ^o . PROJ: 2									
No Domínio da Informática (DRI)	TOTAL	0	0	7 000	0	0	0	7 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	7 000	0	0	0	7 000	
COFIN POP II - FSE									
Outras Acções de Formação (DRAPL)	TOTAL	0	0	25 300	0	0	0	25 300	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	25 300	0	0	0	25 300	
COFIN POP II - FSE									
INVESTIMENTOS MUNICIPAIS	TOTAL	0	0	5 945 500	0	0	0	5 945 500	
CF: 420	Cap. 50 O.R.	0	0	5 945 500	0	0	0	5 945 500	
Câmara Municipal da Calheta		0	0	450 000	0	0	0	450 000	
Câmara Municipal do Funchal		0	0	2 145 000	0	0	0	2 145 000	

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Exec.Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Câmara Municipal de Câmara de Lobos		0	0	550 000	0	0	0	550 000
Câmara Municipal de Machico		0	0	326 850	0	0	0	326 850
Câmara Municipal da Ponta do Sol		0	0	200 000	0	0	0	200 000
Câmara Municipal do Porto Moniz		0	0	200 000	0	0	0	200 000
Câmara Municipal do Porto Santo		0	0	314 150	0	0	0	314 150
Câmara Municipal da Ribeira Brava		0	0	600 000	0	0	0	600 000
Câmara Municipal de Santana		0	0	300 000	0	0	0	300 000
Câmara Municipal de Santa Cruz		0	0	501 500	0	0	0	501 500
Câmara Municipal de Sao Vicente		0	0	278 000	0	0	0	278 000
Associação de Municípios da Madeira		0	0	80 000	0	0	0	80 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
TOTAL DO DEPARTAMENTO DO GOVERNO REGIONAL	TOTAL Cap. 50 O.R.	2 116 039 2 116 039	2 938 632 2 938 632	7 024 949 6 814 949	2 623 310 2 623 310	1 565 337 1 565 337	200 000 200 000	16 468 267 16 258 267	
PROJECTOS EM CURSO	TOTAL Cap. 50 O.R.	2 116 039 2 116 039	2 938 632 2 938 632	5 395 896 5 185 896	2 418 310 2 418 310	1 565 337 1 565 337	200 000 200 000	14 634 214 14 424 214	
PROJECTOS NOVOS	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	1 629 053 1 629 053	205 000 205 000	0 0	0 0	1 834 053 1 834 053	
SECTOR: INDÚSTRIA		TOTAL Cap. 50 O.R.	1 503 221 1 503 221	319 312 319 312	410 000 410 000	910 000 910 000	238 337 238 337	170 000 170 000	3 550 870 3 550 870
DINAMIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL		TOTAL Cap. 50 O.R.	1 503 221 1 503 221	0 319 312	410 000 410 000	910 000 910 000	238 337 238 337	170 000 170 000	3 550 870 3 550 870
SE: SREC Nº. PROJ. 5									
Parque Industrial da Zona Oeste	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 503 221 1 503 221	317 649 317 649	350 000 350 000	150 000 150 000	0 0	0 0	2 320 870 2 320 870	
1992 - 98	COFIN POP II								
Parque Industrial da Camacha	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	1 663 1 663	35 000 35 000	435 000 435 000	218 337 218 337	160 000 160 000	850 000 850 000	
1995 - 00									
Parque Industrial das Ginjas	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	5 000 5 000	140 000 140 000	20 000 20 000	10 000 10 000	175 000 175 000	
1996 - 00									
Projecto de Arborização do Parque Industrial da Cancela	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	5 000 5 000	
1996 - 97	COFIN FEOGA								
Parque Industrial da Cancela	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	15 000 15 000	185 000 185 000	0 0	0 0	200 000 200 000	
1997 - 98									
SECTOR: ENERGIA		TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	8 075 8 075	100 000 100 000	200 000 200 000	0 0	0 0	308 075 308 075
ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO RELATIVOS A PROGRAMAS INTER-REGIONAIS NO DOMÍNIO DA ENERGIA		TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	7 873 7 873	5 000 5 000	0 0	0 0	12 873 12 873	
SE: SREC-AREAM Nº. PROJ. 1									
Utilização de Energias Renováveis em Áreas Turísticas Sensíveis	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	7 873 7 873	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	12 873 12 873	
1996 - 97	COFIN P. ALTENER								
APOIOS AOS PRODUTORES PRIVADOS DE ENERGIA		TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	45 000 45 000	0 0	0 0	45 000 45 000	
SE: SREC Nº. PROJ. 1									
Apoio aos Produtores Privados de Energia (Dec.-Lei 189/88 e Res 1063/88)	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	45 000 45 000	0 0	0 0	0 0	45 000 45 000	
1997-97									
CENTRO LOGÍSTICO DE COMBUSTÍVEIS DO PORTO NOVO		TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	202 202	50 000 50 000	200 000 200 000	0 0	250 202 250 202	
SE: SREC Nº. PROJ. 1									
Centro Logístico de Combustíveis do Porto Novo	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	202 202	50 000 50 000	200 000 200 000	0 0	0 0	250 202 250 202	
1996 - 98									
SECTOR: TURISMO		TOTAL Cap. 50 O.R.	15 540 15 540	40 500 40 500	239 500 239 500	0 0	0 0	295 540 295 540	
REVITALIZAÇÃO URBANÍSTICA DO PORTO DO FUNCHAL		TOTAL Cap. 50 O.R.	15 540 15 540	40 500 40 500	67 500 67 500	0 0	0 0	123 540 123 540	
SE: APRAM Nº. PROJ. 1									

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Grande Reparação de Equipamento Portuário	TOTAL	0	0	167 400	0	0	0	167 400
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	167 400	0	0	0	167 400
Remodelação da Rede de Água do Porto do Funchal	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Estudos e Projectos	TOTAL	0	0	43 000	0	0	0	43 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	43 000	0	0	0	43 000
Repavimentação da estrada de acesso ao Terminal Sul do Porto do Funchal	TOTAL	0	0	24 724	0	0	0	24 724
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	24 724	0	0	0	24 724
Impermeabilização da Lage de Cobertura das Oficinas	TOTAL	0	0	6 000	0	0	0	6 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	0	0	0	6 000
Pavimentação da Estrada de Acesso ao Terminal de Inertes do Porto Novo	TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
Aquisição de Materiais de Combate à Poluição	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Aquisição de um Guindaste Portuário	TOTAL	0	0	106 115	0	0	0	106 115
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	106 115	0	0	0	106 115
Aquisição de um Pórtico Travelift e Empilhador de elevação Negativa para porto do Porto Santo	TOTAL	0	0	51 000	0	0	0	51 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	51 000	0	0	0	51 000
Aquisição de Defensas de Painel e Flutuantes	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Aquisição de Tomadas para Guindastes	TOTAL	0	0	3 000	0	0	0	3 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	3 000	0	0	0	3 000
Auditoria Energética	TOTAL	0	0	600	0	0	0	600
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	600	0	0	0	600
Coordenação e Fiscalização de Empreitadas	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Instalações e Oficinas na Zona Industrial da Cancela	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Edifício dos Portos no Terminal de Inertes do Porto Novo	TOTAL	0	0	6 000	0	0	0	6 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	0	0	0	6 000
Transferência de Equipamento de Elevação	TOTAL	0	0	40 000	0	0	0	40 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	0	0	0	40 000
Construção do Terminal Roll on - Roll off no Porto do Funchal	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Construção e Conservação de Obras Marítimas e de infraestruturas de Apoio Náutico no Porto Santo	TOTAL	0	0	150 000	0	0	0	150 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	150 000	0	0	0	150 000
Impermeabilização da Cobertura das Lojas da Marina do Funchal	TOTAL	0	0	12 000	0	0	0	12 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	12 000	0	0	0	12 000
Outras infraestruturas portuárias - reparações e construções diversas	TOTAL	0	0	42 761	0	0	0	42 761
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	42 761	0	0	0	42 761

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
SECTOR: COMÉRCIO, ABASTECIMENTO E DEFESA DE DO CONSUMIDOR	TOTAL	0	0	67 500	32 310	0	0	99 810
	Cap. 50 O.R.	0	0	67 500	32 310	0	0	99 810
PROMOÇÃO DE PRODUTOS REGIONAIS	TOTAL	0	0	7 500	12 310	0	0	19 810
SE: SPEC	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	12 310	0	0	19 810
Nº. PROJS. 1								
Promoção de Produtos Regionais	TOTAL	0	0	7 500	12 310	0	0	19 810
1997 - 98	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	12 310	0	0	19 810
OBSERVATÓRIO DO COMÉRCIO	TOTAL	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
SE: SPEC	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
Nº. PROJS. 1								
Observatório do Comércio	TOTAL	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
1997 - 99	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
LABORATÓRIO REGIONAL DE METROLOGIA	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
SE: SPEC	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Nº. PROJS. 1								
Laboratório Regional de Metrologia	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997 - 99	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
SECTOR: DESPORTO E OCUPAÇÃO DE TEMPOS TEMPOS LIVRES	TOTAL	0	0	84 000	0	0	0	84 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	84 000	0	0	0	84 000
ZONAS BALNEARES	TOTAL	0	0	84 000	0	0	0	84 000
SE: APRAM	Cap. 50 O.R.	0	0	84 000	0	0	0	84 000
Nº. PROJS. 1								
Zonas Balneares	TOTAL	0	0	84 000	0	0	0	84 000
1997 - 99	Cap. 50 O.R.	0	0	84 000	0	0	0	84 000
Enrocamento de Protecção ao Porto e Praia da Calheta	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Adjudicação da Concepção da Zona Balnear de Ponta Delgada	TOTAL	0	0	4 000	0	0	0	4 000
1995 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	4 000	0	0	0	4 000
Adjudicação da Concepção da Zona Balnear do Penhas da Cruz	TOTAL	0	0	30 000	0	0	0	30 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	0	0	0	30 000
SECTOR: DEFESA E PROTECÇÃO DO AMBIENTE	TOTAL	0	0	165 338	0	0	0	165 338
	Cap. 50 O.R.	0	0	165 338	0	0	0	165 338
PROTECÇÃO E DEFESA COSTEIRA E DE ÁGUAS MARÍTIMAS	TOTAL	0	0	165 338	0	0	0	165 338
SE: APRAM	Cap. 50 O.R.	0	0	165 338	0	0	0	165 338
Nº. PROJS. 1								
Protecção e Defesa Costeira de Águas Marítimas	TOTAL	0	0	165 338	0	0	0	165 338
	Cap. 50 O.R.	0	0	165 338	0	0	0	165 338
"Promenade" de Câmara de Lobos	TOTAL	0	0	40 000	0	0	0	40 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	0	0	0	40 000
Reparação da Muralha na Vila do Paúl do Mar	TOTAL	0	0	19 338	0	0	0	19 338
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	19 338	0	0	0	19 338
Elaboração dos POOCs	TOTAL	0	0	66 000	0	0	0	66 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	66 000	0	0	0	66 000
Reparações de Frente Mar do Concelho do Funchal	TOTAL	0	0	40 000	0	0	0	40 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	0	0	0	40 000

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
SECTOR: INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA	TOTAL	0	3 636	25 500	42 400	16 000	0	87 536
	Cap. 50 O.R.	0	3 636	25 500	42 400	16 000	0	87 536
PROGRAMA DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE ECONÓMICA - PIDAE	TOTAL	0	3 636	10 000	6 400	0	0	20 036
	Cap. 50 O.R.	0	3 636	10 000	6 400	0	0	20 036
SE: SREC Nº. PROJS. 1								
Programa de Informação e Divulgação sobre a Actividade Económica - PIDAE	TOTAL	0	3 636	10 000	6 400	0	0	20 036
1996 - 98	Cap. 50 O.R.	0	3 636	10 000	6 400	0	0	20 036
COOPERAÇÃO INTER-REGIONAL	TOTAL	0	0	5 500	16 000	16 000	0	37 500
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 500	16 000	16 000	0	37 500
SE: SREC Nº. PROJS. 1								
Ações de Cooperação Externa (DRCECE)	TOTAL	0	0	5 500	16 000	16 000	0	37 500
1997 - 98	Cap. 50 O.R.	0	0	5 500	16 000	16 000	0	37 500
SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA	TOTAL	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
SE: SREC Nº. PROJS. 1								
Sistema de Informação geográfica do Comércio e Indústria	TOTAL	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
1997 - 98	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	20 000	0	0	30 000
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	4 745	18 967	47 500	38 600	11 000	0	120 812
	Cap. 50 O.R.	4 745	18 967	47 500	38 600	11 000	0	120 812
INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA APRAM	TOTAL	0	0	16 000	0	0	0	16 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	16 000	0	0	0	16 000
SE: APRAM Nº. PROJS. 1								
Aquisição de Equipamento Informático	TOTAL	0	0	16 000	0	0	0	16 000
1991 - 1997	Cap. 50 O.R.	0	0	16 000	0	0	0	16 000
FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL	TOTAL	2 879	0	8 000	12 000	6 000	0	28 879
	Cap. 50 O.R.	2 879	0	8 000	12 000	6 000	0	28 879
SE: SREC Nº. PROJS. 1								
Formação e Aperfeiçoamento do Pessoal da Direcção Regional das Comunidades Europeias e Cooperação Externa	TOTAL	2 879	0	7 000	8 000	6 000	0	23 879
1995 - 99	Cap. 50 O.R.	2 879	0	7 000	8 000	6 000	0	23 879
Formação do Pessoal afecto à Direcção Regional do Comércio e Indústria	TOTAL	0	0	1 000	4 000	0	0	5 000
1997 - 98	Cap. 50 O.R.	0	0	1 000	4 000	0	0	5 000
INFORMATIZAÇÃO DE SERVIÇOS	TOTAL	1 866	18 967	23 500	26 600	5 000	0	75 933
	Cap. 50 O.R.	1 866	18 967	23 500	26 600	5 000	0	75 933
SE: SREC Nº. PROJS. 3								
Informatização dos Serviços de Apoio ao Gabinete do Secretário	TOTAL	0	0	7 500	0	0	0	7 500
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	0	0	0	7 500
Informatização dos Serviços Afectos à DRC	TOTAL	0	18 967	4 000	19 600	0	0	42 567
1995 - 98	Cap. 50 O.R.	0	18 967	4 000	19 600	0	0	42 567

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						TOTAL
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	
Informatização dos Serviços Afectos à DRCECE	TOTAL	1 866	0	12 000	7 000	5 000	0	25 866
1995 - 99	Cap. 50 O.R.	1 866	0	12 000	7 000	5 000	0	25 866
SECTOR: APOIOS	TOTAL	163 138	313 448	1 405 000	1 060 000	1 300 000	30 000	4 271 586
	Cap. 50 O.R.	163 138	313 448	1 405 000	1 060 000	1 300 000	30 000	4 271 586
SISTEMA DE INCENTIVOS AO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL na RAM - SIDERAM	TOTAL	127 585	203 437	400 000	1 000 000	1 250 000	0	2 981 022
SE: SREC	Cap. 50 O.R.	127 585	203 437	400 000	1 000 000	1 250 000	0	2 981 022
Nº. PROJS. 1								
Sistemas de Incentivos ao Desenvolvimento do Tecido Empresarial na RAM - SIDERAM	TOTAL	127 585	203 437	400 000	1 000 000	1 250 000	0	2 981 022
COFIN POP II	Cap. 50 O.R.	127 585	203 437	400 000	1 000 000	1 250 000	0	2 981 022
1995 - 99								
TEMPORAIS DE OUTUBRO 1993 (DLR nº. 1/94/M)	TOTAL	35 553	110 011	90 000	60 000	50 000	30 000	375 564
SE: SREC	Cap. 50 O.R.	35 553	110 011	90 000	60 000	50 000	30 000	375 564
Nº. PROJS. 1								
Apoio Financeiro às empresas afectadas pelos temporais de de Outubro 1993	TOTAL	35 553	110 011	90 000	60 000	50 000	30 000	375 564
1995-97	Cap. 50 O.R.	35 553	110 011	90 000	60 000	50 000	30 000	375 564
APOIO ÀS ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS EMPRESARIAIS	TOTAL	0	0	15 000	0	0	0	15 000
SE: SREC	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	0	0	0	15 000
Nº. PROJS. 1								
Apoio às Estruturas Associativas Empresariais	TOTAL	0	0	15 000	0	0	0	15 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	0	0	0	15 000
AMPLIAÇÃO/TRANSFERÊNCIA DA ECM	TOTAL	0	0	900 000	0	0	0	900 000
SE: SREC	Cap. 50 O.R.	0	0	900 000	0	0	0	900 000
Nº. PROJS. 1								
Ampliação/Transferência da ECM	TOTAL	0	0	900 000	0	0	0	900 000
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	900 000	0	0	0	900 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
		Executado até 1995	1996 execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
TOTAL DO DEPARTAMENTO DO GOVERNO REGIONAL	TOTAL	5 613 065	2 242 229	5 166 500	4 750 517	1 748 899	2 144 477	21 665 687	
	Cap. 50 O.R.	5 601 483	2 196 322	5 013 000	4 713 017	1 711 399	2 144 477	21 379 698	
PROJECTOS EM CURSO	TOTAL	5 613 065	2 242 229	4 910 500	4 629 345	1 666 554	2 144 477	21 206 170	
	Cap. 50 O.R.	5 601 483	2 196 322	4 757 000	4 591 845	1 629 054	2 144 477	20 920 181	
PROJECTOS NOVOS	TOTAL	0	0	256 000	121 172	82 345	0	459 517	
	Cap. 50 O.R.	0	0	256 000	121 172	82 345	0	459 517	
SECTOR: AGRICULTURA, SILVICULTURA E PECUÁRIA		TOTAL	3 478 868	504 975	3 224 000	2 006 688	566 554	2 144 477	11 925 562
	Cap. 50 O.R.	3 478 868	504 975	3 224 000	2 006 688	566 554	2 144 477	11 925 562	
DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO PORTO SANTO		TOTAL	518 331	0	30 000	0	0	548 331	
	Cap. 50 O.R.	518 331	0	30 000	0	0	0	548 331	
SE: SRA/DRA Nº PROJ. 1									
Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Porto Santo		TOTAL	518 331	0	30 000	0	0	548 331	
	Cap. 50 O.R.	518 331	0	30 000	0	0	0	548 331	
1987-97									
APOIOS À AGRICULTURA MADEIRENSE		TOTAL	773 822	57 170	150 000	0	0	980 992	
	Cap. 50 O.R.	773 822	57 170	150 000	0	0	0	980 992	
SE: DRA Nº PROJ. 1									
Acções de Apoio à Agricultura Madeirense		TOTAL	773 822	57 170	150 000	0	0	980 992	
	Cap. 50 O.R.	773 822	57 170	150 000	0	0	0	980 992	
1994-97 COFIN									
APOIOS NO ÂMBITO DO PDAR		TOTAL	0	0	1 200 000	0	0	1 200 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	1 200 000	0	0	0	1 200 000	
SE: DRA Nº PROJ. 1									
Apoio aos Projectos da Administração Pública Regional		TOTAL	0	0	1 200 000	0	0	1 200 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	1 200 000	0	0	0	1 200 000	
1997-97 COFIN									
APOIOS NO ÂMBITO DO PEDAP		TOTAL	296 726	84 315	160 000	0	0	541 041	
	Cap. 50 O.R.	296 726	84 315	160 000	0	0	0	541 041	
SE: DRA Nº PROJ. 1									
Apoios no âmbito do PEDAP		TOTAL	296 726	84 315	160 000	0	0	541 041	
	Cap. 50 O.R.	296 726	84 315	160 000	0	0	0	541 041	
1994-97 COFIN									
P. O. REESTRUTURAÇÃO DA VINHA NA RAM		TOTAL	8 351	15 995	12 000	0	0	36 346	
	Cap. 50 O.R.	8 351	15 995	12 000	0	0	0	36 346	
SE: SRA/DRA Nº PROJ. 1									
P. O. Reestruturação da Vinha		TOTAL	8 351	15 995	12 000	0	0	36 346	
	Cap. 50 O.R.	8 351	15 995	12 000	0	0	0	36 346	
1993-97									
ORIENTAÇÃO FOMENTO E MELHORIA DA PRODUÇÃO VEGETAL		TOTAL	750 128	797	452 000	0	0	1 202 925	
	Cap. 50 O.R.	750 128	797	452 000	0	0	0	1 202 925	
SE: SRA Nº PROJ. 8									
Planos de Desenvolvimento Agrícola (Fruticultura, Floricultura e Bananicultura)		TOTAL	0	0	180 000	0	0	180 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	180 000	0	0	0	180 000	
1997-97									
Campanha de Calagem		TOTAL	0	0	26 000	0	0	26 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	26 000	0	0	0	26 000	
1997-97									
Sanidade Vegetal		TOTAL	0	0	10 000	0	0	10 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000	
1997-97									

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Inspeção Fitossanitária	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Campanha de Desratização	TOTAL	0	0	136 000	0	0	0	136 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	136 000	0	0	0	136 000
Poseima - Medidas Agrícolas	TOTAL	750 128	797	20 000	0	0	0	770 925
1992-97	Cap. 50 O.R.	750 128	797	20 000	0	0	0	770 925
COFIN								
Campanha de Desinfestação de solos - DRA	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Campanha de Fertilização - DRA	TOTAL	0	0	60 000	0	0	0	60 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	60 000	0	0	0	60 000
MELHORA DAS CONDIÇÕES DE APROVISIONAMENTO E DE UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DE REGA	TOTAL	965 995	99 123	150 000	0	0	0	1 215 118
	Cap. 50 O.R.	965 995	99 123	150 000	0	0	0	1 215 118
SE: SRA	Nº PROJ. 4							
Canal de Rega de S. Vicente	TOTAL	200 686	46 261	30 000	0	0	0	276 947
1985 - 1997	Cap. 50 O.R.	200 686	46 261	30 000	0	0	0	276 947
Impermeabilização da Lagoa do Santo da Serra	TOTAL	393 894	0	30 000	0	0	0	423 894
1989-97	Cap. 50 O.R.	393 894	0	30 000	0	0	0	423 894
Cobertura ou Resguardo de Tanques	TOTAL	22 130	5 381	20 000	0	0	0	47 511
1990-97	Cap. 50 O.R.	22 130	5 381	20 000	0	0	0	47 511
Outras Obras de Hidráulica Agrícola	TOTAL	349 285	47 481	70 000	0	0	0	466 766
1994-97	Cap. 50 O.R.	349 285	47 481	70 000	0	0	0	466 766
APETRECHAMENTO ESPECIAL DE SERVIÇOS	TOTAL	25 370	16 169	168 000	25 000	30 000	0	264 539
	Cap. 50 O.R.	25 370	16 169	168 000	25 000	30 000	0	264 539
SE: SRA	Nº PROJ. 4							
Centro de Fruticultura Subtropical	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Mecanização Agrícola	TOTAL	0	0	120 000	0	0	0	120 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	120 000	0	0	0	120 000
Centros de Formação Agrária	TOTAL	25 370	16 169	18 000	25 000	30 000	0	114 539
1994-99	Cap. 50 O.R.	25 370	16 169	18 000	25 000	30 000	0	114 539
Apetrechamento e Modernização de Centros de Desenvolvimento Agrícola	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
INVESTIGAÇÃO EXPERIMENTAL E DEMONSTRAÇÃO	TOTAL	0	0	25 000	60 000	60 000	0	145 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	60 000	60 000	0	145 000
SE: SRA	Nº PROJ. 1							
Criação de Centros de Desenvolvimento Agrícola Experimental	TOTAL	0	0	25 000	60 000	60 000	0	145 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	60 000	60 000	0	145 000
SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DA ACTIVIDADE AGRÍCOLA	TOTAL	0	0	15 000	35 000	0	0	50 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	35 000	0	0	50 000
SE: SRA	Nº PROJ. 1							
Sistema de Informação da Actividade Agrícola Ocupação, cap. e uso dos solos	TOTAL	0	0	15 000	35 000	0	0	50 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	35 000	0	0	50 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
PROMOÇÃO SOCIAL DOS MEIOS RURAIS	TOTAL	0	0	220 000	0	0	0	220 000
Nº PROJ. 1	Cap. 50 O.R.	0	0	220 000	0	0	0	220 000
Apoio às Casas do Povo	TOTAL	0	0	220 000	0	0	0	220 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	220 000	0	0	0	220 000
APOIOS À TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E SILVÍCOLAS	TOTAL	0	0	10 000	49 560	28 588	0	88 148
Nº PROJ. 1	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	49 560	28 588	0	88 148
SE: SRA	TOTAL	0	0	10 000	49 560	28 588	0	88 148
Melhoria das Condições de Transformação e comercialização dos produtos Silvícolas	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	49 560	28 588	0	88 148
COFIN	POP II - FEOGA-O							
1997-99								
MELHORAMENTO DAS ESTRUTURAS DE APOIO À PRODUÇÃO PECUÁRIA	TOTAL	33 220	43 709	40 000	96 637	0	0	213 566
Nº PROJ. 2	Cap. 50 O.R.	33 220	43 709	40 000	96 637	0	0	213 566
SE: SRA/DR Pecuária	TOTAL	19 434	29 210	20 000	48 870	0	0	117 514
Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Bovinos e Cavalos (C.R.A)	Cap. 50 O.R.	19 434	29 210	20 000	48 870	0	0	117 514
1995-98								
Melhoramento das Estruturas de Apoio à Produção de Ovinos e Caprinos - Centro de Ovinicultura da Madeira (C.O.M.)	TOTAL	13 786	14 499	20 000	47 767	0	0	96 052
1995-98	Cap. 50 O.R.	13 786	14 499	20 000	47 767	0	0	96 052
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA	TOTAL	34 111	12 059	300 000	521 631	0	0	867 801
Nº PROJ. 1	Cap. 50 O.R.	34 111	12 059	300 000	521 631	0	0	867 801
SE: SRA/DR Pecuária	TOTAL	34 111	12 059	300 000	521 631	0	0	867 801
Construção Laboratório Regional de Veterinária	Cap. 50 O.R.	34 111	12 059	300 000	521 631	0	0	867 801
1994-98								
FLORESTAS	TOTAL	12 614	106 852	69 000	304 187	322 966	0	815 619
Nº PROJ. 2	Cap. 50 O.R.	12 614	106 852	69 000	304 187	322 966	0	815 619
SE: SRA/DR Florestas	TOTAL	5 188	106 852	60 000	292 113	314 312	0	778 465
Programa de Desenvolvimento Florestal	Cap. 50 O.R.	5 188	106 852	60 000	292 113	314 312	0	778 465
1995-99								
Recolha de Dados da Fieira Florestal (PDAR)	TOTAL	7 426	0	9 000	12 074	8 654	0	37 154
1995-99	Cap. 50 O.R.	7 426	0	9 000	12 074	8 654	0	37 154
COFIN	POP II - FEOGA-O							
MEDIDAS COMPLEMENTARES DA REFORMA DA PAC	TOTAL	8 320	1 630	103 000	714 673	0	2 144 477	2 972 100
Nº PROJ. 2	Cap. 50 O.R.	8 320	1 630	103 000	714 673	0	2 144 477	2 972 100
SE: SRA/DRF	TOTAL	0	0	23 000	264 161	0	1 006 111	1 293 272
Ajudas às Medidas Florestais na Agricultura (REG: CEE 2080/92)	Cap. 50 O.R.	0	0	23 000	264 161	0	1 006 111	1 293 272
1995-1999								
COFIN	POP II - FEOGA-G							
Medidas Agro-Ambientais (Reg: CEE 92)	TOTAL	8 320	1 630	80 000	450 512	0	1 138 366	1 678 828
1995-1999	Cap. 50 O.R.	8 320	1 630	80 000	450 512	0	1 138 366	1 678 828
COFIN	POP II - FEOGA-G							

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
			Executado até 1995	1996 execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
MELHORAMENTOS DE PEQUENOS PORTOS	TOTAL		55 957	136 630	80 000	0	0	0	272 587
SE: SRVDRPs	Cap. 50 O.R.	Nº. PROJ. 1	55 957	136 630	80 000	0	0	0	272 587
Ampliação do Cais do Porto Novo	TOTAL		55 957	136 630	80 000	0	0	0	272 587
1995-97	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - FEDER	55 957	136 630	80 000	0	0	0	272 587
AQUACULTURA - UNIDADE DE PRODUÇÃO NA BAIÁ D'ABRA	TOTAL		95 809	84 234	80 000	0	0	0	260 043
SE: SRVDR Pesca	Cap. 50 O.R.	Nº. PROJ. 1	95 809	84 234	80 000	0	0	0	260 043
Aquacultura - Unidade de Produção na Baía d'Abra - - (Reg. 4028/86)	TOTAL		95 809	84 234	80 000	0	0	0	260 043
1995-97	Cap. 50 O.R.	COFIN FEOGA	95 809	84 234	80 000	0	0	0	260 043
PESCA - RAM — APOIOS	TOTAL		0	125 000	160 000	392 000	173 000	0	850 000
SE: SRVDRPs	Cap. 50 O.R.	Nº. PROJ. 9	0	125 000	160 000	392 000	173 000	0	850 000
Ajustamento do Esforço de Pesca	TOTAL		0	0	15 000	50 000	52 000	0	117 000
1995-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	0	15 000	50 000	52 000	0	117 000
Renovação e Modernização da Frota de Pesca	TOTAL		0	30 000	40 000	15 000	14 000	0	99 000
1995-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	30 000	40 000	15 000	14 000	0	99 000
Transformação e Comercialização de Produtos da Pesca e Aquacultura	TOTAL		0	60 000	20 000	200 000	94 000	0	374 000
1995-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	60 000	20 000	200 000	94 000	0	374 000
Apoio ao Desenvolvimento da Aquacultura	TOTAL		0	35 000	20 000	78 000	0	0	133 000
1996-96	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	35 000	20 000	78 000	0	0	133 000
Promoção dos produtos de Pesca	TOTAL		0	0	5 000	5 000	5 000	0	15 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	0	5 000	5 000	5 000	0	15 000
Modernização e Equipamento de Portos de Pesca	TOTAL		0	0	5 000	4 000	4 000	0	13 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	0	5 000	4 000	4 000	0	13 000
Apoio à Indústria de Transformação do Pescado	TOTAL		0	0	35 000	0	0	0	35 000
1997-97	Cap. 50 O.R.		0	0	35 000	0	0	0	35 000
Protecção das Zonas Marinhas - DRPs	TOTAL		0	0	5 000	5 000	4 000	0	14 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	0	5 000	5 000	4 000	0	14 000
Repovoamento de Zonas Costeiras - Recifes Artificiais - DRPs	TOTAL		0	0	15 000	35 000	0	0	50 000
1997-96	Cap. 50 O.R.	COFIN POP II - IFOP	0	0	15 000	35 000	0	0	50 000
COOPERAÇÃO AMBIENTAL - DESENVOLVIMENTO DA PESCA	TOTAL		0	0	25 000	25 000	17 083	0	67 083
SE: DRPs	Cap. 50 O.R.	Nº. PROJ. 1	0	0	25 000	25 000	17 083	0	67 083
Cooperação Ambiental - Desenvolvimento da Pesca - DRPs	TOTAL		0	0	25 000	25 000	17 083	0	67 083
1997-99	Cap. 50 O.R.	COFIN REGIS II	0	0	25 000	25 000	17 083	0	67 083
SECTOR: INDÚSTRIA	TOTAL		9 794	2 500	65 000	105 000	110 000	0	292 294
	Cap. 50 O.R.		1 469	2 500	42 500	67 500	72 500	0	186 469
PROGRAMAS NO ÂMBITO DO INSTITUTO DO VINHO MADEIRA	TOTAL		9 794	2 500	65 000	105 000	110 000	0	292 294
SE: IVM	Cap. 50 O.R.	Nº. PROJ. 3	1 469	2 500	42 500	67 500	72 500	0	186 469

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Piano Promocional do Vinho da Madeira	TOTAL	9 794	1 000	30 000	50 000	50 000	0	140 794
1994-99 COFIN POP II - FEDER	Cap. 50 O.R.	1 469	1 000	7 500	12 500	12 500	0	34 969
Redimensionamento do Laboratório e Acreditação	TOTAL	0	1 500	10 000	10 000	10 000	0	31 500
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	1 500	10 000	10 000	10 000	0	31 500
Beneficiação e Arranjo do Edifício Sede	TOTAL	0	0	25 000	45 000	50 000	0	120 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	45 000	50 000	0	120 000
SECTOR: COMÉRCIO, ABASTECIMENTO E DEFESA DO CONSUMIDOR	TOTAL	661 604	242 030	475 000	770 000	80 000	0	2 228 634
	Cap. 50 O.R.	661 604	242 030	475 000	770 000	80 000	0	2 228 634
ORGANIZAÇÃO DE MERCADOS E SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS	TOTAL	661 604	242 030	475 000	770 000	80 000	0	2 228 634
SE: SRA Nº. PROJ. 6	Cap. 50 O.R.	661 604	242 030	475 000	770 000	80 000	0	2 228 634
Construção e Equipamento do Matadouro do Funchal e Melhoria de Matadouros Regionais	TOTAL	368 307	128 829	150 000	0	0	0	647 136
1989-97	Cap. 50 O.R.	368 307	128 829	150 000	0	0	0	647 136
Mercado Abastecedor do Funchal	TOTAL	231 647	74 815	80 000	240 000	0	0	626 462
1989-98	Cap. 50 O.R.	231 647	74 815	80 000	240 000	0	0	626 462
Centrais de Acondicionamento e Armazém de Frutas e Produtos Hortícolas	TOTAL	11 681	8 936	180 000	450 000	0	0	650 617
1992-98	Cap. 50 O.R.	11 681	8 936	180 000	450 000	0	0	650 617
Adega de S. Vicente	TOTAL	0	5 886	20 000	0	0	0	25 886
1995-97	Cap. 50 O.R.	0	5 886	20 000	0	0	0	25 886
Ações de Informação de Mercados Agrícolas e Promoção de Produtos Regionais	TOTAL	49 969	23 564	30 000	40 000	40 000	0	183 533
1993-99	Cap. 50 O.R.	49 969	23 564	30 000	40 000	40 000	0	183 533
Incentivos à Produção de Produtos Regionais	TOTAL	0	0	15 000	40 000	40 000	0	95 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	40 000	40 000	0	95 000
SECTOR: FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
SE: SRAD/DRPs Nº. PROJ. 1	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Ações de Formação Profissional no Sector das Pescas	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997-97 COFIN POP II - FSE	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
SECTOR: DEFESA E PROTECÇÃO DO AMBIENTE	TOTAL	504 283	285 237	431 500	578 000	336 000	0	2 135 020
	Cap. 50 O.R.	501 026	239 330	300 500	578 000	336 000	0	1 954 856
PROJECTOS A REALIZAR NO ÂMBITO DA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	TOTAL	22 313	153 912	276 500	160 000	0	0	612 725
SE: SRA Nº. PROJ. 9	Cap. 50 O.R.	19 056	108 005	145 500	160 000	0	0	432 561
Protecção das Florestas contra Incêndios - DRF (reg. CEE 2158/92)	TOTAL	17 297	57 998	50 000	150 000	0	0	275 295
1995-98 COFIN	Cap. 50 O.R.	17 297	57 998	50 000	150 000	0	0	275 295
Protecção da Floresta contra a Poluição Atmosférica- DRF (reg. CEE 867/94)	TOTAL	1 759	0	3 000	5 000	0	0	9 759
1996-98 COFIN	Cap. 50 O.R.	1 759	0	3 000	5 000	0	0	9 759

QUADRO III - 4

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL E AMBIENTE

(contos)

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
TOTAL DO DEPARTAMENTO DO GOVERNO REGIONAL		TOTAL	37 923 064	23 954 277	38 176 711	53 360 500	43 868 500	33 441 500	230 724 552
PROJECTOS EM CURSO		Cap. 50 O.R.	36 622 270	23 199 968	34 268 563	52 407 500	43 868 500	33 441 500	223 808 301
PROJECTOS NOVOS		TOTAL	37 923 064	23 954 277	34 440 811	46 380 500	40 383 500	31 191 500	214 273 652
		Cap. 50 O.R.	36 622 270	23 199 968	32 025 873	45 953 500	40 383 500	31 191 500	209 376 611
		TOTAL	0	0	3 735 900	6 980 000	3 485 000	2 250 000	16 450 900
		Cap. 50 O.R.	0	0	2 242 690	6 454 000	3 485 000	2 250 000	14 431 690
SECTOR: TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E METEOROLOGIA		TOTAL	25 457 679	14 323 733	15 315 000	24 755 000	29 140 000	24 900 000	133 891 412
		Cap. 50 O.R.	25 457 679	14 323 733	15 315 000	24 755 000	29 140 000	24 900 000	133 891 412
CONSTRUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS RODOVIÁRIAS		TOTAL	25 457 679	14 323 733	15 315 000	24 755 000	29 140 000	24 900 000	133 891 412
		Cap. 50 O.R.	25 457 679	14 323 733	15 315 000	24 755 000	29 140 000	24 900 000	133 891 412
SE SPES Nº. PROJS: 38									
Saída Oeste do Funchal (2ª. Fase)		TOTAL	4 492 734	904	300 000	90 000	0	0	4 883 638
1989-98		Cap. 50 O.R.	4 492 734	904	300 000	90 000	0	0	4 883 638
Circular do Funchal à Cota 200 (1ª. Fase)		TOTAL	4 730 550	1 101 195	875 000	40 000	0	0	6 746 745
COFIN POPHBEI		Cap. 50 O.R.	4 730 550	1 101 195	875 000	40 000	0	0	6 746 745
1988-98									
Circular do Funchal à Cota 200 (2ª. Fase)		TOTAL	31 756	152 395	780 000	5 000 000	6 000 000	3 000 000	14 964 151
1995-00		Cap. 50 O.R.	31 756	152 395	780 000	5 000 000	6 000 000	3 000 000	14 964 151
Via Rápida Câmara de Lobos/Ribeira Brava - 1ª Troço		TOTAL	4 483 428	3 951 073	1 640 000	0	0	0	10 074 501
COFIN POPHBEI		Cap. 50 O.R.	4 483 428	3 951 073	1 640 000	0	0	0	10 074 501
1990-97									
Via Rápida Câmara de Lobos/Ribeira Brava - 2ª Troço		TOTAL	5 554 253	6 979 522	3 000 000	100 000	0	0	15 633 775
COFIN POPHBEI		Cap. 50 O.R.	5 554 253	6 979 522	3 000 000	100 000	0	0	15 633 775
1993-98									
Ligação Cota 200 à Rua Pestana Júnior e Campo da Barca		TOTAL	2 021 871	808 253	300 000	0	0	0	3 130 124
COFIN POPHBEI		Cap. 50 O.R.	2 021 871	808 253	300 000	0	0	0	3 130 124
1991-97									
E.R. 101, Machico - Caniçal -1ª. e 2ª Fases		TOTAL	1 465 097	24 491	30 000	1 800 000	2 000 000	3 200 000	8 519 588
1991-00		Cap. 50 O.R.	1 465 097	24 491	30 000	1 800 000	2 000 000	3 200 000	8 519 588
Via Rápida Funchal - Aeroporto -1ª. Fase		TOTAL	1 980 307	1 134 404	3 000 000	2 200 000	0	0	8 314 711
COFIN POPHBEI		Cap. 50 O.R.	1 980 307	1 134 404	3 000 000	2 200 000	0	0	8 314 711
1992-98									
Via Rápida Funchal - Aeroporto -2ª. Fase		TOTAL	0	0	400 000	3 000 000	4 000 000	8 550 000	15 950 000
1996-00		Cap. 50 O.R.	0	0	400 000	3 000 000	4 000 000	8 550 000	15 950 000
ER 107 - Curral das Freiras		TOTAL	385 018	0	100 000	300 000	150 000	0	935 018
1987-99		Cap. 50 O.R.	385 018	0	100 000	300 000	150 000	0	935 018
Nova ligação Machico - Faial		TOTAL	0	0	250 000	3 000 000	6 000 000	3 700 000	12 950 000
1996-00		Cap. 50 O.R.	0	0	250 000	3 000 000	6 000 000	3 700 000	12 950 000
Estrada Regional 223 - Jardim do Mar/Paul do Mar		TOTAL	0	0	150 000	900 000	1 550 000	1 000 000	3 600 000
1996-00		Cap. 50 O.R.	0	0	150 000	900 000	1 550 000	1 000 000	3 600 000
E. R. Eira da Achada/Fanal		TOTAL	0	10 029	15 000	55 000	50 000	0	130 029
1996-99		Cap. 50 O.R.	0	10 029	15 000	55 000	50 000	0	130 029
Nova Ligação Calheta - Prazeres		TOTAL	0	0	250 000	1 000 000	2 000 000	1 250 000	4 500 000
1996-00		Cap. 50 O.R.	0	0	250 000	1 000 000	2 000 000	1 250 000	4 500 000
Variante ER 102 Camacha (2ª. fase)		TOTAL	0	0	100 000	250 000	250 000	0	600 000
1996-99		Cap. 50 O.R.	0	0	100 000	250 000	250 000	0	600 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Ligação São Roque - Santo António	TOTAL	0	0	20 000	150 000	0	0	170 000
1996- 98	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	150 000	0	0	170 000
ER Tabúia - Ponta do Sol (reconstrução)	TOTAL	0	0	200 000	800 000	1 400 000	400 000	2 800 000
1996- 00	Cap. 50 O.R.	0	0	200 000	800 000	1 400 000	400 000	2 800 000
ER 101 - Troço São Vicente - Porto Moniz (reconstrução)	TOTAL	0	0	40 000	1 200 000	1 500 000	1 000 000	3 740 000
1996- 00	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	1 200 000	1 500 000	1 000 000	3 740 000
ER Porto (Penedo) - Aeroporto - Porto Santo	TOTAL	0	0	50 000	300 000	140 000	0	490 000
1996- 99	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	300 000	140 000	0	490 000
ER 236 - Rib. de Machico/Rib. Grande	TOTAL	0	0	150 000	130 000	0	0	280 000
1996- 98	Cap. 50 O.R.	0	0	150 000	130 000	0	0	280 000
Estudos e Projectos de Estradas Regionais	TOTAL	107 537	59 363	80 000	150 000	150 000	100 000	646 900
1990 -00	Cap. 50 O.R.	107 537	59 363	80 000	150 000	150 000	100 000	646 900
Correcção do Traçado em Estradas Regionais incluindo Muros de Suporte	TOTAL	0	0	450 000	0	0	0	450 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	450 000	0	0	0	450 000
Reconstrução de pavimentos em Estradas Regionais	TOTAL	0	0	550 000	0	0	0	550 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	550 000	0	0	0	550 000
Sinalização e Segurança em Estradas Regionais	TOTAL	0	0	35 000	0	0	0	35 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	35 000	0	0	0	35 000
E.M. 543, entre Capela e Seara Velha - Curral das Freiras	TOTAL	159 069	39 586	45 000	0	0	0	243 655
1992-97	Cap. 50 O.R.	159 069	39 586	45 000	0	0	0	243 655
E.M. 543 entre Seara Velha e Lombo Chão - Curral das Freiras	TOTAL	46 059	0	80 000	140 000	0	0	266 059
1995-98	Cap. 50 O.R.	46 059	0	80 000	140 000	0	0	266 059
C.M. entre o Sítio da Boca do Túnel e Sítio da Terra Chã - Curral das Freiras	TOTAL	0	0	10 000	80 000	10 000	0	100 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	80 000	10 000	0	100 000
C.M. da Fajã das Galinhas - Estreito de Câmara de Lobos	TOTAL	0	62 518	140 000	150 000	0	0	352 518
1995-98	Cap. 50 O.R.	0	62 518	140 000	150 000	0	0	352 518
Ligação entre Eira e Serrado - Porto da Cruz	TOTAL	0	0	10 000	200 000	40 000	0	250 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	200 000	40 000	0	250 000
Ligação entre EM 513 e ER 101 - Fajã do Milho - Porto da Cruz	TOTAL	0	0	70 000	200 000	65 000	0	335 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	70 000	200 000	65 000	0	335 000
E.M. 529- Vargam/Torreão - Madalena do Mar	TOTAL	0	0	100 000	200 000	85 000	0	385 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	100 000	200 000	85 000	0	385 000
Variante entre Igreja Água de Pena e Cardais	TOTAL	0	0	5 000	150 000	150 000	0	305 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	150 000	150 000	0	305 000
Beneficiação do C.M. entre E.R 222 e Lugar de Baixo	TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
Beneficiação do C.M. da Chamorra	TOTAL	0	0	23 000	0	0	0	23 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	23 000	0	0	0	23 000
Beneficiação de outras Estradas e Caminhos Municipais	TOTAL	0	0	12 000	0	0	0	12 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	12 000	0	0	0	12 000
Expropriação de Terrenos	TOTAL	0	0	1 800 000	0	0	0	1 800 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 800 000	0	0	0	1 800 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Acesso à Zona Industrial dos Socorridos	TOTAL	0	0	30 000	470 000	400 000	400 000	1 300 000
1997-00	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	470 000	400 000	400 000	1 300 000
Túnel da Encumeada e Seus Acessos	TOTAL	0	0	200 000	2 700 000	3 200 000	2 300 000	8 400 000
1997-00	Cap. 50 O.R.	0	0	200 000	2 700 000	3 200 000	2 300 000	8 400 000
SECTOR: EDUCAÇÃO		TOTAL	586 720	2 858 745	5 910 000	8 473 000	3 795 000	180 000
		Cap. 50 O.R.	586 720	2 858 745	5 910 000	8 473 000	3 795 000	180 000
								21 803 465
INFRAESTRUTURAS DE ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO		TOTAL	60 281	1 238 281	3 225 000	6 123 000	2 745 000	0
CF-213 SE:SPES Nº. PROJ.S: 21		Cap. 50 O.R.	60 281	1 238 281	3 225 000	6 123 000	2 745 000	0
								13 391 562
Escola Básica do Caniçal - Machico	TOTAL	0	414 734	20 000	0	0	0	434 734
1996-97	Cap. 50 O.R.	0	414 734	20 000	0	0	0	434 734
Escola Básica do Porto da Cruz - Machico	TOTAL	44 037	363 875	50 000	0	0	0	457 912
1995-97	Cap. 50 O.R.	44 037	363 875	50 000	0	0	0	457 912
Escola Básica da Madalena - Sto António	TOTAL	0	158 623	440 000	400 000	0	0	998 623
1996-98	Cap. 50 O.R.	0	158 623	440 000	400 000	0	0	998 623
Escola Secundária e Pavilhão Gimnodesportivo de Santa Cruz	TOTAL	0	24 920	300 000	800 000	25 000	0	1 149 920
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	24 920	300 000	800 000	25 000	0	1 149 920
Escola Básica de São Gonçalo-Funchal	TOTAL	0	0	80 000	400 000	370 000	0	850 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	80 000	400 000	370 000	0	850 000
Escola Secundária e Pavilhão Gimnodesportivo da Ponta Sol (CEF)	TOTAL	0	0	200 000	800 000	750 000	0	1 750 000
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	200 000	800 000	750 000	0	1 750 000
Escola Básica dos Moínhos - São Roque do Faial (CEF)	TOTAL	0	0	140 000	10 000	0	0	150 000
1997-98	Cap. 50 O.R.	0	0	140 000	10 000	0	0	150 000
Escola Secundária da Calheta-Pavilhão Gimnodesportivo	TOTAL	0	255 720	90 000	0	0	0	345 720
1996-97	Cap. 50 O.R.	0	255 720	90 000	0	0	0	345 720
Polidesportivo da Vargem - Caniço (balneários)	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Escola Secundária e Pavilhão Gimnodesportivo do Porto Moniz (CEF)	TOTAL	0	0	215 000	500 000	205 000	0	920 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	215 000	500 000	205 000	0	920 000
Polivalente Escola de S. João - Ribeira Brava	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Polidesportivo da Escola da Pereira - Serra d'Água (Pereira) (CEF)	TOTAL	0	15 576	20 000	0	0	0	35 576
1996-97	Cap. 50 O.R.	0	15 576	20 000	0	0	0	35 576
Estudos e Projectos de Infraestruturas Escolares e Desportivas	TOTAL	16 244	3 110	20 000	15 000	15 000	0	69 354
1995-99	Cap. 50 O.R.	16 244	3 110	20 000	15 000	15 000	0	69 354
Escola Secundária de Machico (CEF)	TOTAL	0	0	600 000	500 000	0	0	1 100 000
1997-98	Cap. 50 O.R.	0	0	600 000	500 000	0	0	1 100 000
Escola Básica do Lugarinho da Raposeira(CEF)	TOTAL	0	0	30 000	370 000	130 000	0	530 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	370 000	130 000	0	530 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Escola Básica dos Maroços - Machico (CEF)	TOTAL	0	1 723	120 000	138 000	0	0	259 723
1996-98	Cap. 50 O.R.	0	1 723	120 000	138 000	0	0	259 723
Escola Básica do Carmo - Cª. de Lobos (CEF)	TOTAL	0	0	50 000	400 000	90 000	0	540 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	400 000	90 000	0	540 000
Escola Básica do Caniço - Santa Cruz (CEF -POP II)	TOTAL	0	0	80 000	400 000	60 000	0	540 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	80 000	400 000	60 000	0	540 000
Escola Secundária de Santana (ampliação) (CEF)	TOTAL	0	0	100 000	80 000	0	0	180 000
1997-98	Cap. 50 O.R.	0	0	100 000	80 000	0	0	180 000
Escola Secundária do Porto Santo (POP II)	TOTAL	0	0	90 000	110 000	0	0	200 000
1997-98	Cap. 50 O.R.	0	0	90 000	110 000	0	0	200 000
Construção de Outras Escolas Básicas	TOTAL	0	0	480 000	1 200 000	1 100 000	0	2 780 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	480 000	1 200 000	1 100 000	0	2 780 000
CONSERVAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DE ESCOLAS E RESPECTIVO EQUIPAMENTO	TOTAL	0	0	75 000	0	0	0	75 000
SE: SPRES Nº. PROJS:1	Cap. 50 O.R.	0	0	75 000	0	0	0	75 000
Conser. e Benef. de Esc. e Respectivo Equip. (CEF)	TOTAL	0	0	75 000	0	0	0	75 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	75 000	0	0	0	75 000
REDIMENSIONAMENTO DE ESCOLAS	TOTAL	0	0	150 000	550 000	550 000	0	1 250 000
SE: SPRES Nº. PROJS:1	Cap. 50 O.R.	0	0	150 000	550 000	550 000	0	1 250 000
Redimensionamento de Escolas	TOTAL	0	0	150 000	550 000	550 000	0	1 250 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	150 000	550 000	550 000	0	1 250 000
INFRAESTRUTURAS PARA O ENSINO PRÉ-ESCOLAR	TOTAL	94 159	195 586	125 000	100 000	30 000	180 000	724 745
SE: SPRES Nº. PROJS:3	Cap. 50 O.R.	94 159	195 586	125 000	100 000	30 000	180 000	724 745
Jardim de Infância e Creche da Zona Centro	TOTAL	94 159	195 586	70 000	0	0	0	359 745
1995-97	Cap. 50 O.R.	94 159	195 586	70 000	0	0	0	359 745
Jardim de Infância e Creche de S. Gonçalo	TOTAL	0	0	50 000	100 000	30 000	180 000	360 000
1997-00	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	100 000	30 000	180 000	360 000
Beneficiação de creches e Jardins de Infância	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
INFRAESTRUTURAS PARA O ENSINO SUPERIOR	TOTAL	432 280	1 424 878	1 895 000	1 700 000	470 000	0	5 922 158
SE: SPRES Nº. PROJS: 3	Cap. 50 O.R.	432 280	1 424 878	1 895 000	1 700 000	470 000	0	5 922 158
Universidade da Madeira - Complexo Científico e Tecnológico da Penteada (CCTP)	TOTAL	332 207	1 298 710	1 800 000	1 200 000	0	0	4 630 917
1993-98 COFIN POPII	Cap. 50 O.R.	332 207	1 298 710	1 800 000	1 200 000	0	0	4 630 917
Cantina do CCTP	TOTAL	0	0	30 000	500 000	470 000	0	1 000 000
1997-99 COFIN PROCEP	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	500 000	470 000	0	1 000 000
Laboratório e Salas da Faculdade de Ciências (R. Beta de São Tiago)	TOTAL	100 073	126 168	65 000	0	0	0	291 241
1991-97	Cap. 50 O.R.	100 073	126 168	65 000	0	0	0	291 241

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
AQUISIÇÃO DE TERRENOS	TOTAL	0	0	440 000	0	0	0	440 000
SE: SPRESA Nº. PROJS: 1	Cap. 50 O.R.	0	0	440 000	0	0	0	440 000
Expropriações (Edifícios Escolares, Públicos e Desportivos)	TOTAL	0	0	440 000	0	0	0	440 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	440 000	0	0	0	440 000
SECTOR: DESPORTO E OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES	TOTAL	39 540	62 335	175 000	872 000	900 000	490 000	2 538 875
	Cap. 50 O.R.	39 540	62 335	175 000	872 000	900 000	490 000	2 538 875
CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS E DE APOIO À JUVENTUDE	TOTAL	39 540	62 335	175 000	872 000	900 000	490 000	2 538 875
SE: SPRES Nº. PROJS: 9	Cap. 50 O.R.	39 540	62 335	175 000	872 000	900 000	490 000	2 538 875
Pavilhão de Desportos da Madeira	TOTAL	0	0	10 000	350 000	500 000	140 000	1 000 000
COFIN POP II	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	350 000	500 000	140 000	1 000 000
1997-00								
Complexo para Natação Desportiva	TOTAL	39 540	0	60 000	400 000	400 000	350 000	1 249 540
COFIN POP II	Cap. 50 O.R.	39 540	0	60 000	400 000	400 000	350 000	1 249 540
1991-00								
Pousada da Juventude do Porto Santo	TOTAL	0	0	3 000	27 000	0	0	30 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	3 000	27 000	0	0	30 000
1997-98								
Pousada da Juventude do Porto Moniz	TOTAL	0	0	30 000	15 000	0	0	45 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	15 000	0	0	45 000
1997-98								
Polidesportivo do Rosário	TOTAL	0	0	20 000	30 000	0	0	50 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	30 000	0	0	50 000
1997- 98								
Polidesportivo da Ilha	TOTAL	0	0	20 000	50 000	0	0	70 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	50 000	0	0	70 000
1997-98								
Polidesportivo da Água de Pena	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97								
Outras Infraestruturas Desportivas de Apoio à Juventude	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1996-97								
Infraestruturas para a Plataforma do Campo de Futebol do Campanário	TOTAL	0	62 335	17 000	0	0	0	79 335
	Cap. 50 O.R.	0	62 335	17 000	0	0	0	79 335
1996-97								
SECTOR: CULTURA	TOTAL	88 723	7 258	230 000	600 000	860 000	0	1 785 981
	Cap. 50 O.R.	88 723	7 258	230 000	600 000	860 000	0	1 785 981
CONSTRUÇÃO, BENEF. E APETRECHAMENTO DE INFRAESTRUTURAS CULTURAIS	TOTAL	88 723	7 258	230 000	600 000	860 000	0	1 785 981
SE: SPRES Nº. PROJS: 2	Cap. 50 O.R.	88 723	7 258	230 000	600 000	860 000	0	1 785 981
Casa Museu Frederico de Freitas	TOTAL	28 915	7 258	150 000	100 000	0	0	286 173
1991-98	Cap. 50 O.R.	28 915	7 258	150 000	100 000	0	0	286 173
Biblioteca e Arquivo da RAM	TOTAL	59 808	0	80 000	500 000	860 000	0	1 499 808
1992-99	Cap. 50 O.R.	59 808	0	80 000	500 000	860 000	0	1 499 808
SECTOR: SAÚDE	TOTAL	326 137	235 067	1 177 000	1 838 000	620 000	0	4 196 204
	Cap. 50 O.R.	326 137	235 067	1 177 000	1 838 000	620 000	0	4 196 204

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAE							
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DE CENTROS DE SAÚDE		TOTAL	326 137	235 067	1 127 000	1 838 000	620 000	0	4 146 204
SE: SPES	Nº. PROJS:14	Cap. 50 O.R.	326 137	235 067	1 127 000	1 838 000	620 000	0	4 146 204
Centro de Saúde de Santana		TOTAL	314 772	204 451	150 000	0	0	0	669 223
COFIN	POPI	Cap. 50 O.R.	314 772	204 451	150 000	0	0	0	669 223
1992-97									
Centro de Saúde de Stª. Cruz		TOTAL	11 365	30 586	100 000	35 000	0	0	176 951
COFIN	POPI	Cap. 50 O.R.	11 365	30 586	100 000	35 000	0	0	176 951
1994-98									
Centro de Saúde da Nazaré		TOTAL	0	0	100 000	170 000	0	0	270 000
COFIN	POPI	Cap. 50 O.R.	0	0	100 000	170 000	0	0	270 000
1997-98									
Centro de Saúde de Machico		TOTAL	0	30	300 000	500 000	300 000	0	1 100 030
COFIN	POPI	Cap. 50 O.R.	0	30	300 000	500 000	300 000	0	1 100 030
1996-99									
Centro de Saúde do Campanário		TOTAL	0	0	50 000	150 000	100 000	0	300 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	150 000	100 000	0	300 000
1997-99									
Centro de Saúde Mental e Toxicodependência		TOTAL	0	0	62 000	38 000	0	0	100 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	62 000	38 000	0	0	100 000
1997-98									
Centro de Saúde do Santo da Serra (incluindo C. Povo, Junta de Freguesia, Centro de Dia e Polidesportivo)		TOTAL	0	0	100 000	250 000	50 000	0	400 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	100 000	250 000	50 000	0	400 000
1997-99									
Centro de Saúde do Curral das Freiras (Incluindo S. Social, Casa do Povo e Junta de Freguesia)		TOTAL	0	0	50 000	120 000	0	0	170 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	120 000	0	0	170 000
1997-98									
Centro de Saúde da Tabúa		TOTAL	0	0	35 000	15 000	0	0	50 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	35 000	15 000	0	0	50 000
1997-98									
Centro de Saúde, Seg. Social e Junta de Freguesia da Ponta Delgada		TOTAL	0	0	50 000	120 000	10 000	0	180 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	120 000	10 000	0	180 000
1997-99									
Centro de Saúde, Seg. Social e Casa do Povo de de São Jorge		TOTAL	0	0	40 000	120 000	40 000	0	200 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	120 000	40 000	0	200 000
1997-99									
Centro de Saúde do Estr. de Cª. de Lobos		TOTAL	0	0	30 000	100 000	20 000	0	150 000
COFIN	POPII	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	100 000	20 000	0	150 000
1997-99									
Centro de Saúde do Paúl do Mar (incluindo Segurança Social)		TOTAL	0	0	30 000	100 000	50 000	0	180 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	100 000	50 000	0	180 000
1997-99									
Centro de Saúde dos Canhas		TOTAL	0	0	30 000	120 000	50 000	0	200 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	120 000	50 000	0	200 000
1997-99									
AQUISIÇÃO DE TERRENOS		TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
SE: SPES	Nº. PROJS: 1	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Expropriações (Infraestruturas de Saúde)		TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
		Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997-97									
SECTOR: HABITAÇÃO E URBANISMO		TOTAL	7 511 329	3 688 930	11 937 400	14 687 000	7 610 000	7 790 000	53 224 659
		Cap. 50 O.R.	6 447 622	3 016 739	8 096 563	13 734 000	7 610 000	7 790 000	46 694 924
PROMOÇÃO DE HABITAÇÃO		TOTAL	678 002	1 295 000	4 929 000	7 225 000	3 100 000	3 800 000	21 027 002
SE: IHM	Nº. PROJS: 33	Cap. 50 O.R.	495 758	959 000	3 584 000	7 225 000	3 100 000	3 800 000	19 163 758

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDRAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Promoção de Habitação	TOTAL	678 002	1 295 000	4 929 000	7 225 000	3 100 000	3 800 000	21 027 002
	Cap. 50 O.R.	495 758	959 000	3 584 000	7 225 000	3 100 000	3 800 000	19 163 758
1994-00	TOTAL	0	0	300 000	300 000	0	0	600 000
Construção de Habitação Social nas Figueirinhas (CEF)	Cap. 50 O.R.	0	0	250 000	300 000	0	0	550 000
Agrup. Resid. de Cª de Lobos - Rancho (CEF)	TOTAL	174 042	180 000	10 000	0	0	0	364 042
	Cap. 50 O.R.	171 473	150 000	5 000	0	0	0	326 473
Agrup. Resid. do Bairro da Ajuda	TOTAL	0	18 000	5 000	0	0	0	23 000
	Cap. 50 O.R.	0	18 000	2 000	0	0	0	20 000
Agrup. Resid. da Camacha	TOTAL	315 486	0	10 000	0	0	0	325 486
	Cap. 50 O.R.	265 000	0	5 000	0	0	0	270 000
Agrup. Resid. em São Roque - (CEF)	TOTAL	0	382 000	200 000	0	0	0	582 000
	Cap. 50 O.R.	0	300 000	150 000	0	0	0	450 000
Construção de Habitação Social nas Romeiras 1ª. Fase (CEF)	TOTAL	0	0	380 000	400 000	0	0	780 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	330 000	400 000	0	0	730 000
Construção de Habitação Social nas Romeiras 2ª. Fase (CEF)	TOTAL	0	0	120 000	700 000	0	0	820 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	700 000	0	0	720 000
Construção de Habitação Social nos Viveiros	TOTAL	0	0	25 000	500 000	0	0	525 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	500 000	0	0	520 000
Construção de Habitação Social na Bemposta	TOTAL	0	0	25 000	500 000	0	0	525 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	500 000	0	0	520 000
Construção de Habitação Social na Nazaré	TOTAL	0	0	70 000	300 000	0	0	370 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	300 000	0	0	350 000
Construção de Habitação Social na Bela Vista - S. Gonçalo	TOTAL	0	0	70 000	500 000	0	0	570 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	500 000	0	0	550 000
Construção de Habitação Social na Ribeira de Machico	TOTAL	0	0	50 000	500 000	0	0	550 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	500 000	0	0	530 000
Construção de Habitação Social no Ribeiro Real - Cª. Lobos	TOTAL	0	0	10 000	200 000	700 000	2 100 000	3 010 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	200 000	700 000	2 100 000	3 005 000
Agrup. Resid. do Porto Moniz	TOTAL	0	0	45 000	40 000	0	0	85 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	40 000	0	0	80 000
Aquisição de Terrenos para Habitação Social	TOTAL	0	225 000	400 000	400 000	400 000	400 000	1 825 000
	Cap. 50 O.R.	0	194 000	300 000	400 000	400 000	400 000	1 694 000
Construção de Habitação Social na Matas - - Porto Santo	TOTAL	0	0	50 000	80 000	0	0	130 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	80 000	0	0	120 000
Construção de Habitação Social nas Feiteirinhas - Caniçal	TOTAL	0	0	25 000	130 000	0	0	155 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	130 000	0	0	150 000
Infraestruturas das Figueirinhas - Caniçal	TOTAL	0	0	15 000	0	0	0	15 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Infraestruturas da Nazaré - Funchal	TOTAL	0	0	4 000	0	0	0	4 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	2 000	0	0	0	2 000
Infraestruturas da Bemposta - Água de Pena	TOTAL	0	0	120 000	100 000	0	0	220 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	90 000	100 000	0	0	190 000
Infraestruturas do Barro - Caniçal	TOTAL	0	0	15 000	0	0	0	15 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Infraestruturas da Bela Vista - S. Gonçalo	TOTAL	0	0	25 000	25 000	0	0	50 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	25 000	0	0	45 000
Infraestruturas do Ribeiro Real - Cª. Lobos	TOTAL	0	0	60 000	100 000	100 000	50 000	310 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	40 000	100 000	100 000	50 000	290 000
Outras Infraestruturas	TOTAL	0	0	15 000	0	0	0	15 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Recuperação do Bairro de Santo Amaro - Funchal	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	0	0	0	15 000
Recuperação do Bairro do Espírito Santo e Calçada - Cª. Lobos	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	15 000	0	0	0	15 000
Outras Recuperações e Beneficiações	TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Regime de Apoio à Valorização da Paisagem	TOTAL	0	0	380 000	400 000	400 000	0	1 180 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	250 000	400 000	400 000	0	1 050 000

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Apoio a Programas Autárquicos - Protocolo IHM / IGAPHE/AL	TOTAL Cap. 50 O.R.	188 474 59 285	376 000 242 000	1 770 000 1 250 000	1 200 000 1 200 000	500 000 500 000	200 000 200 000	4 234 474 3 451 285
Apoio a Cooperativas de Habitação	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	95 000 50 000	310 000 300 000	400 000 400 000	450 000 450 000	500 000 500 000	1 755 000 1 700 000
PRID - Programa de Recuperação de Imóveis Degradados	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	19 000 5 000	300 000 180 000	350 000 350 000	350 000 350 000	350 000 350 000	1 369 000 1 235 000
Apoio a Particulares	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 30 000	100 000 100 000	200 000 200 000	200 000 200 000	540 000 530 000
Concepção de Programas Habitacionais	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	15 000 10 000	0 0	0 0	0 0	15 000 10 000
INFRAESTRUTURAS URBANÍSTICAS SE: SPRES Nº. PROJES: 5	TOTAL Cap. 50 O.R.	765 767 765 767	109 329 109 329	158 000 158 000	152 000 152 000	40 000 40 000	0 0	1 225 096 1 225 096
Infraestruturas do Plano de Urbanização dos Reis Magos - 1ª fase COFIN FOPM 1991-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	765 767 765 767	76 233 76 233	35 000 35 000	0 0	0 0	0 0	877 000 877 000
Arranjo Urbanístico do Largo Central do Santo da Serra 1995-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	33 096 33 096	30 000 30 000	10 000 10 000	0 0	0 0	73 096 73 096
Infraestruturas do Plano de Urbanização da Banda do Silva - Caniçal 1995-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	3 000 3 000	12 000 12 000	0 0	0 0	15 000 15 000
Infraestruturas do Plano de Urbanização das Feiteirinhas - Caniçal 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	80 000 80 000	80 000 80 000	0 0	0 0	160 000 160 000
Mercado do Porto Santo 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	50 000 50 000	40 000 40 000	0 0	100 000 100 000
RENOVAÇÃO URBANA SE: SPRES Nº. PROJES: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	219 925 219 925	42 587 42 587	70 000 70 000	90 000 90 000	90 000 90 000	90 000 90 000	602 512 602 512
Renovação Urbana do Ilhéu - Câmara de Lobos 1987-00	TOTAL Cap. 50 O.R.	219 925 219 925	42 587 42 587	70 000 70 000	90 000 90 000	90 000 90 000	90 000 90 000	602 512 602 512
ELABORAÇÃO DE ESTUDOS E PLANOS DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO SE: SPRES Nº. PROJES: 2	TOTAL Cap. 50 O.R.	187 381 187 381	10 755 10 755	23 000 23 000	25 000 25 000	10 000 10 000	0 0	256 136 256 136
Planos Directores Municipais de Urbanização e de Pormenor 1992-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	157 108 157 108	10 755 10 755	20 000 20 000	15 000 15 000	10 000 10 000	0 0	212 863 212 863
Revisão do Plano Geral de Urbanização da Frente-Mar - Garajau - Baía d'Abra 1992-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	30 273 30 273	0 0	3 000 3 000	10 000 10 000	0 0	0 0	43 273 43 273
INFRAESTRUTURAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA SE: SPRES Nº. PROJES: 5	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 269 376 1 269 376	361 128 361 128	255 000 255 000	65 000 65 000	15 000 15 000	0 0	1 965 504 1 965 504
Sistema Adutor das Rabaças COFIN FOPM 1993-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	444 301 444 301	115 944 115 944	35 000 35 000	0 0	0 0	0 0	595 245 595 245
Abastecimento de Água a Cª. de Lobos - 2ª Fase COFIN FOPM 1992-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	631 164 631 164	235 443 235 443	120 000 120 000	0 0	0 0	0 0	986 607 986 607

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAF						TOTAL
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	
Renovação da Rede de Água Potável no Porto Santo 1990-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	157 906 157 906	2 869 2 869	10 000 10 000	15 000 15 000	15 000 15 000	0 0	200 775 200 775
Remodelação da Conduta Elevatória incluindo reservatório entre o Tanque e a Camacha - Porto Santo 1992-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	36 005 36 005	6 872 6 872	50 000 50 000	40 000 40 000	0 0	0 0	132 877 132 877
Aumento de Capacidade do Reservatório da Ponta - Porto Santo 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 40 000	10 000 10 000	0 0	0 0	50 000 50 000
REFORÇO E MELHORIA DOS SISTEMAS DE ÁGUAS RESIDUAIS SE: SPES Nº. PROJES: 8	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 647 937 1 647 937	150 847 150 847	530 000 530 000	685 000 685 000	515 000 515 000	300 000 300 000	3 828 784 3 828 784
Saneamento da Zona Baixa do Caniço (1ª e 2ª Fases) 1991-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	427 022 427 022	51 949 51 949	150 000 150 000	50 000 50 000	0 0	0 0	678 971 678 971
Destino Final de Águas Residuais do Caniçal 1991-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	218 688 218 688	14 984 14 984	15 000 15 000	0 0	0 0	0 0	248 672 248 672
Tratamento e Destino Final de Águas Residuais em Zonas Rurais (Ribeira Brava, Santa Cruz e outros concelhos) 1990-00	TOTAL Cap. 50 O.R.	786 018 786 018	17 605 17 605	170 000 170 000	160 000 160 000	300 000 300 000	300 000 300 000	1 733 623 1 733 623
Ampliação da ETAR da Ilha do Porto Santo 1992-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	164 101 164 101	66 309 66 309	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	235 410 235 410
Renovação da Rede de Saneamento Básico do Porto Santo 1990-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	52 108 52 108	0 0	10 000 10 000	25 000 25 000	15 000 15 000	0 0	102 108 102 108
Interceptor, ETAR e Emissário de Águas Residuais do Funchal 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	25 000 25 000	0 0	0 0	0 0	25 000 25 000
Emissários Finais Águas Residuais no Caniço e Santa Cruz 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	140 000 140 000	350 000 350 000	150 000 150 000	0 0	640 000 640 000
Interceptor de Águas Residuais no Caniço e Camacha 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	15 000 15 000	100 000 100 000	50 000 50 000	0 0	165 000 165 000
SISTEMA INTEGRADO DE RECOLHA E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SE: SPES Nº. PROJES: 3	TOTAL Cap. 50 O.R.	802 292 802 292	529 635 529 635	930 000 930 000	3 300 000 3 300 000	3 650 000 3 650 000	3 600 000 3 600 000	12 811 927 12 811 927
Sistema Integrado de Tratamento e Destino Final de Resíduos Sólidos incluindo ETRS da Meia Serra 1994-00	TOTAL Cap. 50 O.R.	802 292 802 292	529 635 529 635	880 000 880 000	3 200 000 3 200 000	3 500 000 3 500 000	3 500 000 3 500 000	12 411 927 12 411 927
Tratamento e Destino Final de Resíduos Sólidos Urbanos no Porto Santo 1997-00	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	50 000 50 000	100 000 100 000	150 000 150 000	100 000 100 000	400 000 400 000
ESTUDOS E PROJECTOS DE SANEAMENTO BÁSICO CF: 245 Nº. PROJES: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	0 0	0 0	0 0	10 000 10 000
Estudos e Projectos de Saneamento Básico 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	0 0	0 0	0 0	10 000 10 000

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
REFORÇO E MELHORIA DO SISTEMA DE CAPTAÇÃO ADUÇÃO E TRATAMENTO DE ÁGUA	TOTAL	1 893 254	1 022 596	4 612 400	2 490 000	0	0	10 018 250
SE.IGA Nº. PROJ: 1	Cap. 50 O.R.	1 011 791	686 405	2 116 563	1 537 000	0	0	5 351 759
Reforço e Melhoria do Sistema de Captação, Adução e Tratamento de Água	TOTAL	1 893 254	1 022 596	4 612 400	2 490 000	0	0	10 018 250
	Cap. 50 O.R.	1 011 791	686 405	2 116 563	1 537 000	0	0	5 351 759
Estação de Tratamento da Zona Leste	TOTAL	119 400	0	3 000	0	0	0	122 400
	Cap. 50 O.R.	28 740	0	1 000	0	0	0	29 740
COFIN POSEMA-AMBIENTE								
Adução à ETA dos Socorridos e à Conduta da Cota 200	TOTAL	523 686	0	72 000	0	0	0	595 686
	Cap. 50 O.R.	25 316	0	12 000	0	0	0	37 316
COFIN FUNDO DE COESÃO								
ETA dos Socorridos	TOTAL	670 493	1 056	192 000	465 000	0	0	1 328 549
	Cap. 50 O.R.	544 240	374	53 000	160 000	0	0	757 614
COFIN POP II								
Sistema Adutor Machico - Caniçal- St. Cruz - - Caniço	TOTAL	40 291	474 186	1 220 000	10 000	0	0	1 744 477
	Cap. 50 O.R.	10 151	155 106	255 373	4 000	0	0	424 630
COFIN FUNDO DE COESÃO								
Estação de Tratamento do Covão	TOTAL	334 334	122 278	120 000	170 000	0	0	746 612
	Cap. 50 O.R.	223 712	119 278	35 000	60 000	0	0	437 990
COFIN POP II								
Execução de Furos de Pesquisa e Captação de Água	TOTAL	0	0	378 400	0	0	0	378 400
	Cap. 50 O.R.	0	0	199 000	0	0	0	199 000
COFIN POP II								
Rede de Alta Tensão de Alimentação dos Furos de Machico	TOTAL	0	0	75 000	0	0	0	75 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
COFIN FUNDO DE COESÃO								
Estação de Tratamento de Água do Porto Novo	TOTAL	26 896	12 282	16 000	0	0	0	55 178
	Cap. 50 O.R.	26 896	12 282	16 000	0	0	0	55 178
Reservatório de Regularização do Porto Novo	TOTAL	0	3 375	20 000	0	0	0	23 375
	Cap. 50 O.R.	0	3 375	20 000	0	0	0	23 375
Aquisição de Terrenos	TOTAL	0	1 350	37 500	60 000	0	0	98 850
	Cap. 50 O.R.	0	1 350	37 500	60 000	0	0	98 850
Estudo do Abastecimento de Água ao Porto Santo	TOTAL	19 323	15 921	3 000	0	0	0	38 244
	Cap. 50 O.R.	19 323	15 921	3 000	0	0	0	38 244
Estudo do Sistema Adutor do Rabaçal/Ponta do Pargo	TOTAL	3 362	0	7 000	0	0	0	10 362
	Cap. 50 O.R.	3 362	0	7 000	0	0	0	10 362
Reforço da Adução ao Santo da Serra	TOTAL	2 139	3 345	100 000	50 000	0	0	155 484
	Cap. 50 O.R.	2 139	3 345	100 000	50 000	0	0	155 484
Recuperação do Túnel 2 dos Tomos	TOTAL	84 702	21 670	22 000	0	0	0	128 372
	Cap. 50 O.R.	84 702	21 670	22 000	0	0	0	128 372
Estudo de Localização de Barragens na ilha da Madeira (Estudos)	TOTAL	0	0	5 000	30 000	0	0	35 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	30 000	0	0	35 000
Reforço da Adução ao Porto da Cruz	TOTAL	0	28 184	22 000	0	0	0	50 184
	Cap. 50 O.R.	0	28 184	22 000	0	0	0	50 184
Reforço do Abastecimento à Ribeira Funda	TOTAL	0	4 633	7 000	0	0	0	11 633
	Cap. 50 O.R.	0	4 633	7 000	0	0	0	11 633
Reforço do Abastecimento de água a Gaulta	TOTAL	0	19 727	13 500	0	0	0	33 227
	Cap. 50 O.R.	0	19 727	13 500	0	0	0	33 227
Abastecimento de Água à Freguesia da Madalena do Mar	TOTAL	0	0	30 000	60 000	0	0	90 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	60 000	0	0	90 000
Construção da Lagoa do Bardo - Porto Moniz	TOTAL	0	0	42 000	0	0	0	42 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Reforço da Adução à Freguesia da Serra d' Água	TOTAL	0	19 740	35 000	0	0	0	54 740
	Cap. 50 O.R.	0	19 740	35 000	0	0	0	54 740
Interligação das Origens de Água do Funchal-Conduta da Cota 200	TOTAL	0	0	858 000	410 000	0	0	1 268 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	176 190	144 000	0	0	320 190
COFIN F. Coesão								
Ligação Túnel da Encumeada-Levada da Fajã do Rodrigues	TOTAL	0	0	170 000	0	0	0	170 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	35 000	0	0	0	35 000
COFIN F. Coesão								
Sistema Elevatório da Bemposta (Bairro do IHM)	TOTAL	0	0	6 500	0	0	0	6 500
	Cap. 50 O.R.	0	0	6 500	0	0	0	6 500

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Reforço de Abastecimento de Água ao Sector Oriental do Campanário	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	2 500 2 500	0 0	0 0	0 0	2 500 2 500
Laboratório Regional de Controlo da Qualidade de Água COFIN POSEIMA - Ambiente	TOTAL Cap. 50 O.R.	33 500 8 082	90 864 77 435	10 000 3 000	10 000 4 000	0 0	0 0	144 364 92 517
Remodelação do Sistema Adutor dos Tornos BEI - Temporais	TOTAL Cap. 50 O.R.	35 128 35 128	203 985 203 985	920 000 920 000	750 000 750 000	0 0	0 0	1 909 113 1 909 113
Galeria da Captação da Fajã do Amo COFIN F. Coesão	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	180 000 30 000	400 000 140 000	0 0	0 0	580 000 170 000
Estação de Tratamento do Arco da Calheta	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	15 000 15 000	25 000 25 000	0 0	0 0	40 000 40 000
Estação de Tratamento dos Prazeres	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	20 000 20 000	20 000 20 000	0 0	0 0	40 000 40 000
Estação de Tratamento da Ponta do Pargo	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	30 000 30 000	0 0	0 0	40 000 40 000
EQUIPAMENTO SÓCIO-CULTURAL SESPES Nº. PROJES: 9	TOTAL Cap. 50 O.R.	35 006 35 006	131 286 131 286	250 000 250 000	275 000 275 000	70 000 70 000	0 0	761 292 761 292
Constr. do Centro Cultural da paróquia de Sta Rita e Vitória - São Martinho 1994-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	4 365 4 365	30 737 30 737	70 000 70 000	10 000 10 000	0 0	0 0	115 102 115 102
Constr. do Salão Paroquial do Seixal 1996-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	30 247 30 247	40 000 40 000	15 000 15 000	0 0	0 0	85 247 85 247
Constr. de Salas Polivalentes, incl. Adro da Igreja e Parque Infantil - Porto da Cruz 1995-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	13 454 13 454	15 237 15 237	40 000 40 000	0 0	0 0	0 0	68 691 68 691
Beneficiação do Centro Paroquial e Obras Sociais no Sítio do Garachico (Estr. de Câmara de Lobos) 1996-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	5 068 5 068	30 000 30 000	20 000 20 000	0 0	0 0	55 068 55 068
Edifício para a Casa do Povo e Junta de Freguesia do Estreito de Câmara de Lobos 1995-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	17 187 17 187	49 997 49 997	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	72 184 72 184
Centro Paroquial Educativo e Cultural do Côro em Câmara de Lobos 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	20 000 20 000	150 000 150 000	50 000 50 000	0 0	220 000 220 000
Salão Paroquial da Vila - Santa Cruz 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	30 000 30 000	70 000 70 000	20 000 20 000	0 0	120 000 120 000
Recuperação da Casa dos Romeiros - Ponta Delgada 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	10 000 10 000	0 0	0 0	20 000 20 000
Recuperação de Edifícios de Interesse Público em Zonas Rurais 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	5 000 5 000
EQUIPAMENTO RELIGIOSO SESPES Nº. PROJES: 3	TOTAL Cap. 50 O.R.	12 389 12 389	35 767 35 767	170 000 170 000	380 000 380 000	120 000 120 000	0 0	718 156 718 156
Construção da Igreja do Caniçal 1994-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	12 389 12 389	24 016 24 016	90 000 90 000	250 000 250 000	100 000 100 000	0 0	476 405 476 405
Conclusão da Igreja dos Lameiros - S. Vicente 1996-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	11 751 11 751	40 000 40 000	100 000 100 000	20 000 20 000	0 0	171 751 171 751
Construção da Igreja da Nazaré 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 40 000	30 000 30 000	0 0	0 0	70 000 70 000

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDAR							TOTAL
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes		
SECTOR: DEFESA E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE	TOTAL	159 701	276 142	1 018 000	968 000	246 000	46 000	2 713 843
	Cap. 50 O.R.	159 701	276 142	1 018 000	968 000	246 000	46 000	2 713 843
CANALIZAÇÃO, REGULARIZAÇÃO E LIMPEZA DE RIBEIRAS E CÔRREGOS	TOTAL	136 101	229 456	885 000	940 000	235 000	40 000	2 465 557
	Cap. 50 O.R.	136 101	229 456	885 000	940 000	235 000	40 000	2 465 557
SE: SPRES	Nº. PROJES: 7							
Canalização das Ribeiras do Faial e S. Roque do Faial 1ª de Julho (1ª. e 2ª. Fases) 1995-97	TOTAL	99 358	7 893	30 000	0	0	0	137 251
	Cap. 50 O.R.	99 358	7 893	30 000	0	0	0	137 251
Canalização da Ribª. de S: João entre o Polo Tecnológico e o Nô da Cabouqueira 1ª. e 2ª. Fases 1996-98	TOTAL	0	183 140	220 000	160 000	0	0	563 140
	Cap. 50 O.R.	0	183 140	220 000	160 000	0	0	563 140
Canalização e Regularização da Ribª. Santa Luzia e Construção de Estrada Marginal 1995-99	TOTAL	23 726	0	350 000	350 000	50 000	0	773 726
	Cap. 50 O.R.	23 726	0	350 000	350 000	50 000	0	773 726
Canalização da Ribª. de São João ajusante da Ponte dos Álamos 1997-99	TOTAL	0	0	200 000	400 000	150 000	0	750 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	200 000	400 000	150 000	0	750 000
Profongamento de muros de protecção na Ribª. da Madalena 1997-97	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
Desassoreamento e Regularização do Leito de Ribeiras 1995-00	TOTAL	13 017	38 423	30 000	30 000	35 000	40 000	186 440
	Cap. 50 O.R.	13 017	38 423	30 000	30 000	35 000	40 000	186 440
Estudos e Projectos de Canalização de Ribeiras 1997-97	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
MEDIDAS VISANDO A PROTECÇÃO DO AMBIENTE	TOTAL	23 600	46 686	63 000	28 000	11 000	6 000	178 286
	Cap. 50 O.R.	23 600	46 686	63 000	28 000	11 000	6 000	178 286
SE: SPRES	Nº. PROJES: 5							
Estudos de Integração Paisagística COFIN 1994-99	TOTAL	1 729	23 840	20 000	15 000	5 000	0	65 569
	Cap. 50 O.R.	1 729	23 840	20 000	15 000	5 000	0	65 569
Carta de Riscos de Erosão COFIN 1996-97	TOTAL	0	5 342	15 000	0	0	0	20 342
	Cap. 50 O.R.	0	5 342	15 000	0	0	0	20 342
Aquisição de Equipamento de Medição do Ruído - Monitorização da Qualidade de Ambiente COFIN 1993-00	TOTAL	4 139	2 621	1 000	3 000	3 000	3 000	16 760
	Cap. 50 O.R.	4 139	2 621	1 000	3 000	3 000	3 000	16 760
Informatização, Formação e Aperfeiçoamento Profissional no domínio do Ambiente 1993-98	TOTAL	15 829	11 867	25 000	5 000	0	0	57 696
	Cap. 50 O.R.	15 829	11 867	25 000	5 000	0	0	57 696
Sensibilização das Populações para a Protecção do Ambiente 1993-00	TOTAL	1 903	3 016	2 000	5 000	3 000	3 000	17 919
	Cap. 50 O.R.	1 903	3 016	2 000	5 000	3 000	3 000	17 919
AQUISIÇÃO DE TERRENOS	TOTAL	0	0	70 000	0	0	0	70 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	70 000	0	0	0	70 000
SE: SPRES	Nº. PROJES: 1							
Expropriações (Ambiente, Urbanismo e Saneamento) COFIN 1997-97	TOTAL	0	0	70 000	0	0	0	70 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	70 000	0	0	0	70 000
SECTOR: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	TOTAL	3 059 675	2 424 009	1 875 311	407 500	347 500	35 500	8 149 495
	Cap. 50 O.R.	2 822 588	2 341 891	1 811 000	407 500	347 500	35 500	7 765 979

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							TOTAL
	Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes		
INFRAESTRUTURAS E AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO E DES. NO DOMÍNIO DOS RECURSOS NAT. ENERGIA E AMBIENTE	TOTAL	758 824	96 464	155 311	57 500	47 500	35 500	1 151 099
SE: LREC Nº. PROJ: 1	Cap. 50 O.R.	521 737	14 346	91 000	57 500	47 500	35 500	767 583
Novo edifício do Laboratório Regional de Engenharia Civil	TOTAL	714 443	69 027	20 000	0	0	0	803 470
	Cap. 50 O.R.	479 058	0	20 000	0	0	0	499 058
ISIS-Sistema Integrado de Desenvolvimento Sustentável	TOTAL	9 076	9 460	7 000	0	0	0	25 536
	Cap. 50 O.R.	9 076	0	3 500	0	0	0	12 576
COFIN P. LIFE								
Controlo Biológico das Águas Interiores da RAM - 2ª. Fase	TOTAL	12 559	3 631	3 000	5 500	5 500	5 500	35 690
	Cap. 50 O.R.	10 857	0	3 000	5 500	5 500	5 500	30 357
Programa de Ondometria	TOTAL	6 016	707	1 000	3 000	3 000	0	13 723
	Cap. 50 O.R.	6 016	707	1 000	3 000	3 000	0	13 723
Programa de Hidrometria - LREC - IGA (Apoio LNETI-HST)	TOTAL	10 488	167	4 000	6 000	5 000	4 000	29 655
	Cap. 50 O.R.	10 488	167	4 000	6 000	5 000	4 000	29 655
Programa de Anemometria (Apoio LNEC)	TOTAL	3 839	395	2 000	4 000	2 000	3 000	15 234
	Cap. 50 O.R.	3 839	395	2 000	4 000	2 000	3 000	15 234
Apoio Técnico e Instalação de Sistemas Fotovoltaicos na RAM	TOTAL	2 403	3 936	3 000	4 000	3 000	0	16 339
	Cap. 50 O.R.	2 403	3 936	3 000	4 000	3 000	0	16 339
Consolidação das Infraestruturas da Qualidade Industrial	TOTAL	0	8 085	105 811	0	0	0	113 896
	Cap. 50 O.R.	0	8 085	45 000	0	0	0	53 085
COFIN PEDP II								
Estudo do Comportamento Térmico dos Edifícios	TOTAL	0	0	1 500	0	0	0	1 500
	Cap. 50 O.R.	0	0	1 500	0	0	0	1 500
Sistema de Informação Geográfica	TOTAL	0	0	3 000	10 000	5 000	0	18 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	3 000	10 000	5 000	0	18 000
Dessalinização Solar	TOTAL	0	98	2 500	2 000	1 000	0	5 598
	Cap. 50 O.R.	0	98	2 500	2 000	1 000	0	5 598
Laboratório da Qualidade da Água	TOTAL	0	958	2 500	23 000	23 000	23 000	72 458
	Cap. 50 O.R.	0	958	2 500	23 000	23 000	23 000	72 458
INFRAESTRUTURAS DO POLO TECNOLÓGICO DA PENTEADA	TOTAL	2 300 851	2 327 545	1 720 000	350 000	300 000	0	6 998 396
SE: SPES Nº. PROJ: 3	Cap. 50 O.R.	2 300 851	2 327 545	1 720 000	350 000	300 000	0	6 998 396
Centro Internacional de Feiras, Exposições e Congressos (CIFEC) 1993-97	TOTAL	2 046 089	2 026 535	1 400 000	0	0	0	5 472 624
	Cap. 50 O.R.	2 046 089	2 026 535	1 400 000	0	0	0	5 472 624
COFIN POP II								
CITMA - Centro de Investigação e Tecnologia da Madeira (1ª e 2ª. Fases) 1993-97	TOTAL	254 762	300 970	100 000	0	0	0	655 732
	Cap. 50 O.R.	254 762	300 970	100 000	0	0	0	655 732
Outras Infraestruturas do Polo Tecnológico 1996-99	TOTAL	0	40	140 000	350 000	300 000	0	790 040
	Cap. 50 O.R.	0	40	140 000	350 000	300 000	0	790 040
COFIN POP II								
Aquisição de Terrenos 1997-97	TOTAL	0	0	80 000	0	0	0	80 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	80 000	0	0	0	80 000
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	693 560	78 058	539 000	760 000	350 000	0	2 420 618
	Cap. 50 O.R.	693 560	78 058	536 000	760 000	350 000	0	2 417 618
INSTALAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	693 560	78 058	520 000	760 000	350 000	0	2 401 618
SE: SPES Nº. PROJ: 4	Cap. 50 O.R.	693 560	78 058	520 000	760 000	350 000	0	2 401 618
Construção do Edifício para a SRESA no Campo da Barca (1ª Fase e 2ª Fase) 1990-99	TOTAL	693 560	78 058	450 000	700 000	300 000	0	2 221 618
	Cap. 50 O.R.	693 560	78 058	450 000	700 000	300 000	0	2 221 618
Beneficiação do Edifício-Sede da DRAC 1995-98	TOTAL	0	0	30 000	10 000	0	0	40 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	10 000	0	0	40 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						TOTAL
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	
Beneficiação e Ampliação de Edifícios Públicos	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Construção e Remodelação de Instalação dos Serviços Públicos	TOTAL	0	0	30 000	50 000	50 000	0	130 000
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	50 000	50 000	0	130 000
FORMAÇÃO DO PESSOAL AFECTO À SPES	TOTAL	0	0	9 000	0	0	0	9 000
SE: SPES/GA/LREC Nº. PROJS: 2	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	0	0	0	6 000
Ações de Formação (GTD)	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal - LREC	TOTAL	0	0	4 000	0	0	0	4 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	1 000	0	0	0	1 000
SERVIÇOS DE ACESSORIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA À FISCALIZAÇÃO DE EMPREITADAS	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
SE: DRU Nº. PROJS: 1	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Serviços de Assessoria e Assistência Técnica à Fiscalização de Empreitadas	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDAR							
			Executado até 1995	1996 Execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
TOTAL DO DEPARTAMENTO DO GOVERNO REGIONAL			TOTAL Cap. 50 O.R.	3 867 193	1 454 876	2 779 124	1 695 996	1 352 183	1 158 096	12 307 468
PROJECTOS EM CURSO			TOTAL Cap. 50 O.R.	3 867 193	1 454 876	2 668 124	1 605 996	1 352 183	1 158 096	12 106 468
PROJECTOS NOVOS			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	111 000	90 000	0	0	201 000
SECTOR: TURISMO			TOTAL Cap. 50 O.R.	2 076 375	942 012	1 236 000	1 494 351	1 289 720	1 158 096	8 196 554
PROMOÇÃO TURÍSTICA			TOTAL Cap. 50 O.R.	721 824	356 562	527 000	681 420	464 755	319 042	3 070 603
SE: SRT Nº. PROJCS: 9			TOTAL Cap. 50 O.R.	721 824	356 562	527 000	681 420	464 755	319 042	3 070 603
Acções para a Diversificação de Mercados			TOTAL Cap. 50 O.R.	118 337	59 720	100 000	172 840	122 710	126 391	699 998
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	118 337	59 720	100 000	172 840	122 710	126 391	699 998
Dinamização do Turismo Interno			TOTAL Cap. 50 O.R.	58 856	58 856	35 000	36 400	37 674	38 804	265 590
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	58 856	58 856	35 000	36 400	37 674	38 804	265 590
Promoção do Golfe			TOTAL Cap. 50 O.R.	185 811	90 155	100 000	150 580	155 203	140 804	822 553
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	185 811	90 155	100 000	150 580	155 203	140 804	822 553
Campanha de Imagem			TOTAL Cap. 50 O.R.	176 048	120 670	130 000	176 800	20 000	0	623 518
1994-99	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	176 048	120 670	130 000	176 800	20 000	0	623 518
Material Promocional e Publicidade			TOTAL Cap. 50 O.R.	182 772	27 161	100 000	144 800	129 168	13 043	596 944
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	182 772	27 161	100 000	144 800	129 168	13 043	596 944
Acções Culturais e de Promoção Turística (GAB. SEC.)			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	7 000	0	0	0	7 000
1997-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	7 000	0	0	0	7 000
Acções Promocionais Diversas			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Gabinete de Incentivos e Congressos da Madeira (GAB. SEC.)			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
1996-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
Sistema de Inventário dos Recursos Turísticos 2(GAB. SEC.)			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
ANIMAÇÃO E ACONTECIMENTOS ESPECIAIS			TOTAL Cap. 50 O.R.	1 328 652	566 398	683 000	797 931	824 965	839 054	5 040 000
SE: SRT Nº. PROJCS: 6			TOTAL Cap. 50 O.R.	1 328 652	566 398	683 000	797 931	824 965	839 054	5 040 000
Festa do Carnaval			TOTAL Cap. 50 O.R.	105 320	53 612	70 000	101 506	104 732	98 274	533 444
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	105 320	53 612	70 000	101 506	104 732	98 274	533 444
Festa da Flor			TOTAL Cap. 50 O.R.	72 677	39 208	45 000	55 019	55 413	57 075	324 392
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	72 677	39 208	45 000	55 019	55 413	57 075	324 392
Festa do Vinho da Madeira			TOTAL Cap. 50 O.R.	25 595	23 672	27 500	31 200	32 292	33 261	173 520
1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	25 595	23 672	27 500	31 200	32 292	33 261	173 520

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
			Executado até 1995	1996 Execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Festa do Fim do Ano 1994-00	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 117 917 1 117 917	449 906 449 906	508 000 508 000	567 840 567 840	587 714 587 714	605 346 605 346	3 836 723 3 836 723
Encontro Regional de Bandas 1995-00			TOTAL Cap. 50 O.R.	5 083 5 083	0 0	10 000 10 000	10 166 10 166	10 522 10 522	10 837 10 837	46 608 46 608
Iniciativas Diversas 1995-00			TOTAL Cap. 50 O.R.	2 060 2 060	0 0	22 500 22 500	32 200 32 200	34 292 34 292	34 261 34 261	125 313 125 313
CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE APOIO TURÍSTICO SE: SRT		Nº. PROJS: 2	TOTAL Cap. 50 O.R.	25 899 25 899	19 052 19 052	26 000 26 000	15 000 15 000	0 0	0 0	85 951 85 951
Casa de Abrigo do Lombo do Mouro 1991-98	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	25 899 25 899	19 052 19 052	20 000 20 000	15 000 15 000	0 0	0 0	79 951 79 951
Infra-Estruturas Turísticas Diversas 1997-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	6 000 6 000	0 0	0 0	0 0	6 000 6 000
SECTOR: EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL			TOTAL Cap. 50 O.R.	1 431 452 1 431 452	425 259 425 259	812 000 812 000	0 0	0 0	0 0	2 668 711 2 668 711
CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL SE: SRT		Nº. PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 431 452 1 431 452	425 259 425 259	600 000 600 000	0 0	0 0	0 0	2 456 711 2 456 711
Nova Escola de Hotelaria 1992-97	COFIN	POP II	TOTAL Cap. 50 O.R.	1 431 452 1 431 452	425 259 425 259	600 000 600 000	0 0	0 0	0 0	2 456 711 2 456 711
ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DO TURISMO SE: SRT		Nº. PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	2 000 2 000	0 0	0 0	0 0	2 000 2 000
Formação Profissional Turística 1997-97	COFIN	POP II - FSE	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	2 000 2 000	0 0	0 0	0 0	2 000 2 000
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ÂMBITO DA CULTURA SE: SRT		Nº. PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	8 000 8 000	0 0	0 0	0 0	8 000 8 000
Acções de Formação no âmbito da Cultura 1997-97			TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	8 000 8 000	0 0	0 0	0 0	8 000 8 000
FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO SE: EHTM		Nº. PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	200 000 200 000	0 0	0 0	0 0	200 000 200 000
Acções de Formação 1997 - 97	COFIN	POP II - FSE	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	200 000 200 000	0 0	0 0	0 0	200 000 200 000
FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIVERSA SE: SRT		Nº. PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	2 000 2 000	0 0	0 0	0 0	2 000 2 000

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado até 1995	1996 Execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Outras Acções de Formação COFIN POP II - FSE 1997 - 97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	2 000 2 000	0 0	0 0	0 0	2 000 2 000
SECTOR: CULTURA	TOTAL Cap. 50 O.R.	335 617 335 617	84 900 84 900	678 624 678 624	201 645 201 645	62 463 62 463	0 0	1 363 249 1 363 249
RECUPERAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO PATRIMÓNIO MÓVEL E IMÓVEL SE: SRTIC Nº. PROJES: 12	TOTAL Cap. 50 O.R.	320 081 320 081	67 184 67 184	212 624 212 624	163 000 163 000	62 463 62 463	0 0	825 352 825 352
Museu Etnográfico da Ribeira Brava COFIN POP II 1990-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	178 885 178 885	30 145 30 145	15 124 15 124	5 000 5 000	0 0	0 0	229 154 229 154
Forte de São Tiago COFIN POP II 1994-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	43 057 43 057	0 0	20 000 20 000	65 000 65 000	62 463 62 463	0 0	190 520 190 520
Convento de Stª. Clara 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	90 000 90 000	0 0	0 0	100 000 100 000
Legado Solar Carlos Cristovão 1994-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	55 536 55 536	2 667 2 667	5 000 5 000	0 0	0 0	0 0	63 203 63 203
Núcleo de Stª. Amaro 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	15 000 15 000	35 000 35 000	35 000 35 000	0 0	85 000 85 000
Recuperação do Bairro da Madalena do Mar 1995-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	38 128 38 128	34 372 34 372	20 000 20 000	0 0	0 0	0 0	92 500 92 500
Casas Típicas, Moinhos e Casas de Salão 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	10 000 10 000	0 0	0 0	0 0	10 000 10 000
Restauo dos Órgãos das Igrejas 1995-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	4 475 4 475	0 0	7 500 7 500	3 000 3 000	0 0	0 0	14 975 14 975
Quinta do Monte 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	20 000 20 000	25 000 25 000	0 0	0 0	45 000 45 000
Biblioteca John dos Passos 1997-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	20 000 20 000	60 000 60 000	0 0	0 0	80 000 80 000
Centro Cultural Latino Coelho 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	20 000 20 000	30 000 30 000	30 000 30 000	0 0	80 000 80 000
Obras Diversas de Restauo do Património da RAM 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	50 000 50 000	0 0	0 0	0 0	50 000 50 000
ACÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DO CENTRO DE ESTUDOS DA HISTÓRIA DO ATLÂNTICO SE: CEHA Nº. PROJES: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	28 000 28 000	0 0	0 0	0 0	28 000 28 000
Acções realizadas no âmbito do C.E.H.A. 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	28 000 28 000	0 0	0 0	0 0	28 000 28 000
APOIO A MUSEUS SE: SRT Nº. PROJES: 12	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	172 000 172 000	0 0	0 0	0 0	172 000 172 000

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						TOTAL
		Executado até 1995	1996 Execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	
Casa das Mudas	TOTAL	0	0	2 000	0	0	0	2 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	2 000	0	0	0	2 000
Museu Etnográfico da Ribeira Brava	TOTAL	0	0	30 000	0	0	0	30 000
1997/97	Cap. 50 O.R.	0	0	30 000	0	0	0	30 000
Museu de Arte Contemporânea - Forte de São Tiago	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Museu Arte Sacra	TOTAL	0	0	14 000	0	0	0	14 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	14 000	0	0	0	14 000
Fotografia-Museu Vicentes	TOTAL	0	0	7 500	0	0	0	7 500
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	0	0	0	7 500
Biblioteca de Documentação Contemporânea	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Arquivo Regional	TOTAL	0	0	7 500	0	0	0	7 500
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	0	0	0	7 500
Casa-Museu Colombo	TOTAL	0	0	4 000	0	0	0	4 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	4 000	0	0	0	4 000
Museu Quinta das Cruzes	TOTAL	0	0	25 000	0	0	0	25 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	25 000	0	0	0	25 000
Biblioteca de Culturas Estrangeiras	TOTAL	0	0	2 000	0	0	0	2 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	2 000	0	0	0	2 000
Solar São Cristovão	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Casa Museu Frederico de Freitas	TOTAL	0	0	50 000	0	0	0	50 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	0	0	0	50 000
FESTIVAIS CULTURAIS	TOTAL	0	0	26 000	0	0	0	26 000
SE: SRT	Cap. 50 O.R.	0	0	26 000	0	0	0	26 000
Nº. PROJS: 2								
Festival de Música	TOTAL	0	0	20 000	0	0	0	20 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	20 000	0	0	0	20 000
Outros Festivais	TOTAL	0	0	6 000	0	0	0	6 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	0	0	0	6 000
DIVULGAÇÃO E APOIO À ACTIV. ARTÍSTICA E CULTURAL	TOTAL	15 536	17 716	240 000	38 645	0	0	311 897
SE: SRT	Cap. 50 O.R.	15 536	17 716	240 000	38 645	0	0	311 897
Nº. PROJS: 3								
Publicação de Edições Culturais	TOTAL	15 536	17 716	50 000	38 645	0	0	121 897
COFIN POP II	Cap. 50 O.R.	15 536	17 716	50 000	38 645	0	0	121 897
1994-98								
Divulgação da Actividade Artística	TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	10 000	0	0	0	10 000
Apoio a Iniciativas Culturais	TOTAL	0	0	180 000	0	0	0	180 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	180 000	0	0	0	180 000
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	23 749	2 705	52 500	0	0	0	78 954
	Cap. 50 O.R.	23 749	2 705	52 500	0	0	0	78 954

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA SEC. REG. DO TURISMO E CULTURA	TOTAL	23 749	2 705	46 500	0	0	0	72 954
	Cap. 50 O.R.	23 749	2 705	46 500	0	0	0	72 954
SE: SRT	Nº. PROJS: 3							
Beneficiação do Edifício da SRTC 1995-97	TOTAL	17 775	1 716	35 000	0	0	0	54 491
	Cap. 50 O.R.	17 775	1 716	35 000	0	0	0	54 491
Informatização 1994-97	TOTAL	5 974	989	10 000	0	0	0	16 963
	Cap. 50 O.R.	5 974	989	10 000	0	0	0	16 963
Formação e Aperfeiçoamento Profissional 1997-97	TOTAL	0	0	1 500	0	0	0	1 500
	Cap. 50 O.R.	0	0	1 500	0	0	0	1 500
PROJECTOS DE COOPERAÇÃO NOS DOMÍNIOS DO TURISMO E DA CULTURA	TOTAL	0	0	6 000	0	0	0	6 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	0	0	0	6 000
SE: SRT	Nº. PROJS: 1							
Projectos de Cooperação no domínio do Turismo e da Cultura COFIN 1997-98	TOTAL	0	0	6 000	2 500	0	0	8 500
	Cap. 50 O.R.	0	0	6 000	2 500	0	0	8 500

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
			Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Programa de Ocupação de Desempregados	TOTAL	0	64 910	65 000	125 736	138 310	0	393 956	
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	10 000	65 000	125 736	138 310	0	339 046	
Programa de Ocupação de Desempregados s/ meios de subsistência	TOTAL	0	0	50 000	60 789	66 868	0	177 657	
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	60 789	66 868	0	177 657	
Unidades de Inserção na Vida Activa	TOTAL	0	0	15 900	29 176	32 094	0	77 170	
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	15 900	29 176	32 094	0	77 170	
Clubes de Emprego	TOTAL	0	0	7 500	16 500	18 150	0	42 150	
1996-99	Cap. 50 O.R.	0	0	7 500	16 500	18 150	0	42 150	
Estágios Profissionais	TOTAL	0	0	8 768	9 645	10 610	0	29 023	
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	8 768	9 645	10 610	0	29 023	
Implementação, Controlo e Avaliação de Acções de Emprego	TOTAL	0	0	50 000	102 000	115 000	0	267 000	
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	50 000	102 000	115 000	0	267 000	
SECTOR: DESPORTO E OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES	TOTAL	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
	Cap. 50 O.R.	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
REAPETRECHAMENTO DE PARQUES DESPORTIVOS E DE LAZER	TOTAL	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
SE: SRAPC	Cap. 50 O.R.	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
	Nº. PROJ: 1								
Reapetrechamento de Parques Desportivos e de Lazer	TOTAL	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	11 000	0	0	0	11 000	
SECTOR: CULTURA	TOTAL	1 292	1 120	15 900	0	0	0	18 312	
	Cap. 50 O.R.	1 292	1 120	15 900	0	0	0	18 312	
COMISSÃO DOS DESCOBRIMENTOS	TOTAL	1 292	1 120	2 000	0	0	0	4 412	
SE: SRAPC	Cap. 50 O.R.	1 292	1 120	2 000	0	0	0	4 412	
	Nº. PROJ: 1								
Comissão dos Descobrimientos	TOTAL	1 292	1 120	2 000	0	0	0	4 412	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	1 292	1 120	2 000	0	0	0	4 412	
ACÇÕES DE APOIO ÀS COMUNIDADES MADEIRENSES	TOTAL	0	0	13 900	0	0	0	13 900	
SE: SRAPC	Cap. 50 O.R.	0	0	13 900	0	0	0	13 900	
	Nº. PROJ: 1								
Acções de Apoio às Comunidades Madeirenses	TOTAL	0	0	13 900	0	0	0	13 900	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	13 900	0	0	0	13 900	
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	0	0	3 450	0	0	0	3 450	
	Cap. 50 O.R.	0	0	3 450	0	0	0	3 450	
FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL AFECTO SEC. REG. DOS RECURSOS HUMANOS	TOTAL	0	0	3 450	0	0	0	3 450	
SE: SRAPC	Cap. 50 O.R.	0	0	3 450	0	0	0	3 450	
	Nº. PROJ: 1								
Acções de Formação	TOTAL	0	0	3 450	0	0	0	3 450	
1997 - 97	Cap. 50 O.R.	0	0	3 450	0	0	0	3 450	

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	TOTAL	2 082	0	18 000	0	0	0	20 082	
SE: SFE	Cap. 50 O.R.	2 082	0	18 000	0	0	0	20 082	
Nº. PROJS: 1									
Reequipamento e Conservação de Estabelecimentos de 1ª. e 2ª. infância	TOTAL	2 082	0	18 000	0	0	0	20 082	
1995-97	Cap. 50 O.R.	2 082	0	18 000	0	0	0	20 082	
INOVAÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO	TOTAL	15 596	11 973	20 000	30 000	30 000	0	107 569	
SE: SFE	Cap. 50 O.R.	15 596	11 973	20 000	30 000	30 000	0	107 569	
Nº. PROJS: 2									
Apoios ao Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Cultural	TOTAL	15 596	11 973	20 000	30 000	30 000	0	107 569	
1995-99	Cap. 50 O.R.	15 596	11 973	20 000	30 000	30 000	0	107 569	
SECTOR: EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL		TOTAL	1 162 592	578 862	4 117 228	1 110 884	1 338 452	0	8 308 018
		Cap. 50 O.R.	1 162 592	578 862	572 500	1 015 784	1 239 602	0	4 569 340
IMPLEMENTAÇÃO CONTROLE E AVALIAÇÃO DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL	967 983	556 399	507 300	741 175	956 051	0	3 728 908	
SE: SFE	Cap. 50 O.R.	967 983	556 399	507 300	741 175	956 051	0	3 728 908	
Nº. PROJS: 1									
Implementação Controle e Avaliação de Acções de Emprego e Formação Profissional	TOTAL	967 983	556 399	507 300	741 175	956 051	0	3 728 908	
COFIN	Cap. 50 O.R.	967 983	556 399	507 300	741 175	956 051	0	3 728 908	
POPIIFSE									
1994-99									
PROGRAMAS POR INICIATIVA DE OUTRÉM-FSE	TOTAL	0	0	3 465 128	0	0	0	3 465 128	
SE: Fundo Autónomo FSE	Cap. 50 O.R.	0	0	500	0	0	0	500	
Nº. PROJS: 1									
Programas Por Iniciativa de Outrém-FSE	TOTAL	0	0	3 465 128	0	0	0	3 465 128	
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	500	0	0	0	500	
PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO INTERREGIONAL NO DOMÍNIO DA FORM. PROFISSIONAL E DO EMPREGO	TOTAL	0	4 181	106 800	126 800	131 800	0	369 581	
SE: SFE	Cap. 50 O.R.	0	4 181	26 700	31 700	32 950	0	95 531	
Nº. PROJS: 4									
Youthstart	TOTAL	0	4 181	38 000	45 000	47 000	0	134 181	
COFIN	Cap. 50 O.R.	0	4 181	9 500	11 250	11 750	0	36 681	
1996-99									
Leonardo da Vinci	TOTAL	0	0	38 000	45 000	42 000	0	125 000	
COFIN	Cap. 50 O.R.	0	0	9 500	11 250	10 500	0	31 250	
1996-99									
Adapt	TOTAL	0	0	20 000	25 000	30 000	0	75 000	
COFIN	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	6 250	7 500	0	18 750	
1996-99									
Outros Programas Comunitários	TOTAL	0	0	10 800	11 800	12 800	0	35 400	
COFIN	Cap. 50 O.R.	0	0	2 700	2 950	3 200	0	8 850	
1996-99									
CONSTRUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TOTAL	103 584	0	25 000	200 000	200 000	0	528 584	
SE: SFE	Cap. 50 O.R.	103 584	0	25 000	200 000	200 000	0	528 584	
Nº. PROJ: 2									
Edifício para Armazém, Dormitórios e Salão de Cabeleiros	TOTAL	103 584	0	12 500	0	0	0	116 084	
1990-97	Cap. 50 O.R.	103 584	0	12 500	0	0	0	116 084	

DESIGNAÇÃO		PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR						
		Executado até 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL
Centro de Formação de Comércio e Serviços	TOTAL	0	0	12 500	200 000	200 000	0	412 500
1997-99	Cap. 50 O.R.	0	0	12 500	200 000	200 000	0	412 500
ESTUDOS, ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E GESTÃO DO POP II - COMPONENTE FSE	TOTAL	91 025	18 282	13 000	42 909	50 601	0	215 817
	Cap. 50 O.R.	91 025	18 282	13 000	42 909	50 601	0	215 817
SE: SFE	Nº. PROJS: 3							
Monitorização	TOTAL	32 647	10 000	4 000	11 827	10 034	0	68 508
1994-99	Cap. 50 O.R.	32 647	10 000	4 000	11 827	10 034	0	68 508
COFIN	POP II-FSE							
Funcionamento da Comissão de Gestão	TOTAL	8 131	1 200	4 000	12 500	20 179	0	46 010
1994-99	Cap. 50 O.R.	8 131	1 200	4 000	12 500	20 179	0	46 010
COFIN	POP II-FSE							
Estudos, Publicidade e Promoção	TOTAL	50 247	7 082	5 000	18 582	20 388	0	101 299
1994-99	Cap. 50 O.R.	50 247	7 082	5 000	18 582	20 388	0	101 299
COFIN	POP II-FSE							
SECTOR: DESPORTO E OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES	TOTAL	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
ACÇÕES DE FOMENTO DESPORTIVO	TOTAL	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
SE: IDRAM	Nº. PROJS: 1	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
Acções de Fomento Desportivo	TOTAL	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	3 600 000	0	0	0	3 600 000
SECTOR: CULTURA	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
SE: SFE	Nº. PROJS: 1	0	0	5 000	0	0	0	5 000
Edição de Publicações	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA REGIONAL	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA SEC. REG. DA EDUCAÇÃO	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
C.F. 211	SE: SFE	0	0	5 000	0	0	0	5 000
	Nº. PROJS: 1							
Acções de Formação	TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	Cap. 50 O.R.	0	0	5 000	0	0	0	5 000
COFIN	POP II-FSE							

DESIGNAÇÃO	PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
	Executado 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
Aquisição de Instalações para o Centro de Saúde do Carmo 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	25 000 25 000	0 0	0 0	0 0	25 000 25 000
Estudos de Organização e Elaboração de Projectos 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	7 500 7 500	0 0	0 0	0 0	7 500 7 500
Equipamento para Centros de Saúde 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	65 000 65 000	0 0	0 0	0 0	65 000 65 000
Equipamento de Cuidados Médicos e de Enfermagem no domicílio 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	17 500 17 500	0 0	0 0	0 0	17 500 17 500
AMPLIAÇÃO, RENOVAÇÃO E MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DAS ESTRUTURAS HOSPITALARES SE: CHF Nº PROJS: 7	TOTAL Cap. 50 O.R.	737 898 606 776	218 896 210 194	680 000 387 000	450 000 281 250	195 000 48 750	0 0	2 281 794 1 533 970
Infraestruturas de Apoio 1994-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	136 627 122 220	100 430 100 430	80 000 80 000	110 000 110 000	0 0	0 0	0 0
Modernização dos Meios Auxiliares de Diagnóstico e Terapêutica 1994-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	307 713 251 783	66 877 66 877	130 000 130 000	40 000 40 000	0 0	0 0	0 0
Modernização dos Serviços de Apoio e Áreas Médicas 1994-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	111 870 106 623	27 301 27 301	70 000 70 000	75 000 75 000	0 0	0 0	0 0
Acolhimento e Atendimento de Doentes 1994-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	102 455 102 167	10 336 10 336	50 000 50 000	0 0	0 0	0 0	0 0
Equipamento de Apoio ao Centro Hospitalar do Funchal - Laboratório de Hemodinâmica 1994-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	79 233 23 983	13 952 5 250	270 000 40 500	0 0	0 0	0 0	0 0
Implementação do Plano Director do Centro Hospitalar do Funchal 1995-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	35 000 5 250	0 0	0 0	0 0	0 0
Internamentos de Longa Duração - Hospital Dr. João de Almada 1997-99	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	45 000 11 250	225 000 56 250	195 000 48 750	0 0	0 0
SECTOR: SEGURANÇA SOCIAL	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 40 000	0 0	0 0	0 0	40 000 40 000
APOIO A FAMÍLIAS E A INSTITUIÇÕES PARTICULARES Nº PROJS: 1	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 40 000	0 0	0 0	0 0	40 000 40 000
Apoio a Famílias e Instituições Particulares 1997-97	TOTAL Cap. 50 O.R.	0 0	0 0	40 000 40 000	0 0	0 0	0 0	40 000 40 000
SECTOR: INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA	TOTAL Cap. 50 O.R.	71 412 25 867	22 144 22 144	67 000 16 750	45 000 11 250	0 0	0 0	205 556 76 011
SISRAM - SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÃO DA SAÚDE DA RAM SE: SRAS Nº PROJS: 2	TOTAL Cap. 50 O.R.	71 412 25 867	22 144 22 144	67 000 16 750	45 000 11 250	0 0	0 0	205 556 76 011
SISRAM - Centro Regional de Saúde 1994-98	TOTAL Cap. 50 O.R.	22 456 20 226	7 500 7 500	27 000 6 750	10 000 2 500	0 0	0 0	66 956 36 976

DESIGNAÇÃO			PROGRAMAÇÃO (INDICATIVA) DA EXECUÇÃO FINANCEIRA DE PROGRAMAS E PROJECTOS INCLUIDOS NO PIDDAR							
			Executado 1995	1996 Execução Prevista	1997	1998	1999	Anos Seguintes	TOTAL	
SISRAM - Centro Hospitalar do Funchal			TOTAL	48 956	14 644	40 000	35 000	0	0	138 600
1994-98	COFIN	POP II - FEDER	Cap. 50 O.R.	5 641	14 644	10 000	8 750	0	0	39 035
SECTOR: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA			TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
			Cap. 50 O.R.	0	0	1 500	0	0	0	1 500
PROTECÇÃO CIVIL			TOTAL	0	0	10 000	0	0	0	10 000
SE: SRPC		Nº PROJS: 2	Cap. 50 O.R.	0	0	1 500	0	0	0	1 500
Informatização dos Serviços e Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal do Serv. Regional			TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	COFIN	POSEMAMBIENTE	Cap. 50 O.R.	0	0	750	0	0	0	750
Sensibilização das Populações no Domínio da Protecção Civil			TOTAL	0	0	5 000	0	0	0	5 000
1997-97	COFIN	POSEMAMBIENTE	Cap. 50 O.R.	0	0	750	0	0	0	750

